

As histórias do Senhor Moela

Bernardino Luis da Silva

© Bernardino Luis da Silva, 2024.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução de partes ou do todo desta obra sem autorização expressa do autor, responsável pelos direitos de uso destas imagens. (art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 do Código Civil Brasileiro de 2002).

A Paruna segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor no Brasil desde 2009.

A aceitação das alterações textuais e de normalização bibliográfica sugeridas pelo revisor é uma decisão do autor/organizador.

CIP – Catalogação na publicação

S897 Silva, Bernardino Luis da.
As histórias do Senhor Moela – Um livro de contos /
Bernardino da Silva. -- Brasília : DF, 2024.
170 f.

ISBN: 978-65-85106-30-6

1. Contos. 2. Literatura. 3. Biografia. I. Título.

CDD: 306

Ilustração da Capa:

Sérgio Henrique Puga

Capa, Editoração e Projeto Gráfico:

Candida Bitencourt Haesbaert

Paruna Editorial



Paruna Editorial

Rua Lima Barreto, 29 – Vila Monumento

CEP: 01552-020 – São Paulo, SP

Fone: 11 98245-4224

www.paruna.com.br | [@parunaeditora](https://www.instagram.com/parunaeditora)

Bernardino Luis da Silva

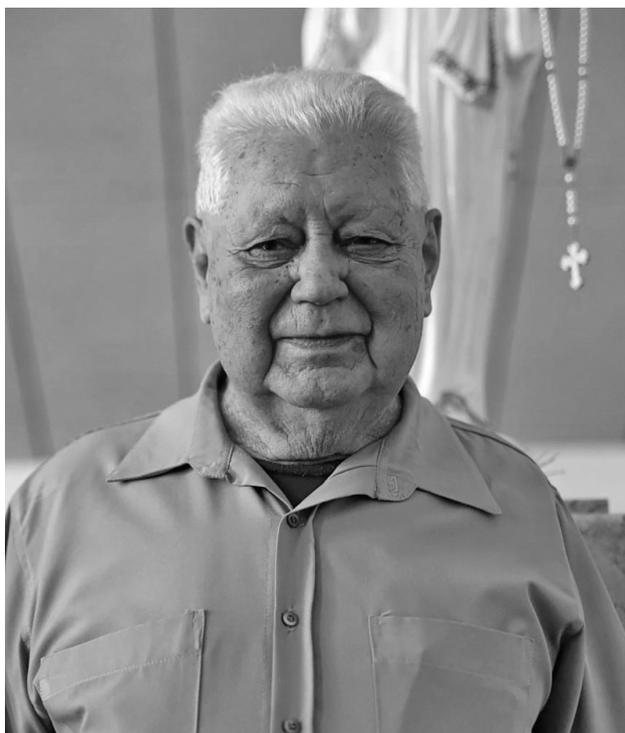
As histórias do Senhor Moela

Um livro de contos

Brasília-DF
2024

Agradecimentos

Agradeço a meu pai e à minha mãe, a Jesus Cristo e à Nossa Senhora Aparecida, pelos meus noventas anos de vida, a completar no dia 30 de maio de 2024. Sou grato pela minha vontade de aprender a ler e escrever, o que levou a esse livro, que me trouxe tanta alegria e boas memórias dos meus tempos de Minas Gerais. Agradeço por todas as graças alcançadas até aqui, porque minha vida era só trabalhar. Ao meu pai do céu e à minha mãe, Nossa Senhora Aparecida, mais uma vez obrigado, de coração, por tudo que me foi concedido nessa vida.



Bernardino Luis da Silva

Apresentação

Esse é um livro de memórias e contos do Seu Bernardino, um mineiro de 90 anos, vindo da pequena cidade de Santo Antônio do Monte, interior de Minas Gerais, Brasil.

Aqui você irá conhecer as aventuras do Sr. Moela, um homem simples e de origem pobre que, por acaso do destino, se tornou chefe da Câmara da cidade e viveu muitas aventuras desafiando os coronéis da época.

Bernardino Luis da Silva é natural de Santo Antônio do Monte-MG, nasceu em 30 de maio de 1934, sendo o segundo de seis irmãos. Sua trajetória educacional foi marcada por conquistas tardias, aprendendo a ler e escrever aos 35 anos de idade no Grupo Escolar Amâncio Bernardes, em 1965 e, posteriormente, no Ginásio Estadual Dr. Álvaro Brandão. Com o apoio caloroso do querido padre Paulo e de sua esposa Neusa, superou obstáculos e obteve o tão almejado diploma em 19 de dezembro de 1969.

Devido a dificuldades, Bernardino mudou-se para Brasília-DF em 17 de janeiro de 1970, onde enfrentou com empenho os desafios para criar seus quatro filhos. Atualmente, reside em Brasília com sua esposa e filhos, compartilhando sua vida com quatorze netos e quatro bisnetos, todos saudáveis e robustos.



Vejam vocês, o Senhor Moela como prefeito!

Estava já clareando mais um dia nesta humilde Santo Antônio do Monte, Minas Gerais-Brasil. Uma corrutela muito humilde, bem simples e pacata, muito, mas muito pobre e sofrida, simples e cheias de coronéis. Não desses coronéis que iniciam suas belas carreiras militares como conscrito soldado raso, com muita cautela e trabalho, muita força de vontade e dedicação, que vai subindo e galgando as barreiras, passa a cabo, depois sargento, depois a tenente etc... Até alcançar e, com muita honra, pegar a famosa e cobiçada 5 estrelas, com muito orgulho e respeito do simbolismo na carreira de militar honrada de um povo. Não é nada disso, eu não sei o porquê e nem para que, só sei que o Sr. Presidente da república que, já naquela época descobriu que os homens já sentiam sede de poder, de ser muito grande, resolveu tirar muito proveito dessa história e, os otários (e bote otário nisso, ambiciosos de uma figa) colocaram à venda o tão cobiçado, almejado e invejado título de coronel sem divisas e, dessa forma, por qualquer dúzia de ovos ou até mesmo por um pequeno franguinho vivo, se vendia o tal cobiçado título aos senhores políticos, filhos de uma "puta".

Era um pequeno, humilde e muito pedregoso, um campo muito seco e ruim, era só um pontinho bem pequeno no mapa, nem sei se existia mesmo. Com um pequeno desenvolvimento agropecuário, quase nada mesmo, muito fraco em lavouras, quase não existia, era só mesmo para o gasto, eram muito poucas as indústrias, eram só umas pequenas fábricas de fogos, fracas e muito ruins. Mas, para políticos safados, qualquer coisa é uma coisa, terra de pioneiros e

bota pioneiros nisso, mas era só um fictício que, orgulhosos e alte-
neiros, que se pensavam ser os líderes daquela região muito pobre
e de um povo humilde, muito simples e sofrido, bem sofrido mesmo.

Naquele exato momento pensavam ser os donos das verdade e se
viram muito feridos e perdidos, o famoso "poder" que achavam que
tinham e, com a tal cassação, com eles e com o ilustre Presidente,
a Câmara dos Vereadores e a suspensão por 10 longos anos do Sr.
Nandão e a posse imposta pelo Sr. Prefeito e o Sr. Ranchinho, de
um novo Presidente daquela tão sonhada Câmara de Vereadores,
num momento interino para o lugar deles, o Sr. Nandão um jovem
quarentão de formação agrícola, só mesmo uma rocinha de milho,
abóbora e feijão, só para o gasto mesmo. Um sujeito caladão e quase
simpático, meio inteligente, mas muito observador mas nada de po-
liticagem, pois nem votar ele votava por ser analfabeto e não sabia
nem assinar o próprio nome.

Mas, por ser muito fiel ao seu padrinho, o Sr. Ranchinho, prefeito
ali da corrutela, não tinha ele o Sr. Moela, o seu Presidente da tão
falada Câmara dos Vereadores, que herdou a simpatia dos politi-
queiros locais e que julgava-se muito superior aos roceiros, assim
era como eles, os "boiolas", como os tratavam e com essa atitude
do Sr. Prefeito sentiram-se muito humilhados e bem rebaixados
com a situação daquele unzinho para a tão cobiçada casa dos ve-
readores. Para ser o presidente da importante Câmara Municipal de
uma pequena e humilde corrutela, só um pontinho no mapa, quase
despercebida e, como eu já lhes disse, que vinham se engatinhando
mas muito lentamente para ver se ganhavam um pequeno espaço
na sua situação financeira e talvez uma pequena independência e
que, sempre por desentendimento político e muito egoísmo pessoal
entre os senhores vereadores, o Sr. Prefeito, um sujeito mão de
ferro, muito firme nas decisões tomadas e coisas de gente da roça,
falou tá falado e não se discute o tal assunto que, depois daquele

escândalo político praticado pelo Sr. Presidente, o Sr. Nandão ter perdido todo o poder político que tinha sobre a Câmara de Vereadores e os safados dos politiqueros, que tinham como sua maior rival a cidade de Divinópolis, que era repleta de palhaços e muita falta de capacidade política entre eles, os safados que perderam o comando daquela cidade, que resolveu se emancipar, pois se tornou muito progressista e muito próspera também. Com um bom movimento comercial muitas indústrias e também autofocos onde se derretiam as pedras e a transformavam em ferro.

Vinha ali apenas a 50km de distância, mas também tinham toda simpatia e ajuda financeira que se precisava do Estado e também da união e do esforço de seus líderes políticos, que não mediam os esforços para se manterem unidos na defesa de seus interesses comuns e também pelo crescimento da cidade. Enquanto os politiqueros imbecis, ladrões e sempre desunidos, eram os que mais se prejudicavam no município de Santo Antônio do Monte.

Os galos já estavam cantando e anunciando mais uma vez um novo dia. Os primeiros raios de sol se cortavam e brilhavam lá no firmamento, ainda meio escuro e já bem avermelhado a oeste quase no limite do horizonte e, ainda cintilante, estava a estrela Dalva, planeta Marte. As aves já começaram com seus gorjeios nas frondosas e bem copudas jabuticabeiras. O sabiá do peito amarelo concorria com as graúnas axilas dos pardais, os sanhaços, os pintassilgos e os canários da terra entre vários outros. Eu não sei se ele estava a contemplar o alvorecer ou pensando no acontecido, uma coisa muito triste e por ele nunca esperada.

E lá se estava ele, o Sr. Nandão, apelido imposto por ele mesmo perante os seus amigos e seus poucos e humildes empregados, para ver se, assim, desaparecia aquele apelido de quando ele trabalhava em farmácia. Estava ele muito pensativo e pré-disposto por que tinha amargurado ainda, a longa e muito pacífica noite e, muito apático se

vagando, ora muito distante e pelejando para ver se esquecia. Nunca por ele esperado, mesmo em sonho, murmurava bem baixinho e quase em oração e mesmo assim, contra sua vontade dizia: — Ó Senhor, aonde foi que eu errei? Será um sinal que acontece só de procurar aos mais pobres incautos para ele esfolar, mas eu só procurei aumentar mais um pouco do meu capitalzinho e depois ser chamado de "o mais rico" e só por isso aproveitei e desapropriei aquele casal de velhinhos dos seus bens e que, depois de escriturado e registrado no cartório do Sr. Caçador e que fosse o Sr. Prefeito a julgar-me que eu estava abusando e explorando aquele casal de velhinhos muito pobres e favelados, e eu bem que pensei francamente que, como presidente daquela Câmara dos senhores vereadores e do Sr. Ranchinho o prefeito daquela corrutela foi-se achar tão ruim assim, já visto que o tal casal já estava mesmo bem velhinho, e que os seus filhos desligados, bobos, que só sabiam amarrar papel para bombinhas... para mim, estava a pensar que está na hora de eu ser chamado de mais "rico e esperto" mas, o pior de tudo foi que ele, o Sr. Prefeito ficou calado e bem quietinho até eu concretizar a negociação e, depois de estar tudo pronto, com mais de 7 dias úteis, foi que ele, o Sr. Prefeito, se achava de seus direitos políticos e legais de ajudar os mais fracos.

No saber em que todos já sabiam de minha quase esperteza e muito desses até comentaram sobre o tal assusto e, até mesmo como foi aquele vexame, o rebaixamento é uma das mais tristes humilhações e eu a perder o mandato da Câmara de Vereadores. E, daí, há dez longos anos caçado e sem direto a nada, nem de comentar ou melhor, por que por lei eu poderia ter ser preso e, o pior de tudo, ver e saber que um estranho e roceirinho de uma figa ia ocupar o meu lugar ali naquela Câmara de Vereadores. Lugar que tanto lutei para conseguir e eu nem sei qual é o pior, se a perda do mandato ou se é a traição do senhor Vice Prefeito, ou a dos colegas e, bote colegas nisso, o restante dos vereadores. Mas, também sei que

eles não podiam fazer nada, pois sabiam da minha quase esperteza e, então, se viesse à tona, eles também podiam sofrer as mesmas penalidades. Então, o melhor e bem mais certo, era mesmo aceitar e assinar a ata do Sr. Prefeito e, numa troca de algum favor e num futuro bem distante, que talvez viesse a acontecer, a ter credo, pois o Sr. Prefeito já era muito querido e respeitado mas, com este ato, ainda ensobiu mais e de vez.

E os Senhores vereadores a continuar sempre a lambar o sal na mão de um senhor matuto e do Sr. Ranchinho e, para não ser confundido aliás, é o que todos fazem e farão sempre para manter-se nos cargos, mas se ao menos o senhor prefeito estivesse colocado um dos daqui da cidade, era mais fácil de se engolir o sapo, mas não, nada disso, era mesmo para ver quem que devia as ordens a quem e de se rebaixar mais ainda, pois é o Sr. Prefeito, é quem manda e dá as ordens aqui nessa corrutela. Então, se colocou um roçeiro como ele e é, isto foi mesmo de propósito para violarem e acabar com nossos direitos e brilho, e de aumentar ainda mais a nossa vergonha, se é que vereadores, deputados e senadores tem, exceto um, em cada 100 mil, e de ver a tal liderança que antes era só dos daqui da cidade e agora não, pôs o Sr. Seu Prefeito, que já é um roçeiro e agora temos de ficar bem caladinhos.

Então ele começa trazendo mais roçeiro para assumir o cargo mais importante e nada bem para nós pois, sabemos que esses povos lá da roça, são sempre muito honestos e muito verdadeiros e que não botam as mãos em coisas alheias. É como se diz por aí, não botam a mão em cumbuca. Enquanto isso, o Sr. Nandão é quem vagava seus simples pensamentos e sempre procurando uma resposta que lhe parecesse bem mais justa e que não encontrava de jeito nenhum. Aí então o telefone toca, cortando aquele silêncio quase que absoluto, excerto alguns pássaros desgarrados. Em seguida, a sua esposa senhora granfina, quem atendeu e veio logo avisá-lo: — é o Sr. Nandão

e o Sr. Borduégas, o senhor Presidente da AFM – Associação dos Fogueteiros Montes. Você atende ou não? – perguntou ela. Ao qual responde ele: — Ah, é claro que atendo! Já vou embora que, francamente, eu tenho minhas dúvidas neste seu apoio, mas como não me resta outra alternativa, agora é recomeçar tudo de novo, e ver se ainda me consigo tudo de novo a reconquistar, tudo, ou melhor quase tudo. O espaço já foi perdido e agora só daqui há 10 anos ou mais e, se eu der conta, mas mesmo assim vou lhe ouvir o que o Sr. Borduégas ainda tem a me falar.

E foi para seu escritório em um quartinho bem pequeno e escuro, muito escuro e bem improvisado, era um cubículo mesmo e, ainda bem tonto de sono pela fatídica noite, puxou a velha e única cadeira reclinável e ajeitou-se, assentou e pegou o telefone e refletiu de novo mais um pouco em pensando mesmo, qual seria o pronólogo e, então, falou com voz bem alta e firme e com um bom tom para ver se assim dava-lhe uma boa impressão: — Oh, meu grande amigo e líder Sr. Borduégas, quanta honra para mim e a quem deu este prazer de os ouvir a essa hora e então tão cedo assim mas que, para mim, acordar com um chamado seu é mesmo um motivo de grandes esperanças para este novo dia. É para tentar assim impressioná-lo o seu amigo de que tinha mesmo dormido muito bem e tranqüilo.

— Olha, salve, Sr. Nandão! Estou a lhe telefonar, tão cedo assim, mas como presidente dessa entidade de grande porte desta nossa cidade e das demais redondezas pois, meu grande amigo, o dever e obrigação de me solidarizar com você neste momento e principalmente depois dessa decisão tão injusta e muita ousadia mesmo do Sr. Prefeito, pois ficou quietinho e deixou você fazer tudo com aquele casal de velhinhos, só para mais tarde dar-lhe baita rasteira e, ele mesmo o Sr. Ranchinho, que te pegou bem de jeito e você não tem nem como se mexer ou como reclamar, porque senão, fica bem pior. Como você mesmo sabe, não é mesmo, Sr. Anchinho, para mais te

rebaixar, colocou no seu lugar neste conselho e um tracinho para o presidente dessa tão ilustre casa de decepção e decisão popular e, nos rebaixar mesmo e muito mais, é para mostrar a todos que ele dá as ordens aqui nessa corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte, que nós pensávamos que éramos os líderes. Mas nós vamos informá-los que, com essa atitude, o Sr. Ranchinho, que de jeito nenhum aceitamos esta tamanha imposição desse senhor prefeito, nós não vamos mais permitir que aquele "unzinho" tome a posse e eu já estou lhe adiantando, pois já vou me encontrar com os nossos líderes pois, sem liderança dessa pequena comunidade de primeiros atuantes como somos e, torno a lhe dizer, que nós todos juntos exigiremos dele desse Senhor Prefeito, que não dê a posse desse novo Presidente da Câmara porque, se pelo menos, não é mesmo corrutela.

— Acalme-se Sr. Borduegas, pois o senhor mesmo sabe que não adianta pressioná-lo, pois aquele mão de ferro tem nas mãos todos os vereadores e tem mais, você mesmo sabe e eles também sabem, que todos estão de acordo com ele, este Sr. Prefeito, a troco de favores políticos. E tem mais, todos eles estão tremendo de medo de serem caçados também. O Sr. Prefeito é mesmo mão pesada que está apoiado no resto desse povão que acham boa essa cassação e, de qualquer maneira nós, os líderes, somos encrocados com este senhor prefeito e, por isso mesmo, e então por tanto, convoque as lideranças e então marque a hora e me avise que eu estarei lá, nessa tal reunião.

— Está tudo bem Sr. Nandão, você pode deixar isso por minha conta e eu te garanto que não vai ficar assim, será pior. E tem mais, nós vamos mesmo reverter este assusto o quanto antes e, até mais tarde! – desligaram.

O Sr. Nandão fechou os olhos ali mesmo, se rendeu ao cansaço físico e mental e acabou dormindo ali mesmo, na velha cadeira. Já lá pelas três e tantas daquela tarde a senhora dona granfina lhe

despertou com muito custo, pois viu ali escrito em um pedaço de papel sobre a tal reunião, marcada para as 16h15 e disse: — Tome um banho bem quente e venha comer alguma coisa, ou é melhor você almoçar um pouquinho antes de ir-se ali na sede da Associação dos Fogueteiros Montenses.

Já o esperavam todos os fabricantes das mesmas fabriquetas, mas nem todos da Associação ali foram, pois resolveram ficar mais quietos, já que pressentiram que o Sr. Ranchinho não estava mesmo para brincadeiras e, na sede, o Sr. Nandão foi até bem recebido com várias salvas de palmas pelos presentes que foram logo se encaminhado à cabeceira da mesa ali improvisada, em um lugar de destaque cedido pelo Sr. Borduégas e, saldado pelos ali presentes, então falou muito pausadamente:

— Não é uma desfeita para minha pessoa mas sim, uma vergonha maior é mesmo para a nossa cidade de Santo Antônio do Monte e dos seus pioneiros que, com muito sacrifício e também a muito, construíram-na. Com essa arbitrariedade do Sr. Prefeito para muitos, foi mesmo para nos rebaixar e nos desmoralizar e, até mesmo tirar nosso brilho e também nossa liderança, nosso bairrismo e, porque não também, nosso patrimônio. E tem mais, esta imposição do Sr. Prefeito agride a nossa Constituição, a Carta Magna que dita nossos direitos e deveres, e aí já está na hora meus senhores e amigos de se punirmos e dar um basta nestas que muitos se lameirão no nosso regime democrático, uma vizinha baixa lá no cantinho e meias escondidas lhes disse:

— A constituição mudou! – E aí os senhores ali presentes aplaudiram o Sr. Nandão com uma certa ressalva e, já um pouco meio desconfiados, ele que já muito estava trêmulo e emocionado, sei lá porque, talvez pelo apoio recebido seus "quase" amigos.

Então ele agradeceu de novo e logo passou a palavra ao seu amigo Borduégas que, de novo e no mesmo instante, foi dizendo

na seguinte maneira, já com a voz bem desequilibrada: — Meus companheiros! Meus senhores, nós não podemos é de maneira nenhuma permitir que este unzinho de merda venha se ocupar deste cargo maior e cobiçado nesta casa de "boiolas imbecis" e, que o nome certo é o interventor.

Então fez uma pausa mais depois continuou: — Que este não venha a ser empossado! Nós vamos formar uma missão e vamos lá de novo na prefeitura tentar falar, de novo, com o Sr. Prefeito. E então nós exigiremos dele que pelo menos e, já que não vai ter eleição, que ele me indique um homem dessa curutela para substituir o Sr. Nandão.

O Sr. Borduégas murmurou nos ouvidos ao ouvir as suas palavras e ali, naquela reunião, foi definida uma comissão liderada de pioneiros. Para ir falar com o chefe daquela casa, então foi a tal liderança e, já passando mais de horas, a tal da liderança se voltou como uma simples resposta dada pela senhora Dona Fofa de que o Sr. Prefeito municipal ficou de resultar sobre o assunto dos senhores líderes e dará uma resposta mas que, porém, primeiro iam realizar-se os primeiros assuntos, ora a ser tratado a este respeito, mas que o novo presidente teria que assumir a vaga em aberto pois não se podia deixar a vaga aberta. E foram-se passando os dias, semanas e meses a fio e nada de se obter uma resposta. Então eles começaram a se organizar em reuniões uma proposta de passeata de protesto e repúdio contra a posse do novo presidente daquela tão honrada casa e, até uma grevezinha para fechar o comércio local que, na realidade, só uma das três lojas de tecidos e uns poucos botecos ou mosqueteiras fecharam, talvez por falta de clientes.

Um grande acontecimento não ia fazer falta mesmo por causa de mais um dia e, assim, chegou o famoso dia da resposta do Sr. Prefeito que apenas disse: — Só autorizo três desses que se dizem líderes dos 7 que aí estão presentes.

E todos sem graça e muito menos sem assunto, foram se assentando ali perto da mesa e o Sr. Seu prefeito, já na cabeceira da tal mesa e todo sisudo e muito sério mesmo lhes disse: — Boa tarde! Pois os senhores estão a excitar uma pequena porção de pessoas e moradores aqui dessa corrutela, a dizer que o novo presidente aqui da câmara de vereadores é muito fajuto interventor. Cuidado, isso pode lhes acarretar mais problemas sérios com a nossa justiça para vocês mesmos, portanto, eu lhes digo que é melhor tomar muito cuidado pois, por enquanto, ele o Sr. Moela, permanecerá no cargo da presidência da Câmara e façam um favor, passem o recado aos seus e passem bem!

Então o Sr. Moela era agora o Sr. Presidente da tão cobiçada Câmara de Vereadores, nomeado pelo Sr. Prefeito, o Sr. Ranchinho e, que chegou ali, naquela corrutela, a cidade de Santo Antônio do Monte, numa pernicioso sexta-feira, 13 de agosto, às treze horas. E foi em um clima de muita frigidez política que aquela tão pacata cidade, muito simples, o recebeu, sem honrarias e só mesmo o Sr. Prefeito e o delegado, um cara carrancudo e de muita pouca conversa, mais três borra botas de também muita pouca conversa e muito sério e, mais uma meia dúzia de "otários". Mas, o Sr. Presidente, sem perder a postura e altivez, fez que nem viu aquela gentalha que muito em breve estaria mesmo é lambendo o sal das suas mãos, então desceram a rua com todos aqueles que antes pensavam ser os donos da verdade e, ali misturados e juntos, seguiram para a prefeitura onde tomou posse e imediatamente já assinou a papelada.

Isto é um dedão molhado numa estufa pois não sabia assinar o próprio nome. Ali mesmo na hora conversaram mais um pouco e, é claro, assuntos só relativos a Prefeitura e a Câmara de Vereadores, de onde saíam as ordens de mandar e desmandar, e de ser muito respeitado por todos, é claro. E ali, quase depois de ter terminado as explicações o Sr. Prefeito e também do Vice, o Sr. Alvarenda e o

Sr. Delegado juntamente com os dois borra botas, se despediram e foram-se embora. Mas um borra botas, aquele de cara mais amarrada e de muito pouca conversa, ficou ali na prefeitura para manter a ordem e, então, foram embora.

Já no outro dia cedo, o Sr. Moela disse para sua secretária, a Dona Fofa: — Você fica para falar com os senhores vereadores por que eles esperam muitos favores, principalmente de não nos serem caçados. — explicou, pois a maré estava mesmo muito forte e não se devia brincar pois, como já é sabido, todos tinham que lamber o sal na mãos desse folgado Sr. Manda chuva.

Então, o Sr. Moela, para os conhecer melhor um por um, foi logo gravando o nome e as suas fisionomias e trocando apenas apertos de mãos, com muita cordialidade e estava um clima bastante sadio pois o medo da tal cassação os deixou bem mais cordiais, falando bem baixinho e pouco, ouvindo mais e com atenção redobrada. Adeus tempos bons onde se falavam auto e em bom tom, pois agora seria bem diferente então, lhes disse o Sr. Moela, avivando-lhes a memória para que eles, os vereadores, se empenhassem bastante e que fizessem o máximo possível para que tudo corresse na mais perfeita ordem e harmonia. E, tornou a lhes dizer: — vocês todos terão é muito a ganhar já visto que eu, o Sr. Presidente desta Câmara, vim para somarmos força e, portanto, nós formaremos uma equipe de trabalho forte e unida. Nós faremos com que Santo Antônio do Monte desponte, mesmo que vagarosamente, no cenário estadual como uma das cidades mais conhecidas aqui das gerais e também do Brasil e, por que não, até do mundo a fora!

Já muito sorridente lhes disse ainda: — Agora é a vez da turma mais fraca que temos de ajudar, acabou-se as falcatruas de roubos, não é mesmo? — disse ainda: — A todos vocês, eu lhes solicito a colaboração e desde já eu dispenso elogios pelos serviços prestados a todos daqui, de Santo Antônio do Monte e redondezas, pois teremos

que mostrar um bom serviço a este órgão do Sr. Prefeito. – Daí deu uma raspada de garganta e repetiu de novo com bastante atenção: — Vocês me ouviram bem, não ouviram?

E todos ali, bastante acabrunhados daquela tal de cassação disseram-lhe: — Sim senhor! Nós vamos nos dedicar ao máximo e garantir-lhe muito sucesso nessas novas ordens. – E então saíram-se todos os vereadores cabisbaixos, com muito medo e bem pensativos para a rua, murmurando bem baixinho entre eles: — Nós temos é que ter muito cuidado, bastante cuidado mesmo e bastante atenção, pois aqueles tempos bons acabaram-se e nós devemos mostrar serviço e nada de pensarmos como antes, senão, ai de nós!

Mais tarde o Sr. Moela saiu do seu gabinete, um cubículozinho, chamou o seu assessor, um cara grandão, muito alegre e conversador e de um bom papo, agradável com todos e, talvez já era mais como um guarda costas, e foram dar uma olhada nos serviços ali na rua, nas intendências mais rotineiras, como eu já lhes disse, era mesmo muita pouca coisa para ver e era mais para os outros virem que, por ali nas ruas, conforme o seu padrinho já lhe havia dito, era mais para se entrosar com o pessoal dali. E, mais tarde, foi até a sua casa para almoçar com o seu motorista, que era também seu segurança, pois moravam ali bem pertinho. Voltando do almoço, entrou de vez na Câmara de Vereadores e foi logo alertado pela senhora sua secretária, a Dona Fofa, dos panfletos ali pendurados nas árvores. E os dois foram até a porta da prefeitura e viram que, aliás, isso é mesmo uma verdade: os senhores vereadores têm é que ficar, beber e comer na mão do Sr. Prefeito e, então, é melhor que se construa uma salinha para os inúteis, cansados e muito safados. Lá chegando, na portaria, a sua secretária, a Dona Fofa, lhes mostrou, e foi mesmo uma surpresa de ver o que ali estava a acontecer, bem perto da prefeitura e bem esticadas faixas entre os postes de iluminação pública, onde diziam que Santo Antônio do Monte repudiava esse interventorzinho de

meia tigela e, já ali outro lado estava escrito abaixo (Roceiro) e que volte a plantar batatas e etc.

Mas eles se estavam a esquecer que tudo que lhes sobra para comer é o que esses roceiros vendem para esses "otários" e, sem perder a postura e também a calma, o Sr. Presidente da Câmara entrou para o seu cubículo, o gabinete e tomou assento, uma velha e bastante usada cadeira, e pensou mais um pouco e disse bem baixinho: — Eu vou mesmo é reverter este assunto, ah se vou! — E ele, apertando a campainha, logo atendido disse à secretária: — Senhora Dona Fofa, ligue para o senhor delegado e peça que traga três soldados, os três mais nervosos! — Quando chegaram, o senhor delegado disse: — O senhor me ligou. Qual é o problema Sr. Seu Moela?

O Senhor Moela lhes diz: — Você por certo já viu o que está escrito ali nas árvores e nos postes, então o senhor sabe muito bem o que fazer. — O delegado responde: — Ah, vou mandar os policiais intimar esses otários e safados que fizeram isso a tirar tudo, porque senão eles sabem o que fazer com esses inúteis!

E foi um Deus nos acuda! E bem rapidinho eles tiraram tudo dali e queimaram. E, mais um vez, viram que o senhor delegado não estava mesmo para brincadeiras e, após a saída, quase em seguida, toca de novo a campainha e, assim que atendeu, disse: — Senhora Dona Fofa me faça um favor! — E a sua secretária que ainda meio atrofiada de vergonha, coisas dos primeiros dias é, claro, mas já veio com o papel e caneta nas mãos para as anotações necessárias de pracho: — Às suas ordens, senhor meu chefe! — Então ele disse: — A senhora faça-me um favor, sente-se. A senhora, Dona Fofa, por gentileza, é senhora ou é senhorita?

— Senhora, Sr. Presidente.

— Então tudo bem, a senhora é daqui mesmo dessa cidade De Santo Antônio do Monte?

— Não senhor, eu nasci e me criei lá na roça e lá permaneci até me casar e só depois de casada é que vim morar aqui na cidade com meu marido.

— Pois não, tudo bem, a senhora já conhece quase que todo o pessoal daqui, os grandes e pequenos, não os conhece?

— Ah, sim, senhor.

— Então você já sabe quem se destaca mais como liderança aqui desta corrutela de cidade, não sabe?

— Sim, senhor.

— Pois então, por favor me diga quais desses homens que lidera aqui em nosso pequeno Santo Antônio do Monte e que aqui chegou a bem pouco mesmo, não que seja um autêntico pioneiro, vamos dizer que aqui chegou há mais ou menos dois anos, que vem se destacando como líder, no texto global dessa tão pequena corrutela de cidade e muito humilde.

— Sr. Presidente, líder, líder eu não sei, mas quem chegou e parece se destacar mais, vindo para essa cidade em tão pouco tempo e através de seu icônico Paulo, é o Sr. Doutor. É um homem, vamos dizer, dinâmico, muito alegre e simpático. Ele é presidente de alguma entidade. Sr. Presidente, eu só sei que ele trabalha na associação da roça, mas é só isso mesmo. E ele não gosta de ser tratado como chefe.

— Ah, ótimo, Dona Fofa! A senhora então, por favor, ligue para esse Sr. Doutor, o convide e também a sua esposa, para que eles venham almoçar comigo e minha família lá em minha casa neste próximo domingo. Eu estou precisando de uns bons amigos simpáticos e muito alegres, pois eu quero e preciso fazer novas amizades como a deste Sr. Doutor. Ah, como é mesmo o nome dele, Dona Fofa?

— Senhor, todos daqui dessa corrutela o conhecem por Doutor.

— Tudo bem, nós não vamos mudar as regras mesmo e, assim, chegaremos lá, se Deus quiser e nos ajudar, sim!

— Ah, Sr. Presidente, Deus, o Todo Poderoso, vai nos ajudar sim, e também Nossa Senhora Aparecida, pois precisamos dessa ajuda nessa nova empreitada. Mais alguma coisa Sr. Presidente?

— Não, e por favor, é só, muito obrigada Dona Fofa e podemos ir embora, vá com Deus e Nossa Senhora Aparecida. Amanhã batalharemos mais, se Deus quiser!

E a Sra. Dona Fofa foi saindo bem devagarinho e o Sr. Moela se recostou na velha cadeira e começou a balbuciar sozinho baixinho: — Eu tenho que me ajuntar com alguém que não tenha vínculo com esse bairrismo daqui. Então eu pego esses fracos e doentios que pensam que são mesmo alguma coisa aqui, nessa corrutela de cidade, e eu consigo muito bem planejada astúcia, explorar bem o jeitão, a ignorância e a vaidade desses otários imbecis que pensam e dizem ser os tais barões! E eu acredito que vou atingir os meus objetivos bem mais rápido que penso. — Daí então, sorriu bastante para si mesmo, bem baixinho, é claro, mas já comemorando o seu intento.

Pouco antes da Dona Fofa sair, ela o chama no interfone e lhe diz: — Sr. Presidente, até parece ser mesmo uma coincidência mas o Sr. Doutor está ao telefone e disse que precisa falar com o senhor, o senhor atende?

— É claro, Dona Fofa, pode passar e deixe que eu mesmo faço aquele convite, tá bom?

— Sim senhor, já vou lhe passar a ligação.

Dona Flor volta a ligação para o Sr. Doutor e lhe diz: — Senhor Doutor, já vou passar a ligação para o presidente. — E o Sr. Doutor lhe pede: — Ah, um momento que eu quero lhe falar, Dona Fofa, por favor, como é mesmo o nome dele?

— Sr. Doutor, eu por enquanto só sei que é Presidente Moela, mas já ouvi falar que é de todos os Santos da Igreja Católica Apostólica Romana.

— Ah, muito bem! Muito obrigado e já pode passar a ligação.

A Dona Fofa transferiu a ligação e foi-se embora. O Sr. Doutor, então, diz ao Sr. Moela:

— Oh Sr. Presidente, como é que vai as suas forças companheiro?

— Com muita saúde, Graças ao Todo Poderoso e à Nossa Senhora Aparecida!

— Está tudo bem mesmo Sr. Moela?

O Sr. Doutor quiz iniciar a conversa em tom de velhos amigos porque o Senhor Presidente da Câmara de Senhores Vereadores já lhe havia feito muito mas, na realidade, os dois ainda não se conheciam.

Sr. Moela eu estou a lhe telefonar e para dar-lhe as notícias mais urgentes aqui da cidade, é sobre as roças e é preciso que o senhor faça algumas visitas para esses roceiros, meus conterrâneos, já que agora que o senhor é o presidente dessa tão falada Câmara dos Vereadores. E, assim começar os preparativos o quanto antes das próximas eleições e ver também o que eles precisam com mais urgência. Um bate papo, sempre pesando nos votos deles. Eles, os fazendeiros e os sitiantes, os mais pequenos, que tenham o título de eleitor. Eles reclamam desses impostos serem muito caros e a falta de arrumar as estradas, os matagorros e mais. Também os donos de caminhão leiteiro que estão sempre reclamando, com muita razão, pois as coisas que vão vender estão quase sem valor, mas as que vão comprar são muito caras e que os senhores gerentes dos bancos só querem trabalhar com os da cidade e não dão muita atenção aos roceiros, como são chamados...

Então o Sr. Presidente que anotava tudo lhe disse disse:

— Vocês podem me aguardar, eu vou dar um jeito nisso e vou é falar com esses gerentes sobre isto mesmo, que eles tomem cuidado e arrumem uma linha de crédito e com juros mais baixos para vocês

e que se cuidem, porque o "senhor solução" aqui está preparando uma ratoeira e eles que tomem muito cuidado.

— Lhe dou boas vindas e desejo muito sucesso nessa sua empreitada e lhe dizer que eu sou contra esta demonstração de não cosdialidade que esse povinho, aliás uma minoria de meia dúzia de imbecis e pacatos desta cidade, que são uns otários e que aliás, fizeram o mesmo comigo quando cheguei. Mas não se assuste, pois são uns poucos imbecis e com muita dor de cotovelo de perder o poderio que se achavam que tinham, mas que na realidade nunca tiveram, era só uma impressão mesmo, mas eu vou conseguir contorná-los muito fácil e, acredito e tenho certeza que você também, conseguirá e tem mais, eu já estou fazendo uns bons contatos com meus meios para lhe entrosar uma boa e grande parte dessa gente. E não se preocupe muito, eu estou é do seu lado e juntos nós vamos retomar essa turma de pés de chinelo velho e invejosos.

O Sr. Moela lhe disse: — Pois não, meu companheiro, e mais uma vez muito obrigado e que Deus nos ajude! Em breve tudo isso que eles estão tentando fazer cairá no esquecimento e esses otários é que devem se cuidar, pois o pior está por vir! Ah, e eu já tinha acabado de pedir a Dona Fofa, a minha secretária, para convidar você e sua esposa, a senhora Esbelta, para vocês irem almoçar comigo lá em minha residência neste domingo. Minha esposa, a senhora Araldite, está gostando muito daqui dessa corrutela de cidade e está contando com pessoas importantes como a sua esposa, a Dona Esbelta, para fazer boas e muitas amizades.

— Há claro, Sr. Moela, claro que nós aceitamos com muita honra e também para por nossas conversas em dia, não é mesmo?

— Ah, meu ilustre e querido amigo, até domingo, se Deus quiser e a Nossa Senhora Aparecida nos ajudar.

— Até lá Sr. Moela, e lhe garanto que minha esposa, a senhora Esbelta, vai adorar e se sentir muito honrada com este convite, eu te garanto!

Logo desligaram o telefone e o Sr. Moela, mais uma vez e muito alegre se cantarolou e bem baixinho aquela musiquinha, ainda do tempo de criança, que aprendeu lá na roça onde foi criado, lá no tal de Arrebenta Rabicho, nome este dado pelos viajantes devido ao lugar ser incrivelmente esquisito e demonstrando sua alegre satisfação de sentir que os seus primeiros, e muito simples conchavos, já como um político, estava dando muito certo, coisa que nunca lhe passou pela cabeça e que agora era já realidade.

Já no outro dia bem cedo, foi logo para a prefeitura e, é como vocês já sabem, que o cômodo era cedido para os vereadores e era ali, bem pertinho do seu gabinete, pois assim ficavam bem mais próximos e seriam bem vigiados para que esses safados sem vergonha não roubassem tanto do pessoal e da própria prefeitura, como era um costume. Então, assim que chegaram, o Sr. Moela pediu:

— Senhora Dona Fofa, me faça um favor e chame todos os vereadores no meu gabinete.

Era uma saleta logo ali ao lado, com uma mesinha e mais treze cadeiras onde todos se assentaram. A secretária chamou o Sr. presidente avisando que já estavam ali na sala. Ali ele não lhes dava moleza mesmo, todos bem caladinhos e com muito medo do que seria ou podia acontecer e sempre muito pensativos no pior.

Aí então, o Sr. Presidente, na cabeceira da mesa os cumprimentou um a um e, já com um sorriso e muita intimidade e cortesia, lhes disse:

— Meus senhores, atenção!

Isso os deixava acabrunhados e aí é que se viu quanta sujeira havia e, viu de perto que todos eles, os vereadores, tinham três secretárias mais três seguranças particulares pagos com o minguado dinheirinho

da prefeitura. Então, apesar dos impostos serem muito caros e devido ao mal uso e também bandalheiras, não sobrava quase nada para pagar a polícia, os professores e empregados que eram muitos para pouco serviço e, o resto, é mesmo resto e desconsiderado pois não tinham mesmo o que fazer, nem melhorias, nem arrumar as estradas para burro, pois não tinha como comprar o cimento e também o óleo para o trator poder trabalhar e, é claro, muitas necessidades mais urgentes do município. Aí então, o Sr. Moela ficou meio bobo, de queixo quase caído e, como dizem, ele estava vendo pessoalmente como que pode uma asneira dessa!

— Isso é só para os guardas com as coisas que eles mesmo aprontam, mas eu vou dar um jeito nisto, ah se vou! E logo vou tomar uma decisão e é para o próximo mês, vocês me aguardem e verão! Eu estou dizendo!

Passado aquele vexame lhes disse com voz bem pautada e muito firme:

— Meus senhores eu preciso e repito que todos vocês, meus companheiros, cada um no seu reduto ou, bem melhor, se juntos e em cada dia procurem um local diferente que vocês façam uma visita e com bastante gente, mas com muito, com muito papo mesmo e, neste papo, faça-se um relatório de todas as reivindicações de cada bairro e vocês ouçam bem. E, principalmente, o local que tenha mais votos e os que vocês julgarem bem mais importantes e, mesmo ou que seja no português bem mais claro, dar mais prioridade aos bairros que estiverem mais títulos de eleitor, prontos a serem os primeiros das suas listas e que façam mais reuniões. E sempre lembrando das eleições.

— Ah, sim Sr. Presidente, nós entendemos!

Responderam os vereadores, já bem calmos do susto.

— Senhores, meus amigos e compatriotas, vocês devem procurar as identidades de classe e as suas associações, é como eu sempre digo, toda comunidade no geral e, principalmente, vos repito primeiro, as que tenham mais títulos prontos para votar, não é? Por favor, e todos sempre se lembrem daquele ditado que "de grão em grão é que as galinhas e pássaros encham o papo de comida", aí vocês revejam seus arquivos ou escritôria e os separem por ordem de preferência, fazendo um julgamento bem técnico e, como eu disse, é pensando nas eleições que já estão bem próximas e vindouras e que já começamos, vocês estão me entendendo bem, meus senhores?

— Sim, Sr. Presidente, nós entendemos e também aprendemos que temos de trabalhar e ser mais úteis como os próximos e aprender que o nosso futuro político é bem mais claro.

— Então, meus senhores, por favor, vocês me tragam para que eu possa apropriá-los o mais rápido possível e na próxima terça-feira da próxima semana, tá bom?

— Sim, Sr. Presidente, nós vamos sempre trabalhar em equipe e sempre pensando nas próximas eleições em que, aliás já está ficando muito próxima mesmo.

— Comecem hoje mesmo, calados sobre este assunto e, se Deus quiser! Senhores meus amigos e companheiros, por enquanto é só, amanhã tem mais e mãos à obra, porque nós precisamos mesmo agir o mais rápido possível e, de novo, sempre lembrar das eleições e, por favor, não esqueçam todos vocês. Se entenderam, bem, se não entenderam...

— Ah, sim, Sr. Comandante, nós o entendemos!

— Então o Sr. Presidente da Câmara se levantou e despediu-se, caminhou lentamente e carinhosamente entre todos, mas sempre sem pegar nas mãos deles, é claro, e foi se retirando bem lentamente para o seu gabinete e, de repente, parou-como quase despercebido

e, voltando para seus companheiros – eles já muito assustados –, lhes disse de novo:

— Quanto às eleições, cuidado!

E, já voltando a caminhar bem lento, entrou em seu gabinete e, ali mesmo, com só uma mesinha e três cadeiras, já o esperava e um senhor repórter, um jornalista com um folhetinho e, sem muita expressão, para uma entrevista. Sem perder tempo o cumprimentou, pois o talzinho tinha mesmo era a finalidade de atrapalhar, e foi logo dizendo: — Seu presidente o que você está achando dessa recepção tão fria à sua pessoa, pela nossa comunidade e quase que total desta corrutela?

A tal pergunta era mesmo para atrapalhar, pois o "meio" jornalista era do lado oposto, mas o Senhor Presidente, que já era uma cobra criada, muito astuto foi logo dizendo vagarosamente e muito normal:

— É uma atitude bem normal e que merece todo meu respeito e considero que é normal mesmo da parte de um povo. Muito poucos que se julgam e se sentem feridos os seus brios, se é que tem, e o bairrismo ao se ver e saber governar por um simples roceiro. É mesmo muito triste, mas dizem que mandam os mais fortes e obedecem os que tem mais juízo então, eu tenho quase certeza de que os verdadeiros e únicos pioneiros, os homens que aqui bem antes chegaram e começaram a construir essa pequena corrutela, aliás, esse pequeno arraialzinho, e se vivos ainda fossem haveriam de ver e entender a minha posição e as minhas atitudes, pois eu não pedi para vir ou para estar aqui. Se estou é cumprindo uma ordem, eu não sou um político e nem sou um intruso, e muito menos oferecido, eu estou sendo é um instrumento e cumprindo ordens do Sr. Prefeito, o Sr. Ranchinho, e num dos momentos mais difíceis e muito turbulento daqui para a vida deste pequeno arraial desta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte.

E continuou: — Este pequeno polo em desenvolvimento, muito lento sertão abandonado aqui nos recantos das gerais e que ele, o Senhor Prefeito me pediu, mas como uma ordem, para que eu o ajudasse, e por isso, então, eu estou ajudando nesta oportunidade e lhe digo o quanto importante é essa ajuda para lhe dizer também e para toda população desta corrutela, ou melhor, se dizendo nesse arraial e, através deste seu veículo de comunicação, que nesta cidade não se mantem um só que se preze e que ofereça resistência a um pedido dele, sua excelência, o Senhor Prefeito, que para minha pessoa é uma ordem mesmo, motivo de muito orgulho de ser o seu preferido para ser o Presidente desta Câmara de Vereadores desta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte, pois a você e seus leitores, eu só terei de aprimorar mais os conhecimentos e, nesta convivência com esse povo que pesa, que se faz pulsar bem forte o coração das gerais.

Muito sem graça e sem assunto, o senhor intruso, se achando jornalista lhe perguntou:

— O Senhor Presidente guarda alguma magoa desses líderes sem lideranças locais?

— Não senhor, de mateira alguma pois aqui, se julgassem o pioneiro imbecil e otário, eu agiria dessa mesma forma e maneira, mas é claro que, depois de refletir bem e longamente, como eu já eu tenho certeza absoluta de que esses liderem sem liderança, nessa corrutela de cidade, os mais fracos e medrosos, acabariam se juntando a mim para não cair no esquecimento, de carona, para fingir que estão emanados e que nós lutaremos para conseguir mais através do seu Presidente e de todo o apoio, de que dessa cidade também precisa, do Sr. Governador aqui das gerais e também do Senhor Presidente da república brasileira, de um povo de verbas, para que nós possamos dar um pouco de desenvolvimento e de, principalmente, cuidar do bem estar social de que esse povo daqui dessa corrutela de cidade

tanto precisa e, mesmo pouco, já será alguma coisa. Atenção, nós, o povo em geral, precisamos é de abrir umas contas poupança para se começar uma nova expectativa de vida, para que esta pequena cidade comece a aparecer pelo menos nos mapas bancários e, que só assim, começaremos a achar o caminho que tantos precisamos. Principalmente nas roças, neste sertão das gerais, no que diz respeito ao tal desenvolvimento industrial, mesmo que pequeno, só foguete muito ruim que, para estar na cidade, já é alguma coisa, pois depois de ainda não ter isto, pode ser um bom sinal mesmo, um setor agropecuário muito fraco, pois a maior parte é humilde até de espírito. Porque, para os que se pensam um pouco melhor e tem vontade de crescer, é preciso procurar outros centros mais desenvolvidos e ativos.

Daí, o tal repórter, já muito sem graça e sem assunto também, visto que, como já os disse, tinha o intuito de agredir e de rebaixar o Sr. Moela, acabou de sentindo muito burro, imbecil e bem humilhado com a clareza no que se diz a respeito aos politíqueiros que, até a presente data, pensavam e quase tinham certeza que, para ser um político bem sucedido tinha que esfolar e judiar os mais pobres e coitados e, sem graça e quase engasgado lhe perguntou:

— Sr. Moela, por favor, o senhor quer mandar alguma mensagem para todos aqui desta cidade?

— Ah, sim senhor, eu peço mais confiança a esta enorme e muito sofrida população e garanto-lhes muita coisa e, principalmente saúde e cultura, de que os verdadeiros Montenses parem e pensem um pouco nestes políticos que só pensam em tirar muito proveito e que não ajudam em nada. E assim pois, nós somos escolhidos para que os ajudemos e que sempre juntos podemos fazer mais entre nós todos e que, só assim estaremos fazendo mais um pouco pelos pequenos que estão a crescer e aprender que precisamos de mais harmonia para essa tão pacata corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte e, acrescentando mais um pouquinho da sua gentileza e cortesia, eu

ainda aproveito mais um pouquinho essa grande oportunidade neste momento valioso deste meio de comunicação, para o convidar e pedir a todos os moradores daqui desta cidade, que tragam os problemas e reivindicações de cada local para que juntos possamos resolver, reunidos com o Sr. Prefeito, aqui desta comarca em geral.

E assim e o senhor repórter se despediu e agradeceu muito ao Sr. Moela e foi se retirando, já com outro pensamento de como aquela entrevista foi bem mais que uma boa lição e sim, uma boa aula e, muito admirado com a facilidade de expressão e comunicação desse Senhor Presidente da Câmara, viu que, em vez de acabrunhá-lo, se tornou uma boa lição e então começou a se aprender que as pessoas só são mesmo felizes, quando realmente torna o seu próximo muito feliz também.

Dáí a pouco, depois de um minuto da saída daquele repórter, e já ali, na ante sala, o Senhor Presidente ouviu uma voz bem grossa exigindo da Senhora Dona Fofa, para falar com o Sr. Moela, o novo Presidente. A Senhora Dona, Fofa, que já havia acionado toda segurança da casa que estava de plantão, que um borra-botas estava ali na prefeitura para dar maior proteção ao Senhor Presidente. Mas ele, o Sr. Moela, já bem curioso e também muito assustado, foi ver de perto o que realmente se passava e, para sua surpresa maior, viu que estava ali um senhor já de idade bem avançada ou melhor, maduro, de vestes bem maltrapilhas e fungando muito e bem alto. — Seu borra-botas, você não está vendo que eu sou uma autoridade, um General de divisão e portanto, exijo muito respeito para com minha pessoa e por favor, preste-me continências, seu borra-botas! – E, já olhando para o seu presidente e disse:

— Senhor, estou aqui chegando em missão de paz. – responde já meio atônito. Com tamanho alvoroço, o Sr. Moela veio se chegando mais próximo e o senhor seu General então, argumentou:

— Meu Senhor Presidente, por favor me mande esse borra-botas me soltar, porque eu tenho um assunto de real importância para o comunicado, sobre a segurança dessa pacata e muito humilde corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte.

E, de novo, se repetindo, gritou bem mais alto:

— Oh, senhor borra-botas, por favor larga-me ou eu ordenarei ao meu regimento do exército para invadir essa espelunca de cidade e ainda lhe dar um corretivo!

Daí, o Sr. Moela, já bem mais calmo com o alvoroço e sem saber ou entender na realidade o que estava acontecendo, então ordenou ao senhor guarda que por favor e gentileza, soltasse o General para evitar esses que mais curiosos. Então, chamou o tal General para entrar na sala e lhe disse:

— Assente, por favor e você aceita um chá?

Ali, o tal General já bem mais calmo e já recomposto de tanto aborrecimento lhes disse:

— Meu senhor, eu prefiro mesmo é um copo com água!

O cidadão, que se auto afirmava um general, mas que, na realidade era mesmo um "semi-louco" das ruas e inofensivo, que os mais velhos dizem que ele ficou assim, neste estado de demência, depois de uma divisão de terras bem pequenas de uma herança na qual ele disse ter sido passado para trás e, então, lhe causou esse estado, e o caso ainda foi parar na justiça, e que justiça, heim?

Mas, de tanto ser interrogado, mal tratado e também caluniado pelo senhor delegado, que estava sempre a favor do outro, (por ele ter lhe prometido dar um pequeno potrinho ainda por nascer se esse talzinho ganhasse a questão) e por tantos aborrecimentos e abusivos dos borra-botas dando-lhe ordens, ele se colocou na cuca que era um general de brigadas e, assim, desse jeito, começou a dar ordens, falando bem alto, sobre a sua segurança nacional, além da sua corrutela

de cidade, que queria ser chamada de Santo Antônio do Monte. Com a voz firme falou: — Sr. Presidente, eu vim até aqui para lhe avisar que o meu serviço de inteligência já me informou que estão preparando um levante, uma ameaça e conspiração contra vossa ilustre pessoa. E então, logo que chegou ao meu conhecimento a tal notícia, já de imediato eu coloquei toda a minha guarnição já de prontidão e, sobre o meu comando, os meus comandados já instalaram suas estratégias para lhe garantir a sua permanência nesse honroso posto. Eu venho lhe trazer minha solidariedade e avisar que já coloquei todos os meus comandados à sua inteira disposição. Já lhes disse que nós, nesta pátria, não podemos e nem vamos permitir que estes baderneiros "filhos de uma puta", que turvem as águas cristalinas dessa nossa democracia, aqui nessa corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte. E eu estou a lhe garantir, aqui para o Senhor, que tomaremos o nosso compromisso e dever de guardiões desta pequena e muito humilde corrutela, nem que para isto e, sempre no cumprimento do dever, tenhamos que derramar o próprio sangue, Senhor Presidente!

O Sr. Moela já muito impressionado com tamanha desenvoltura, tanta firmeza nas palavras e tanta facilidade de se expressar, do o agradeceu muito:

— Muito obrigado, meu "general de brigada", é de homens assim como você, com essa força de vontade que o Brasil está precisando!

E, ali já bem comovido, mais uma vez lhe agradeceu pelo apoio pessoal de sua tropa. E digo que fique certo que, assim e tão logo eu chegue lá na presidência deste país, pois esse é meu grande sonho, com muita fé em Deus e em Nossa Senhora Aparecida, que não de nos ajudar que, assim que eu tomar posse eu lhe recompensarei dando-lhe o comando militar do nosso querido Exército Brasileiro.

E o senhor general de brigadas, muito rápido postou-se em posição de sentido e lhe agradeceu de um modo carinhoso e cortês ao

Senhor Presidente da Câmara de Vereadores e lhe disse, de novo:

— Eu e meus comandados estamos às suas ordens, Senhor Presidente!

E lhes disse o Sr. Moela: — Sr. meu general, eu preciso é que você saia pelas ruas e praças desta humilde corrutela falando bem alto para que todos ouçam você dando-me este apoio, prevenindo-os dos perigos de mais represálias por parte do senhor e de sua tropa. Esses imbecis e incautos, pobres até de espírito, aqui dessa corrutela de cidade, que eles todos, ou se calem ou, se não me derem apoio nessa presidência, obedecendo e acatando às minhas ordens, aí o Sr. general lhe disse:

— Ordem dada é uma ordem cumprida, meu Senhor Presidente!
— Bradou ele de novo o título como alucinado e ainda repetiu:

— Ordens dadas são ordens cumpridas meu senhor! Atenção, sentido e em frente! Marchem meu batalhão!

E o senhor general, com a lasca de madeira em punho, como se fosse realmente uma espada de dois gumes, marchou até rua bem sizudo e ordeiro. O senhor seu Moela e sua secretária a Dona Fofa riram-se do senhor maníaco dando ordens para o seus comandados, que só eram real para ele mesmo e, antes de se entrar e mesmo nos minutos depois, lá de dentro ainda se ouvia ao longe os gritos do senhor general de brigadas:

— Ou nós mantemos o Sr. Moela ou eu e minha tropa tomaremos o poder e assim vocês vão obedecer, ou não e, depois de uns corretivos, não é? Seu zé ninguém de uma figa!

O senhor Moela ria de tanto contentamento e muita satisfação com aquela visita, pois o senhor general ia popularizar para toda a população em bem mais curto espaço de tempo, desde que viu aquela figura humana, pois lhe veio à mente que devia era de ter tirar proveito dessa tal situação. Era atualmente o assunto, uma das figuras mais

folclóricas ali daquela corrutela. E o Sr. Moela recebe outra ligação:

— Sr. Moela, sou eu, Doutor. Desta vez para lhe informar dos acontecimentos bons. Estou acabando de chegar ali da sede da Associação dos Fogueteiros Monteneses, onde se realizou mais uma muito fracassada reunião dos fogueteiros e, já bem desanimados e posso lhe afirmar, foi mesmo fracassado o intento de conspiração contra você pois já tem muitos deles que já acham que o melhor mesmo é ficarem mais quietos e estão perdendo mais uma comissão para, de novo, ver se dessa vez conseguimos falar com o Sr. Prefeito e solicitar, ou melhor exigir, a não permanência deste cargo, firmes para o tirarem de vez. Mas há entre eles muitos desanimados e, o pior de tudo, estão mesmo é com mais medo do senhor Prefeito, o mão de ferro ou mão dura, que não deu o mínimo para esses poucos otários! E não se preocupe, eu estou a estudar uma bela e jeitosa armadilha para os impedir ou melhor, para fracassá-los e, de quebra, vou levar o Senhor Prefeito lá para o lado do famoso arrebenta rabicho, para que ele aproveite e dê uma olhada naqueles pára-burros que já estão quase prontos e visitar aquele casal, do barbudo, e comermos aqueles bolinhos de fubá que a senhora dele sabe fazer. E sem aqueles otários desconfiarem, nós voltamos a noitinha. O que você acha, gostou dessa nossa manobra? E de como nós vamos deixá-lo a ver navios aqui no cerrado!

— Muito obrigado, Senhor Doutor! Com você do meu lado eu fico bem mais tranquilo e desde já eu lhe garanto que não se arrependerá. Eu já avisei e passei as ordens a todos os funcionários e também aos guardas que, por enquanto, são muitos a atender as pessoas que vão até a prefeitura, que os recomendem e incentivem a fazer um "checape" com o senhor, ali em seu consultório e que, principalmente os roceiros, que eles comecem a se tratar para a saúde e bem estar de todos e, enquanto isto, você melhora o caixa e trata bem os novos roceiros por todos nós, que somos muito honestos nos tratos e

os melhores em serviço! E, ainda dar-lhes uns vermífogos para que eles tirem aquelas dores nas pernas e também a pressão. Faça as recomendações para os próximos e no futuro vão se dar bem com as eleições. Ah, Sr. Doutor, não se esqueça do almoço lá em minha residência domingo, você e a sua esposa, pois nós temos e precisamos de botar aqueles papos em dia, assim ficamos próximos.

— Sim senhor Sr. Moela, não vamos esquecer que nós dois juntos vamos mostrar para esses otários e imbecis como é que se faz política honesta e bem clara, porque política a gente faz é para todos e também ajudando os próximos e, principalmente, aos menos favorecidos e afortunados e não para fazer estas roubalheiras, como eles fazem. E agora começo a frear, agora eles vão ver que é tudo para o povo e não aceitaremos mais roubalheiras, não é Sr. Moela?

E então se despediram e disse: — Mais à tardinha continuaremos o nosso papo, até mais Sr. Moela.

— Até mais Sr. Doutor.

O Sr. presidente desligou o telefone e ficou bem quietinho ao olhar o tempo e matutando: — Como terei que fazer para ganhar de vez a simpatia de que quase todos os habitantes dessa corrutela de cidade? E, principalmente, dos que já tem o título de eleitor, esses serão os principais. Atrair quase toda população para dar apoio e confiança nessa nova batalha, teria que fazer muito junto ao Sr. Ranchinho e agradecer pela confiança nele depositada.

Já no domingo, mais ou menos 10 horas ou mais, ali na sua casa quase que oficial, mas muito simples e situada na preferiria da corrutela da cidade, em um terremos cercados com arame farpado e muito velhos, o Sr. Moela tinha como hobby, zelar de um cachorro, um tomba-lata bem magro das orelhas caídas. E, além do cão, ele também tinha um papagaio que mal repetia palavras e bicava a sua nuca como a fazer um cafuné. O seu cão tremia de tanto frio com o banho com água e creolina para aliviar a coceira ou sarna.

O Sr. Seu Moela com o papagaio no braço que falava ao pé do seu ouvido:

— Viva ao Brasil!!

Ele lhe dava um pedacinho de bolo de fubá e o papagaio repetia de novo várias vezes: — Alô, alô, viva ao Brasil!

O Sr. Moela estava tão ocupado com os bichanos, se assim eu posso falar, que custou a ouvir a senhora Araudite chamá-lo:

— Sr. Moela, o Sr. Doutor e a senhora Esbelta estão aí fora, venha bem ligeiro para nós dois recebermos.

Sorrindo muito alegre, largou os bichos debaixo de um pé de laranjinha ou limão cravo, passou água nas mãos e foi rápido até a porta e juntos os receberam. Com eles já acomodados ali na sala, estava o Sr. Doutor e a sua esposa Dona Esbelta e os quatro conversavam animados como se fossem velhos amigos, mas na realidade estavam se conhecendo aquela hora e tomando suco de limão cravo ou laranjinha capeta, aguardando o almoço que estava sendo preparado pela filha Soninha.

Conversando como velhos amigos, o Sr. seu Moela e a senhora Araudite perguntaram como iam os negócios e tal.

— Para nós, recebê-los é muita honra, mas já estávamos preocupados com a demora de vocês.

No que respondeu o Sr. Doutor:

— Nós já estávamos saindo mas tinha uma senhora passando mal e eu tive que receitar uns medicamentos.

E, dando-lhe uns tapinhas nas costas, lhe disse ao pé do ouvido: — Vamos falar sobre política, pois nós temos que estar bem unidos, maninho, para darmos nestes cafajestes aqui desta corrutela de cidade, esses que dizem ser os tradicionais pioneiros mas que só sabem é ficar brigando entre si. Enquanto isso, os pobres é que so-

frem com a safadezas deles. Mas nós dois vamos crescer e com isso vamos afastando esses "boiolas" e ajudando os mais sofridos, que eles tenham melhores condições de vida. Já os que se achavam os donos do poder se atrofiem.

A senhora Araudite, muito atenta, curiosa e agradável com os seus elogios à senhora Esbelta – que se deslumbrava nos tratos que lhe dava sua nova amiga – fazia elogios às suas vestes, principalmente sobre o vestido todo colorido. Neste bate-papo a senhora Araudite lhe convidou: — Vamos passar para cá para a outra sala e assim deixar que eles dois fiquem mais a vontade e a sós.

O papo entre eles fluia:

— O meu amigo, líder Doutor, como já nos falou, uma parte dessa liderança sem líder está meio em dúvida ainda sobre me apoiar como presidente desta Câmara de Vereadores. Mas é uma questão de tempo, é preciso mudar esse quadro e, então, a sua missão maior é de me entrosar e integrar com aqueles todos e principalmente com os que já tenham o título de eleitor pronto para votar. E você sabe, que nós dois juntos, temos que ganhar esta população pois a minha indicação para ser candidato, indicado pelo Sr. Ranchinho, é certa, pois o pedido ao senhor seu governador daqui das Minas Gerais ou ao presidente da república, é quase que uma ordem e aqui os seus negócios são rápidos e, no seu caso, um belo e majestoso centro de saúde hospitalar se faz necessário. Todos deixarão de ser atendidos na farmácia, nada disso, pois o certo é dentro do hospital.

— Mas é claro, Sr. Moela! É lógico. E eu até já tenho anotado o aumento nos atendimentos de cada e até achei que tinha um erro, mas verifiquei e vi que não tinha, tudo estava certo e foi um grande aumento, principalmente dos amigos roceiros que já sentiam que preciso de um outro consultor.

Já ali, naquela hora subiu-lhe o desejo de poder.

— Nada disso, nem pense em ampliar! Eu já lhe disse que você deve providenciar já construir um majestoso hospital! Um prédio para impressionar para que toda a região saiba que você tem boas economias e, o pouco que lhe faltar os gerentes de banco vão fiar procurando para negociar com juros especiais, pois o negócio é bem garantido.

— Sr. Moela, eu vou é trabalhar neste sentido e já começar a concretizar esse desejo.

— Pois bem, Senhor Doutor, a recompensa é certa!

E o Sr. Doutor e o Sr. Moela, de novo tomam uma copada de um suco de laranjinha capeta ou limão quase natural. Já na outra sala, a já quase primeira dama, a senhora Araudite e a senhora Esbelta continuavam trocando ideia do que elas duas juntas deviam fazer de bom para ganhar as eleições:

— Enquanto isso não acontece nós vamos é trabalhar nos bairros que mais precisam e estejam carentes, a ensinar, em primeiro lugar, os maiores de 18 anos, a assinar o nome e, depois, a todos a ler e escrever. Mas nada de política, para que os otários e imbecis não percebam e nem desconfiem que estamos passando eles para trás. E é nos roceiros que vamos investir porque eles são mais fiéis nos tratos na hora que forem chamados.

— É bem bolada esta sua jogada, pois bem eu já faço parte do clube de ajuda e conheço tudo a fundo e sei bem como é o semi-analfabeto, sempre pensando que eles merecem uma vida melhor e conhecedora dos seus direitos.

Na outra sala o Sr. Moela continua incentivar o espírito político do Sr. Doutor que já estava bastante incutido na ideia de ser um grande empresário e bem sucedido nos negócios.

E o Sr. Moela lhe disse: — É hora dos novos tempos e de fazer uma mudança de espírito desse povo desta pacata corrutela de

cidade e, você já é um grande líder, tem que assumir o seu papel. A própria nação já está gritando por renovações em todos os sentidos, já é tempo de você assumir e, pensando no amanhã, descubra por si mesmo.

O Sr. Doutor que o ouvia atento, se arrepiou todo e, com bastante atenção no que o Sr. Moela estava a lhe dizer, agradeceu de novo:

— Isto é bondade sua, na realidade, mais adiante eu quero é ter um bom e sempre bem cuidado hospital, contratar bons médicos para me ajudar no atendimento e com preços especiais para minha clientela. Eu sempre pensei em política e em ser o futuro prefeito desta comarca, mas como você me falou este aumento é certo para que eu aproveite bem a sua ajuda e honestidade de construir este hospital. O tempo é curto e, como político, quero só mesmo para ajudar nessas eleições que vem pela frente, mas minhas ideias você acabou de mudar, isto é certo.

— Sr. Doutor, é desse jeito que se fala e, juntos nós vamos é formar mais lideranças aqui nessa corrutela de coronéis sem divisas. Eles perderam a vez e o tempo se passou e eles nada fizeram para a população e muito menos pra o município, esta é a nossa missão! Agora é a nossa vez de formarmos novos líderes e que se faça o bem para o próximo, já que os coronéis de fachada não os fizeram e agora vão levar o troco, esses otários e imbecis! Mãos à obra, vamos começar a trabalhar honestamente para todos os grandes e pequenos aqui, de Santo Antônio do Monte e municípios.

O Sr. Doutor, ouvindo atentamente tudo o que o Sr. Moela falava e dizia, responde: — Como futuro Sr. Prefeito, como se já estivesse eleito.

O Sr. Doutor passava a mão no rosto por várias vezes, com muita força, era um cacoete usado quando estava pensante e, de repente fala: — Isso mesmo, Sr. Moela, eu já vou começar a fazer.

Vou começar a juntar os meus trocados que tenho emprestado por aí e começar a construir esse hospital aqui nos centros das Gerais, enquanto isso o Zé ninguém falou da Associação dos Fogueteiros que o Sr. Borduégas ficou de passar para o Sr. Nandão e que ficou a ver navios ali, na pracinha da corrutela, e os seus direitos políticos foram cassados por 10 longos anos pois, além de ficar sem o cargo, que para ele era outros pés de chinelo velhos, o Sr. Nandão se sentia muito humilhado porque, para ele, era um cargo de destaque onde ele gostava de assinar o próprio nome e ainda colocar Presidente da Câmara dos Vereadores e, depois dessa rasteira, ficou muito abalado, sempre a ouvir piadinhas daqueles maltratados por ele lá, na própria Câmara e, por isso, parou de sair, de ir ao barzinho e tomar aquela pinguinha que o fazia esquecer o fracasso por ele próprio procurado.

O Sr. Doutor e o Sr. Moela trocaram papo sobre tais assuntos, pois sabiam que o caminho mais curto e rápido era ganhar a confiança do povão mais baixo, principalmente dos roceiros. Enquanto os imbecis pensavam que ainda mandavam e desmandavam, iam entrando na tal "sinuca de bico", segundo os mais velhos e abalados. Adeus, velhos tempos, e que tempos heim?

Era quase 11 horas quando a cozinheira, Dona Soninha, veio avisar:

— Papai, o almoço já está na mesa.

Então o Sr. Moela e o Sr. Doutor pararam com o assunto e convidaram as suas esposas e foram ao almoço à moda caipira: era tutu de feijão bem soltinho na panela, arroz também bem soltinho, frango ao molho pardo com couve bem picadinha e o famoso quiabo babento, o luxo da minerada roceira, com angu de fubá branco. Acabado o almoço, falando do tempero da Soninha que é mesmo uma cozinheira de mão cheia, como dizem por aí, principalmente os mais velhos, foram dormir na famosa sesta (descanso após o almoço). Já eram umas 3 horas quando se levantaram e foram tomar um café

fresquinho com rapadura e bolo de fubá, coisa bem da roça, lá dos lados do arrebenta rabicho. Como estava próximo de aniversário da tal corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte, os quatro ajeitaram um plano bem lógico para conseguir mais simpatia de todos ali da população e, principalmente, os mais humildes.

Mais honestidade nos tratos na hora do que se promete, isso é o que mais interessava a eles e, com o assunto quase em dia, o Sr. Doutor e a Senhora Esbelta se despediram e saíram devagarzinho e combinando de encontrar-se mais vezes. O Sr. Moela e a senhora Araudite na porta acenando para os visitantes que iam saindo no seu Galáx branco e novinho, dirigido pela senhora Esbelta.

O Sr. Moela comenta com a sua esposa voltando para dentro da casinhola:

— Guarde esse dia e data, pois tenho certeza que ficará marcado em nossas memórias, pois hoje damos o primeiro passo para uma longa caminhada rumo ao poder! Ruma à prefeitura de Santo Antônio do Monte, mais depois o Governo das Minas Gerais e, mais depois, o cargo mais alto desta nação, a nossa querida Presidência desta República brasileira, lá no Palácio da Alvorada, para comandar esta nação. Escreva e guarde essas palavras pois, em breve, eu lhe provo e você será a primeira dama!

De novo se recostou na sua cadeira para ver se descansava de não fazer nada e dar mais um cochilo. Só que não deu pois vieram à mente aquelas cenas horríveis, fadigadas e assombradas de ver de perto um borra-merdas sem beira e nem beira, um zé ninguém com as suas secretárias e três guarda-costas, isso por causas escusas. Mas eu digo que isso acaba já! isso não vai ficar assim, ah mas não vai mesmo! E vocês aguardem, seus otários, é uma questão de tempo, um dia eu chego lá e acabo com essas patifarias, ou melhor, roubalheiras. É difícil de acreditar, mas vocês estão vendo um bor-

ra-merdas que não sabe assinar direito o próprio nome e que eles mesmos é quem vota o próprio salário para ganhar mais que 11 médicos, 15 professores(as), 20 enfermeiras, 13 borra-botas policiais e gasolina para as viaturas e óleo para o trator. Até quando vão esses otários que se dizem políticos, tudo pago com o dinheiro público e, claro dos impostos muito caros. Como todos vocês sabem por meio de todos os meios de comunicação, onde somos obrigados a desligar tudo para não ouvir tanta besteira e falsidade, pois são uns porcos que não enxergam o próprio corpo e ficam falando uns dos outros. São uns acéfalos e é quase 99% que não têm caráter e nem moral a ter credo. Ouçam nos meios de comunicação, principalmente nas TVs, mas se cuidem porque, a começar por aqui, por Santo Antônio do Monte, eu vou acabar com isto, ah se vou! E isso sem dizer que temos direitos à vida, alimentos, moradia, lazer, escolas entre outros... É mesmo uma dádiva pois é dado pelo nosso Deus pai. São esses inúteis, safados e corruptos, quem está privando os honestos trabalhadores que precisam de melhores condições de vida, basta ver os problemas de saúde, educação, segurança como estão. E é por isso que nós vamos trabalhar com gente honesta a se candidatar. Nem gosto desse assunto que envolve políticos, eu estou aqui é porque fui posto pelo Sr. Ranchinho, a quem vou trabalhar, honrar e fazer bem feito com honestidade, vou acabar com essa patifaria, ah se vou!

E acabou dormindo e só acordou porque a sua querida esposa o chamou para que ele tomasse um bom banho e viesse jantar, mas se ela não o lembra-se, ele teria emendado até o outro dia.

Era uma manhã bem bonita, radiante e quente, já havia de ser 07h30, mais ou menos, daquela segunda-feira. Estava o Sr. Moela e os outros vereadores, eles com muito medo da tal cassação, o que fez com que eles, os safados, se esquecessem até do nome do partido. Mas cada um deles, com suas secretárias e guarda-costas acompanharam o Sr. Ranchinho a visitar ali, na praça central da

corrutela, bem na hora do movimento dos ônibus. Era mesmo uma estratégia do senhor prefeito, porque as tais obras eram mesmo simples e era visitada toda hora. Mas quem tá por cima tem mesmo é que se mostrar e ver todos os imbecis juntos o apoiando. E, de repente, o Sr. Moela foi abordado por uma mulher bem maltrapilha, faladeira e preparada por alguém, com o travesseiro por baixo das vestes formando uma grande barriga parecendo estar grávida e logo começou a gritar bem alto para chamar a atenção de todos os ali presentes, gritando:

— Na hora de fazer você achou muito bom e repetiu várias vezes, sempre dizendo que ía se casar, dizendo que eu era muito gostosa e fofa, mas quando viu que a barriga estava crescendo e vendo que tinha me engravidado, no momento não estou mais prestando para suas besteiras, seu covarde! Me despreza e abandona, não quer saber mais de mim e reconhecer a paternidade, não é, seu safado!? E que todos saibam, eu ainda vou contar para o doutor juíz e mostrar o barrigão.

O pior de tudo, é que muitos ali acreditaram, embora o Sr. Moela ainda não ter quarenta dias ali chegado, na cidade de Santo Antônio do Monte, só vinha na sexta-feira santa e nesta última nem veio.

Mas isso não se vem ao caso, o que interessa é o desconforto do considerado intruso o Sr. Moela, e ela gritava:

— Você é um estuprador! E com essa cara de respeito e todos vocês sabem como estou e este papa-anjo faz de conta que não é com ele, em vez de assumir, seu zé ninguém, o taradão! Não tem problema, Deus, o todo poderoso está vendo lá de cima lhe mandará um castigo, seu otário! E que este troço que tu trás pendurado nunca mais preste, tá bom?!

E foi se afastando lentamente e sempre rogando praga no Sr. Moela, o novo presidente da Câmara dos Vereadores e o já futuro

candidato do partido. É claro que, nessas alturas dos acontecimentos, o Sr. Moela ainda não entendia nada e nem sabia o que dizer. Quando uma das secretárias daquele vereador de meia pataca lhes disse:

— Não se preocupe, Sr. Moela, o senhor ainda não a conhece, mas essa é a Dona Zir e ela é irmã do general de brigadas, deste você se lembra, não lembra? Ela é uma figura bastante conhecida aqui na cidade e dizem os senhores mais velhos aqui, desta corrutela de cidade, que ela ficou assim amalucada pelos mesmos motivos que ficou o irmão, o general de brigadas.

Muito vermelho e trêmulo, perante o público ali presente, que riam muito das brincadeiras e cochichavam:

— O Sr. Moela ainda vai demorar para entender essa cutela, ah se vai! – disse um.

— Eu não tenho dúvidas! – disse outro.

o Sr. Moela virou-se de repente e lhes disse:

— Meus senhores e senhoras, me desculpem as brincadeiras da Dona Zir, pois eu ainda não terminei a quarentena que aqui cheguei e, enquanto vocês acompanham o senhor prefeito e as obras que serão inauguradas, pois temos é que mostrar mais serviços à esta população!

Dai todos ali presentes, juntos ao senhor prefeito, lhes disseram quase de uma vez:

— É assim que se fala Sr. Moela!

E, já terminada as vistorias e todos já prontos para lambar o sal das mãos do prefeito, voltaram para a prefeitura. O Sr. Moela, bem sério, pensou sobre as brincadeiras e gozações dos ali presentes e, muito astuto que era, viu que o melhor era levar na gozação e procurou tirar proveito e ter mais intimidade com o povão, coisa de quem já é político, já que nada se perde, tudo aproveita, até mesmo as vaias e entendendo, como ele sempre dizia:

— Falem mal, mas falem de mim e falem do meu nome.

Foram se passando os dias, semanas e meses e o novo presidente ia ganhando a simpatia de quase todos do povão, até de alguns opositores. Mas o Sr. Moela não dispensava convites à festinhas de aniversários, batizados, casamentos e, em todas essas ocasiões ele levava seu amigão e braço direito, o Sr. Doutor e, aos jovens que o procuravam, ele sempre tinha uma palavra amiga um bom papo e muito estímulo. Sempre próximo entre aqueles rapazes e moças que se destacavam mais, para eles o Sr. Moela sempre falava:

— Vocês prestem atenção no que vou lhes dizer, um quase segredo!

Ele havia aprendido naquele curto tempo, que o que falasse dali sairia o tal assunto e logo estaria na boca do mundo. Uma boa maneira que o senhor seu Moela achou de se popularizar e ser admirado por entre os jovens.

— Prestem atenção, eu vim aqui ocupar este cargo nesta comarca, meus senhores e senhoras, e eu me sinto um jovem quarentão e temos que acabar com este tabu de que só aos mais velhos e idosos cabem o poder de um futuro político. Nada disso! E repito a vocês que temos é muita capacidade e de nos sair muito bem!

E dava impressão de que o senhor seu Moela tinha uns 18 ou 20 anos.

— Atenção! Nós temos a energia, disposição e a força de vontade fértil, porque não também muita ambição e, deste potencial, no contexto global de nossa pequena corrutela, você é um exemplo disso e eu tenho observado, me desculpe você e os outros rapazes e donzelas, sobre suas lideranças, seu doutorzinho, pois tu, me diz que é querido e respeitado, pois vamos rapazes, me mostrem a liderança política que vocês carregam escondido, este dom divino que Deus lhes deu e vamos juntos a fazer o bem para todos e ajudar os próximos e os

que mais precisam aqui em Santo Antônio do Monte e municípios, para trabalharmos firmes e honestamente nos despontarmos ainda mais no cenário político e humanitário desta corrutela de cidade. Vamos mostrar que aqui não precisamos de muito espaço, seremos grandes, pois o tratamento do gado é no coxo! Viva e verás essa verdade! Então, voltando ao assunto, você, jovem, é mais líder entre todos e é preciso despertar toda essa juventude aqui desta cidade para uma maior participação, porque precisamos de todos vocês! Olhem e vejam bem todos aqui, desta corrutela de cidade, que já perdemos muito para os municípios, principalmente de Divinópolis. Pois lá já tem até campo universitário, muito bonito, grande e majestoso, e nós aqui... Nossa vergonha maior é saber que todas estas cidades e municípios pertenciam aqui, nessa terra de Santo Antônio do Monte, e era muito grande, mas hoje, o que nos resta é só as terras mais fracas e secas e um povo muito pobre, até de espírito. Mas nós agora vamos fazer crescer, multiplicar e com este novo pensamento, crescer principalmente a produção leiteira, onde está o nosso futuro e vamos estudar para que sejamos cultos, educados e cordiais entre nós, ou enfrentando o trânsito e seus perigos ou nos cortiços lá em Belo Horizonte, longe da família. E prestem atenção, pois dessa cidade já citada que saíram-se muito bem e foi pela garra de seus jovens! E vamos, Sr. Doutorzinh, que em um futuro próximo eu lhe digo com certeza, que se for este o seu desejo, será você quem estará no comando desta corrutela de cidade e, então, estará mandando e desmandando nesses coronéis sem divisa ou entre esses líderes sem liderança, esse bando de imbecis! A gente se torna grande quando ajudamos os pequenos a serem grandes também. Prestem bastante atenção nestas palavras e não pensem que estou satisfeito. E, com isso, eu já estou a me preparar para o governo das minas gerais e depois do Brasil! Estarei lá no Palácio da Alvorada a comandar esse Brasil grande, escrevam e guardem que verão! Eu vou ser o segundo

Juscelino a transformar quase tudo neste país e vou transformar um pouco mais! Se Deus e a Nossa Senhora Aparecida me ajudarem, vou ser um político de carreira e sem pensar em mais salário e essas roubalheiras e safadezas que tem por aí, eu já sou aposentado e não preciso de mais dinheiro, pois o que recebo dá pra manter o gasto e você, seu Doutorzinho, se prepare que será o prefeito desta corrutela de cidade, fazendo o bem para todos e sem salário, pois você já tem sua profissão muito honrada e o pouco que a prefeitura recebe é para pagar os professores, os policiais, os médicos e uns poucos funcionários. Então vamos lá! – disse o Sr. Moela e, com isto, começou um verdadeiro levante político, sem rixas entre todos e principalmente a juventude, que se preparava sem brigar e as associações todas, das viúvas, das solteiras, das beatas etc... E o Sr. Moela sempre dizia a todos para ajeitarem obras para as estradas, pontes e ruas, mas que dessem um jeito para deixar para depois, até uma boa hora, para não tirar o encanto dos futuros eleitores e de segurar os votos, é claro.

E os dias iam passando, um após o outro, e aquele homem, antes repudiado e esquecido pelas supostas lideranças sem líderes, agora já tinha sua popularidade na cidade e vilarejos, um homem para o povo e muito fiel ao seu padrinho. Uma raposa é uma raposa de quatro viseiras como era e não perde espaço para os boiolas adversários e, como não tinham um herdeiro político à altura, já sentindo o ano novo nos ombros e, para não perder espaço, resolveu preparar o seu afilhado, o Sr. seu Moela e a senhora Dona Fofa, que estavam desempenhando muito bem a tempo e a hora. Para lhes darem mais espaço o Sr. Rancinho convidou o Sr. Moela mas, se ouvisse o Sr. Alvarenda, um cara já bem eirado e sem proteção política que estava alí por amizade ajudando o Sr. Ranquinho, que o convidou para juntos tirarem umas férias e ir lá para as praias do famoso rio Araguaia, para comer ovos de tartaruga assada no braseiro, oh, coisa gostosa! Achou o assunto muito interessante e, como não era tempo do plantio de

cana caiana, ele gostava de acompanhar de perto e, como era muito amigo do Sr. Ranchinho, prontificou-se a ir comer os tão falados ovos de tartaruga assados, coisa que ele nunca pensou em comer e que, por sinal, era bom mesmo.

O Senhor Ranchinho deixou o novo presidente da Câmara de Vereadores acumular os cargos, pois agora ele é o presidente da Câmara e Vice Prefeito, e lhes disse bem ao pé do ouvido:

— Você tem carta branca, mande e desmande aqui nessa prefeitura dessa corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte e eu só imponho essa condição, não perca espaço político para esses politiquinhos. Você entendeu bem o sentido destas palavras e desta pescaria, Sr. Moela, e lembre-se que aqui, nesta corrutela, todos tem é que lamber o sal na sua mão, ouviu bem Sr. Moela? E não se esqueça, qualquer coisa é só me comunicar e eu lhe darei as dicas, mas por favor, não deixa a peteca cair aqui do nosso lado e de jeito nenhum, entendido?

— Ah, sim senhor! Pode ter certeza é de que não vou deixar cair, meu padrinho, e pode ir sossegado! – respondeu o Sr. Moela.

E já ali assentado Sr. Moela disse ao dotorzinho:

— Eu preciso que você e seu grupo façam um levantamento de custo em curto, médio e longo prazo, das obras aqui apresentadas e peça bastante atenção e fique de bico fechado, entendeu bem? Você arrume e contrate mais gente, lá em Belo Horizonte, Engenheiros renomados e com concurso no exterior sobre prospecção de solo e mande eles fazerem um levantamento bem minucioso para levantar prédios, os famosos arranha-céus, bem altos com até vinte andares ou mais, para essa corrutela de cidade e preste bastante atenção para não causar desastre. Vamos fazer esses palhaços metidos a muito rico a ficarem engavetados por muito tempo, esse bando de otários! E salvar os nossos lotes, é claro, então você, termine os estudos, não

comente com ninguém, por favor. Fica ente eu, você e a Dona Fofa e os que vierem trabalhar.

— Sim, senhor prefeito, já anotei separadamente para um bom estudo e para que os que dizem estar se preparando para fazer o asfalto em todas as ruas e praças aqui desta cidade, que o povo acredite sempre, mas duvidando, que vamos dar conta e não ficar suspeita.

E falou o Sr. Moela:

— Vocês querem construir edifícios altos, bonitos e luxuosos, uns arranha-céus bem grandes para cima e os seus bolsos para baixo, então aguarde mais um pouquinho, tá bom?

É a palavra do Sr. Moela apoiando o Sr. solução e o tal apoio do senhor governador e todos os assuntos. Mas isso o Sr. Moela achava muito importante pois ele tinha certeza de uma desestabilização total entre aqueles que julgavam ser os mais espertos, inteligentes e que as verdadeiras lideranças políticas, de ser os pioneiros e a tal liberação de gabarito para os grandes arranha-céus aqui, desta corrutela de cidade, devido aos tais assuntos de que a terra era frouxa e que não aguentava tanto peso junto, isto era muito antigo e, os coronéis sem divisas, se gabavam que tinham muito dinheiro mas não tinham como gastá-lo na construção de prédios majestosos.

O Sr. Moela falou e explicou com detalhes a importância e os tais ditos de que a terra é frouxa:

— Senhor governador, o senhor prestou bem atenção naquele levante que mandei fazer na surdina com os senhores engenheiros de solo, que fizeram e disseram ser tudo invenção? Pois os exames, ao contrário daqueles boatos, o senhor está lembrado que isso era muito importante nestas próximas eleições e que, com esse gesto, manterá o poder nas mãos, então a repulsa da parte daquela meia dúzia de velhos politiqueiros, um bando de otários que julgam ser os mais sabidos...

E o senhor Moela contou o seu plano tipo "cala boca seus otários e imbecis com essa liberação eu sumo de vez":

— Pois esse tal blábláblá deles vai tropeçar e eles vão é cair do cavalo, como se diz os mais velhos, não é? E, como nunca fizeram nada para os mais pobres e fracos, e com essa liberação, os tão falados, senhor governador, veja os detalhes que os senhores engenheiros fizeram, assinaram e reconheceram firma e, portanto, não há dúvidas pois está tudo discriminado sobre a firmeza do solo, que também é muito rochoso, que sustenta qualquer tipo de construção. E eu vos digo que primeiro, os que tem o título os farão, nesta ordem e convido a virem aqui na prefeitura e ver o dia que peguaremos mais gente para levar esses pedidos ao governador das Minas Gerais, eu preciso conseguir mais dinheiro para a execução e resolver todos os problemas. E olhem, os votos é claro.

Então o Sr. Moela disse aos vereadores: — Eu vistoriei toda a papelada e amanhã bem cedo vou levar, na hora marcada estarei lá com o governador e mostrarei toda essa papelada para que nós juntos tenhamos os votos.

É claro que essas conversas eram sempre sobre esta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte e seus verdadeiros arranha-céus, ali naquela corrutela de cidade e era a primeira conquista sobre a tal desestabilização daquela rica liderança e não deram assunto ao tal dito, simplesmente ousavam dizer, sem procurar a verdade e achavam-se ricos empresários ali da corrutela. Nas tais reuniões ficavam culpando o senhor prefeito e o senhor governador, que eles os atrapalhavam.

— Agora senhores, vocês se esquecerem que por trás disso está o senhor solução, então toma cuidado com suas riquezas que não passam de uns trocados e, se vocês querem aplicar boa parte para construir prédios altos e majestosos, dizendo que é muito oneroso,

e que na realidade é mesmo. Mas cuidado, seus otários e imbecis, porque vocês não tem essa riqueza toda e vocês vão afundar mais um pouco. Mas, quando ele chegar com essa notícia de que podem e deve construir prédios grandes bem altos e com muitos apartamentos e eu mostrar para todos que aqueles engenheiros que eles estavam fazendo era em outro sentido, então o senhor governador, que antes vivia numa minoria de votos naquela corrutela de cidade, percebeu que foram uns imbecis e que os atrapalharam. Então levari o troco bem dado e agora, senhor prefeito, nós caminhamos juntos e eu vou dar mesmo aquele troco, ah se vou! Esses palhaços sem narigão que nem as pequenas crianças acham graça, eu vou assinar e carimbar este documento sobre a liberação e, com isso, fechar o bocão daqueles otários e imbecis. Eu quero é ver, pois muitos vão começar e poucos sairão do alicerce e como são mesmo otários, vão demorar bastante tempo ainda para descobrir que a união é que faz a força e, então, formar condomínios. E que esta disputa para ser o tal presidente da AFM, a Associação dos Fogueteiros Montenenses, já está bem fora de linha, já quase no fim mesmo e já estão começando a se sair muito bem.

E a tal tiração de dentes é que está crescendo e, com isto, vem perdendo espaço, enquanto isso acontece, o Sr. Moela e o senhor governador vão ganhando espaço como líderes políticos entre essa população, principalmente a classe mais trabalhadora e agora mais preparada para cuidar do gado leiteiro.

E o Sr. Moela disse:

— E o grande futuro, nós dois juntos visualizando desde já nas próximas eleições: eu como governador, você como prefeito e mais depois você como governador das Minas Gerais e eu como presidente do Brasil!

E deram uma boa gargalhada sobre o tal assunto.

— E você está bem melhor que a encomenda e é por isso que digo aquela frase do senhor Ranchinho: você é mesmo uma raposa de quatro olhos!

E já entre amigos, o Sr. Moela retornou a Santo Antônio do Monte muito satisfeito de ter conseguido bem mais que o dobro das verbas de que precisava e, mais a promessa de que, quando precisasse, era só ir até lá bater um papo e teria mais quanto precisa.

— O nosso Brasil está é precisando é de mais homens como você, que trabalhe a favor do próximo e principalmente da classe que mais trabalha e é esquecida de quase tudo, principalmente dos políticos.

E, sempre pensando nas próximas eleições e rindo à toa, comentando com o seu motorista, um rapaz novo, com um físico de atleta e com muitos sonhos que lhe disse:

— Sr. Moela, o senhor precisa renovar a carteira de motorista e pedir também lá na clínica do Sr. Doutor para fazer um *check-up* especial e completo da sua saúde e também começar a frequentar uma sala de artes marciais porque temos que viajar muito aqui em Belo Horizonte e também em Brasília.

Esse rapaz, além de ser o seu motorista também irá assumir um grande cargo de chefe de segurança e guarda costas. Então o senhor motorista quis lhe replicar, mas o senhor Moela disse que ele se acalmasse e que fizesse o que eu ele estava a lhe pedir, ou melhor, o que estava lhe mandando fazer.

E ali, em Santo Antônio do Monte lhe disse: — É direto lá pra prefeitura.

Lá chegando disse à senhora Dona Fofa:

— Por favor, pegue esse dinheiro e mande nos servir um gostoso lanche. É pra já, bem rápido para nós três, eu, você e o motorista. Em seguida e por favor mande o motorista convidar todo o pessoal e confirme suas presenças de todos aqui na prefeitura a partir das

18 horas, a saber que todos os pedidos foram aprovados pelo senhor governador aqui das Minas Gerais.

E o senhor Moela continuou:

— E o primeiro prólogo vai para a malícia desses bandos de metidos a ricos. Vão aprender o que é uma união que faz a força na prefeitura. Aliás, eu estou sossegado, pois já que cada um quer ser o mais rico e inteligente, vou mandar fazer os projetos majestosos dos arranha-céus e, como eu já disse, são poucos os que vão sair das fundações como lhe disse o senhor solução, ou melhor dizendo, vão afundar mais rápido e os 99% que saírem vão parar no alicerce e vão ficar endividados, às voltas com os bancos e principalmente com a Caixa Econômica Federal, que tem os lotes por garantia e nem tempo terão para me perturbar aqui na prefeitura.

E deu uma gargalhada muito gostosa.

— O lanche já está aqui. – disse a Dona Fofa.

— Claro, claro sirva você e o motorista pois eles estão chegando, os boiolas do contra e começaram a se acomodar ali no salão

Dona Fofa lhe diz: — Parece que não vão caber todos.

E então o senhor prefeito lhe disse: — O melhor mesmo é ficarmos ali na praça. Assim é bem melhor e mais arejado. Então, Dona Fofa, você mande arrumar um palanque, aquela mesinha do seu escritório que só cabe três pessoas eu, você e a senhora Araldite e já mande o seu motorista buscar rápido!

Ali no rodapé estava ele, o Sr. Doutor e a sua esposa, Dona Esbeuta, lá do outro lado estava o Sr. Boca e o Sr. Biaquel e, mais atrás, o Sr. motorista e, já com panca de guarda-costas, ali todo sisudo e atento ao redor dos outros puxa sacos. Ali o pessoal agrupado, era muita gente mesmo e a Dona Fofa, com um grande volume de folhas timbadas para que todos vissem e o senhor prefeito substituto começou falar:

— Senhores e senhoras líderes e demais cidadãos, prestem atenção! Eu quero dar boas notícias e espero que sejam todas muito importantes para todos aqui desta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte. Eu lhes pedi que aqui viessem para marcar as datas para que eu possa receber os seus pedidos e ver quais os principais, isto é, dar um pequeno passo de uma longa viagem! Eu lhes digo que tenham confiança em mim, em vocês próprios e, com a ajuda do Todo Poderoso e da mãe Aparecida, que sempre nos ajudou e que nós agradecemos muito, diariamente, vocês marquem com a Dona Fofa o dia e a hora das próximas reuniões.

E ia se retirando estrategicamente, quando ouviu uma voz grossa e trêmula:

— Ah, não senhor! nada de outro dia e hora. Até parece uma assembleia geral. O povão já está quase todo aqui reunido, olhe só a praça aqui em frente, está lotada. Por favor, agora mesmo nós já falamos pelos associados e vos digo, não haverá mais reuniões, não tem necessidade.

Eram duas raposas a ver quem era o primeiro, na realidade, a cidade em peso, tinha muita gente que estava ali para ouvir as boas-novas, só que o intruso não soube se conter e então tomou uma lavada e fez com que o Sr. Moela ficasse mais fortalecido politicamente, do jeito que o raposão se planejou.

E ali, na hora, aconteceu que deu muito certo a sua premeditação por sua própria atitude. O Sr. Nandão tinha mandado vários auxiliares chamar a população no intuito de tumultuar, mas como era ainda de bolso, mais uma vez se ferrou de novo, por que o que o Sr. Ranchinho queria que acontecesse, já estava acontecendo.

— Senhor, quais são as novidades, queremos saber, ou é mais uma dessas promessas sem futuro? Vamos, conte-nos! – dizia o Sr. Nandão todo empolgado e, já achando ser mais um blefe de políticos

que só prometem. — Pois bem! – lhes disse o Sr. Moela, com a voz bem mais firme: — Direi aos senhores o que querem e agora terão! – E com a voz bem firme lhes disse: — Eu mesmo vou dar as boas notícias das mãos da Dona Fofa.

E, exibindo uma pasta de folhas de papel todas timbradas bem, lhes disse bem alto:

— Aqui está o que todos vocês podem ver, não é uma piadinha igual a de alguns certos por aí e olhem o timbre do estado das Minas Gerais! Portanto, vejam que não estou para brincadeiras de mal gosto e, como vocês sabem e devem ter percebido, eu levo tudo a sério e sou cauteloso, pois aqui está a tal liberação de gabarito para nossa cidade de Santo Antônio do Monte e sem limites de altura pois, esses dependem da ousadia e do bolso de cada um e, disso não temos dúvidas, são fortes demais mesmo.

Daí, então, foi interrompido por muitos convivas com parabéns e o barulhão dos foguetes e bombas, do tipo rojão, que antes vieram de outra finalidade e o Sr. Prefeito disse: — É de homens assim como os senhores que precisamos! – e o Sr. Moela continuou: — Já está tudo aprovado pelo senhor governador das Minas Gerais e os órgãos competentes, como o ambiente aéreo sonoro e etc...

Então, mais uma vez, muitos vivas, muitos foguetes e mais parabéns. E os mais ricos, tendo onde guardar parte de suas riquezas, parte deles agradecendo pelo gabarito e dando a impressão de que era uma cidade de homens muito ricos.

E o senhor Moela lhes disse, exibindo as outras pastas também timbradas pelos órgãos competentes: — Quanto aos boatos de que a terra é frouxa, são apenas boatos mesmo, pois foi tudo provado ao contrário. Enquanto os estrangeiros estavam aqui trabalhando nas ruas e avenidas, ou melhor dizendo, para o asfaltamento de nossa cidade de Santo Antônio do Monte, também estavam fazendo pros-

pecção do solo e, de acordo com os mostruários daqui, essa terra de corrutela é muito rochosa e muito firme. É como já lhes disse, está pronta para sustentar os famosos arranha-céus, pois façam boas fundações e cresçam bem para cima e bons negócios! E, quanto a esses quebradeiras que tem por aí, há velhos tempos já acontecido, pois ficou mais que provado de que era mesmo sobre o problema e, com aquela pisa que os mais imbecis e afoitos deram naquele sacerdote, eram uns cabras brutos e sem religião, portanto, boas fundações e bons negócios e eu olhes digo: todos esses documentos estão guardados ali na prefeitura e à disposição de todos vocês, se quiserem é só pedir para a Dona Fofa as cópias que serão lhes dado de bom grado.

E uma salva de palmas e muitos foguetes e bombas foram estourados ali, pelos imbecis que se julgavam ser os mais ricos, naquela euforia de quererem ser os primeiros.

E ali já começou os cochichos: — o meu prédio será um dos mais autos e luxuosos daqui dessas redondezas e eu vou deixar os que por aqui passarem muito entusiasmados com tanta beleza! Ah, pobres imbecis, sem o mínimo de noção ali, acostumados a comprarem ou mandarem fazer umas casinhas pelo Sr. Cordolino, o único dali, daquela corrutela, não têm nem noção do como se mede um metro cúbico de brita, de areia, de cascalho e muito menos quanto pesa e quantos sacos de cimento se gasta por metro e quantas latas de massa corrida e de tinta que gastam etc...

E com tanta imbecilidade junta em uma pessoa só, quando passou um pouco da euforia, o Sr. Boca, já de posse do microfone, enquanto o Sr. Moela tomava um pouco de água e fôlego, convocava o pessoal: — Senhores, nós vamos ouvir mais os meus companheiros! – e então lhe disse o Sr. Moela: — Eu ainda tenho mais a lhes dizer e ouçam direitinho porque, com todas as revidicações de vocês, senhores meus eleitores, não foi fácil, mas eu consegui muito incentivado

pela honestidade de todos vocês e com muita confiança na ajuda de nossa mãe Aparecida, conseguimos que a empresa de luz eletrifique todos os bairros e municípios aqui desta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte e vilarejos! E as redes de esgoto e mais a rede de esgoto tratada aqui para todos, é claro. E vamos construir uma usina de tratamento para que, o lixo aqui seja reciclado!

E todos quase de uma só vez se admiraram com o tal assunto. E já ali teve muitos cochichos: — Ah, eu vou é mandar cimentar meus currais, aproveitar o esterco bem direitinho. O asfalto em todas as ruas e praças, maioria nas estradas com alagamento, fazer encascalhamento onde não tivesse asfalto e acabar de vez com esses problemas de atraso com os caminhões leiteiros.

Até uma bandinha que veio com o intuito de tumultuar a festa acabou invertendo o sentido e acabou tocando uma marchinha dobrada à moda antiga.

Nessas alturas do acontecimento o Sr. Nandão saiu às escondidas, de fininho, que nem um escapolido numa roda de fandango e o Sr. Moela, convidado pelo Sr. Doutor que ria atoa de tão satisfeito com o acontecido e, de novo o Sr. Moela e a sua senhora Araldite os convidam para que juntos fossem dar uma volta pela cidade.

— Até mais tarde o Sr. Moela! – se despediu o motorista, e lá se foram ruas à fora. Então diz o Doutor:

— Nós vamos passar ali no boteco com as notícias! – E foram tomar refrescos.

Já saindo, como o Sr. Moela tratava o Sr. Doutor muito carinhosamente, lhe dando um abraço longo, que foi mais para cochichar bem no pé do ouvido: — Então, meu rapaz! Se lembre do que eu lhe disse a respeito de que muito breve eu lhe garanto que estará aqui, no meu lugar, dando continuidade ao que eu comecei! Entendido?

— Claro! – Ihe disse o doutorzinho. – E se despediram e foram para suas casas. No caminho, lentamente o tal assunto que era quase sempre sobre a prefeitura e seus afazeres, então o senhor presidente da Câmara de Vereadores e, agora ocupando os três cargos, dizia da mão de obra que ia precisar, aliás, nas ruas já surgiram novos negócios e melhorou muito, com muito mais gente, mais comércio, mais bares, mais restaurantes, muitas frutarias etc...

Com a chegada da água, do esgoto e dos prédios seria muita mão de obra para todos que quisessem trabalhar. E, ali, já na FM do Sr. Nandão, muito sem graça de assunto, também meio amedrontado, falou para poucos amigos, ou quase amigos:

— Vou subir nessa bancada e falar sobre ele, este interventorzinho da roça, este tal Moela. Se ele acha que está firme e pensa que vamos dar colher de chá para ele, está muito enganado! Aqui não é periferia de pobre e muito menos somos de conversa fiada e nós sabemos o que ele está querendo. Nos disseram para continuar com a truculência de imposição e não dar a trégua para o Sr. Moela. Ah, pobres coitados! Ainda não perceberam que é mais um belo fracasso desse senhor Nandão. E se vocês pediram, a sala ainda tinha bastante gente. Nós esperamos que o que você vai nos dizer seja bem importante e já estamos ansiosos para ouvirmos.

Em seguida, ele passa o microfone ali para o senhor Palha, o dono de uma simples e já muito velha graficazinha, bem modesta mesmo, que editava o folheto que se intitulava jornal, por fofuquinha.

E eles disseram que, para o afastamento dele da presidência da Câmara de Vereadores Municipais, aqui da corrutela da Santo Antônio do Monte, pelo senhor Ranchinho, que era mesmo muito injusta a ameaça daquele paraquedista "filho de uma puta".

— Ah, não! Nós vamos é fazer uma oposição serrada, não daremos mesmo tempo a eles e nem a tal trégua a esse senhor Moela,

um sujeito lá das roças, ou melhor, é do mato mesmo, ou que seja, um zé ninguém. E sem consultar as nossas, recém-líder, então vejam vocês que autoritarismo!

E o senhor Palha se envaideceu e todo bem anormal falou de novo de que o seu jornal era muito importante para aquela população (que não lê).

E aquela ponte onde desci o pau que ele colocava na pagela do meio para forçar a venda para os mais faladores no seu veículo de comunicação, bem popular e o único ali daquela corrutela de cidade, onde todos que quisessem falar mal de tudo e de todos era só pagar para depois ler e, o mais interessante, sempre falar mal do senhor prefeito. Pois era ele o culpado de tudo, se a rapadura tava sem doce, se no leite tinha água, se o cigarro em uma boca de babão não pegava fogo, se a mandioca estava dura antes de cozinhar... Mas o senhor Palha era um desses pioneiros de meia pataca e também era meio idealista e, já estava por ali há uns 27 anos, sempre a pelejar para sobreviver e sempre sozinho pois o tal jornal não dava para ele pagar um ajudante. Foi o que mais sofreu com aquele acontecimento e sempre a dizer ser uma falta muito grande de consideração do senhor prefeito municipal, ao depor o senhor Nandão daquela carreira e da riqueza de ter pagado pouco pelas terrinhas ruins e muito pedregosas. Mas, para ele estava bom, pois as transformou em lotes e deu mais ou menos 777 lotes, embora pequenos. Mas, com a chegada do senhor Moela, que começou a falar da rádio AFM, de seu desenvolvimento, das indústrias e do comércio, só fogos ruins e fracos, mas era, para ele, uma grande indústria de fogos. Lembrando de certas arruaças mais antigas aqui da corrutela acabou engasgado e sem assunto mas tentou consertar, mesmo assim, ele queria era elogiar os trabalhos do senhor Moela que estava a fazer o bem para todos ali da cidade com esta liberação de gabarito.

— Ah, pobres coitados e imbecis, vocês não estão vendo que é mais uma armadilha do senhor solução para vocês, metidos a muito ricos, homens de negócios!

Já querendo ver se dava para ficar por ali, mas o senhor prefeito que era muito astuto e velhaco, entendeu muito bem o sentido daquela palavra e para quem o tal senhor estava respondendo bem calmamente.

— Mas está tudo bem, nós vamos dar um jeito no senhor e até mais, se Deus quiser!

Estava tudo indo muito bem, graças ao senhor bom Deus e a Nossa Senhora Aparecida, quando lá no quinto dia de seu novo mandato, ocupando as três pastas, entra uma das outras chefes de departamento no gabinete dele pedindo muitas desculpas. E lhe disse: — Senhor Moela, a senhora Dona Fofa não estava no gabinete dela e como eu acho que o assunto é de muita importância e de grande valia política para todos, resolvi adentrar. Mais uma vez me desculpe, porque o assunto me parece importante para que a cidade de Santo Antônio do Monte, então eu achei que não podia atrasar mais e precisava lhe mostrar que os resultados das reivindicações aqui da cidade e de seus vilarejos já estão todos prontos e eu acho que o senhor gostaria de dar uma olhada, mesmo que seja rápida, para todos nós começarmos a nos interar do assunto, ver com muita calma e tempo os detalhes e quais serão os primeiros a serem atendidos.

— Claro, você fez muito bem! – e continuou o senhor Moela: — E nós vamos precisar de mais tempo, depois nós veremos com bastante atenção. – Deu mesmo só uma olhada por cima e lhe disse que tudo estava ótimo, quase perfeito.

— E você fala com a Dona Fofa, se ela ainda não estiver lá, você mesma marque com os companheiros para o mais breve possível

podermos nós, todos juntos, reunidos, estudarmos toda esta papelada para ver quais serão as primeiras questões a serem atendidas e, principalmente, as dos que estiverem com seus títulos eleitorais prontos. E é como eu já lhes disse, serao eles sempre os primeiros porque não podemos perder muito tempo e devemos estar sempre de olho nas eleições.

Já na lista estava quase tudo pronto e todos os vereadores reunidos, pensativos e, ali, na sala de serviços, a Dona Fofa avisou ao senhor Moela que já estavam todos presentes.

— Os técnicos começaram a ver quais os pedidos mais necessários e imprescindíveis, os mais volumosos dos pedidos e, como eu já lhes disse, é um pequeno buraco ali na rua, um vazamento de água um fio elétrico mais bambo, uma lâmpada queimada, melhora das traças, as escolas, as estradas onde não tinha asfalto e principalmente a retirada daqueles incômodos paixões de prefeito passado ali nas estradas de travessa, esses serão os primeiros à começar nesta semana para acabar com essas patifarias, pois as estradas precisam estar bem boas para que os caminhoneiros e leiteiros possam andar mais rápido e, com esse desenvolvimento na produção de leite, agora, com tudo implementado, vocês vão ver como os campos ruins ficarão recuperados e, nesta quarta-feira, nós vamos arrumar um bom local para as feiras livres, para todo tipo de qualquer comércio em geral. E mais, esse limite de gabarito é prato cheio para os do contra, seus pobres, incultos e imbecis, aguardem!

A secretária Dona Fofa ia lendo os famosos pedidos bem devagarinho e pausadamente para que todos ali presentes, que comentavam. O senhor prefeito escutava atentamente e sempre fazendo comentários sobre o tal assunto, sobre o que tinha mais influência política, o melhor e mais claro, os demais votos e, sem que ninguém os percebessem e o porquê do tal assunto, ali, quase no finalzinho daquela reunião, o senhor prefeito e a Dona Fofa agradeceram os

senhores, quase amigos e colaboradores, mesmo os do conta, pela presença ali, no foi tratado tratado.

E, sem distinção e muito respeito, com elogios pelos serviços prestados por eles, o senhor Moela pediu a Dona Fofa:

— Por favor, mande tirar cópias de todas essas páginas para que fiquem arquivadas na ordem de serviço.

Mas a Dona Fofa já sabia que a ordem era pelos bairros que tivessem mais votos, que estes eram os primeiros, só ele e ela sabiam, mas que cada grupo levava as cópias para guardar e para quando se precisassem, olharem tudo de novo é claro. E quando iam saindo todos, a Dona Fofa discretamente falou com o chefe daquela comissão que ficasse ali mais um pouco, no seu gabinete, pois precisava lhe fazer uma comunicação e trocar umas ideias entre os três. Já ali, a sós, estava o Sr. Moela, muito pensativo e com o olhar bem distante e perdido no tempo, talvez sonhando bem acordado lá para os lados de Brasília, no Palácio da Alvorada.

A senhora Dona Fofa o chamou novamente: — Senhor presidente! – e ele levantou a cabeça e ordenou: — Senhora Dona Fofa, por favor, chame o engenheiro e anote ali tudo que eu disser. – E segue o diálogo com o engenheiro da prefeitura: — Oh, o senhor prefeito me chamou e aqui já estou.

— Pois não, assente-se por favor! – disse o Sr. Moela, que fez questão de se levantar e de dar-lhe um forte abraço, falou bem junto ao pé da orelha:

— É de homens assim como você que eu preciso! Você, por favor, passe lá na prefeitura pois eu tenho uma verba até grande para ser aplicada numa gráfica nova e moderna, que vamos conversar direitinho poi quem sabe você seja o escolhido? E é para ser paga em quarenta e oito meses.

Mas é no intuito de confundi-los mais uma vez e o tiro saiu foi pela culatra, como dizem os mais velhos e, o senhor Moela, com o interfone na mão e com a voz bem firme e bem pautada, começou a agradecer falando muito firme:

— Eu os enalteço com esse espírito de pioneirismo de todos vocês, senhores e senhoras que compõem esta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte, tão bem representada neste momento, meus companheiros. E é com muita honra que eu aceitei este convite para participar desta calorosa reunião, pois eu considero esta como uma grande e forte patrimônio desta cidade aqui, deste torrão natal de Santo Antônio do Monte que, com muita honestidade me recebeu e lhes repeto mais detalhadamente o que eu disse antes em praça pública, sobre o asfalto aqui das rua, praças e avenidas e também das corrutelas pertencentes ao município. As redes de esgotos serão tratadas, depois o córrego, as redes fluviais e a água tratada para depois serem distribuídos para todos, se Deus quiser e a Nossa Senhora Aparecida nos ajudar! Desde que aqui cheguei senti a necessidade de uma boa urbanização, bom transporte e de um crescimento vertical que é o principal para que vocês guardem boa parte das riquezas de vocês e eu, embora recém chegado, considero ser o meu torrão natal! A maior prova é que eu reafirmo minha satisfação com esta liberação de todos os pedidos de melhoria a mim solicitados por vocês. Um momento desta categoria, geradora de muitos empregos para todos os trabalhadores e, mais uma vez lhes reafirmo, se vocês todos me ajudarem, quem na realidade mais ganha são vocês mesmos e a cidade de Santo Antônio do Monte.

Já encerrando a reunião, todos ali presentes ficaram em pé e aplaudiram calorosamente os seus feitos e, até aquele momento, o que era tido como um tabu, o sonhado aumento de gabarito, iam dando mais vivas e palmas para o Sr. Moela, pela sonhada conquista de todos ali.

Ah, coitados, vocês se esquecerem do senhor Solução, tomem bastante cuidado, mas mesmo assim elogiaram muito, mesmo aqueles que antes cerraram as portas ao senhor interventorzinho de uma figa, agora disputavam entre si para que ele, o senhor prefeito, o senhor Moela, faça parte de suas entidades. Até o presidente do Glória Clube, aquele cara que se julgava ser bem mais superior que ao Senhor Jesus Cristo, naquele momento, devido o acontecido, se rendeu e convidou o senhor Moela e a sua esposa, a Dona Araldite, que fizessem o favor de aceitar um convite para serem sócios remidos, tendo uma mesa e quatro cadeira cativas, e que começassem a frequentar o clube. E, política é assim mesmo pois, até o senhor Nandão mudou de comportamento e mandou servir um suco geladinho de jabuticaba, uma oferta da AFM.

E, para não perder muito espaço, o senhor Palha serviu pessoalmente o famoso e tradicional pãozinho de queijo mineiro, como sempre fazia em reuniões que julgava importante, como oferta da gráfica. O famoso fofuinha, ex-presidente da AFM Associação dos Fogueteiros Montesse, não percebeu que a tal pagela já estava mesmo com seus dias de vida contados, nessa altura dos acontecimentos.

O senhor Borduégas, que é muito nervoso, estava falando alto e muito trêmulo, chamou o senhor Nandão ali em um canto e desabafou: — Eu francamente não estou a te entender e, afinal, qual é a sua, senhor Nandão? nós que fizemos uma força para malhar o talzinho expondo-lhe, de corpo e alma pessoalmente brigamos e quase nos arrebatamos para ver se acabávamos com este unzinho no intuito de te ajudar e você aí com essa imbecilidade total, de repente aparece todo gentil, serve esse suco e ainda enaltece esse senhor Moela dando-lhe maior e honrada chance, se esquecendo que tudo está sendo feito para que este interventorzinho de uma figa caia fora e você atrofia a nosa chance com esse jeito dando mais oportunidade para que ele assuma e este valioso papel de grande destaque aqui,

nesta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte... eu confesso que, sinceramente, ainda não sei onde você quer chegar com essa sua atitude maluca e, se mesmo em sonho eu estivesse pensado que você fosse capaz de fazer uma merda dessas para este talzinho e repito, esse paraquedista de meia tigela, eu te juro por todos os santos da igreja católica que eu não teria lhe passado esse cargo de destaque aqui nesta cidade e redondezas. O presidente dessa tão famosa, aliás a única associação dos fogueteiros montenses aqui, de Santo Antônio do Monte e redondezas, por qual mesmo, seu irmão e a cidade em peso a brigar por causa deste matuto e você dando elogios e servindo pessoalmente esse tal de senhor Moela, pra ele fazer nome as vossas custas e, logo aqui na sede da AFM, com os maiores sócios que tanto defendeu e talvez seja maior a nossa caixa de ressonância aqui desta corrutela e municípios abaixo dessa população, que forasteiramente o colocou no cenário político aqui dessa corrutela. E quem foi o primeiro a fazer com que o povo, quase que em peso, fechasse o comércio e indústrias em sinal de protesto pela vinda desse unzinho, não dá para acreditar, ou senhor Nandão! É certeza que você acabou de cavar a sua própria cova e da sua carreira política. Nós aqui, querendo colocar em exenção para daqui longos dez anos, a gente se arrebetando para se levantar novamente e você dando uma baita chance dessas para esse puxa saco do senhor Ranchinho.

— Ah, não, senhor Borduégas, será que você inda não está vendo, ou melhor enxergando, olha ali, bem ali estão quase que todos os que antes estavam do nosso lado e nos dando aquela força e apoio, serrando fileiras e a nos incentivar a fecharmos a cidade para dar uma carta aberta para todos aqui presentes. Agora já estão quase todos bem ali paparicando este interventorzinho e, olhe, meu senhor Borduégas, o ser humano é mesmo muito imprevisível e difícil de se entender, principalmente quando há muito interesse financeiro na

jogada, é tudo mesmo pelo dinheiro ou poder, é claro e, custe o que custar. É aquele velho ditado mineiro: se não pode ir contra ele que seja bem mais esperto e se junte a ele. E tem mais, se eu não ficar mais esperto, eu estarei em poucos dias sozinho e no esquecimento aqui nesta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte e repito, pois que veja você mesmo e todos os que antes nos davam aquele apoio e nos incentivavam, parecia que nos apoiavam, já estão, a partir de agora, a endeusar aquele forasteirinho de uma figa e eu tenho que ver se ainda consigo novamente a liderança daqui uns dez longos anos. Portanto, eu tenho mesmo que me apressar e me submeter a isto que você chama de humilhação e que todos nós sabemos que todos somos políticos e temos de usar de um jogo de cintura, pois aquele paraquedista está tirando muito proveito desta comemoração e eu também ainda quero tirar proveito nessa gestão aí.

Repetiu o senhor Borduégas: — Pois, para mim, senhor Nandão, isso não tem outro nome, a não ser pouca vergonha na cara mesmo.

Aí, lhe respondeu o senhor Nandão:

— Ora essa meu amigo, você ainda acredita ou procura vergonha ou caráter em cara de político, meu senhor Borduégas? E também não é para tanto assim, né?

— E você, senhor Nandão, não tente tapar totalmente o sol com uma peneira mesmo ela sendo para peneirar arroz limpo, tá bom?

— Pois este interventorzinho de meia tigela já está a demonstrar muito bem a sua capacidade como político, pois ele é um jovem quarentão, muito ambicioso e para pegar um cargo bem mais alto e ele está fazendo testes antecipados para um trampolim e sairá ele mesmo um forte e perigoso candidato nessas eleições próximas vindouras para um governo aqui das Minas Gerais, em um futuro próximo, escreva e guarde bem guardado para lembrar-se depois, uai! Eu estou achando que é mesmo a melhor maneira de eu tirar um

bom proveito disso e pegar uma boa carona e logo! E tem mais, esse metido a prefeito aqui desta corrutela, esse ditadorzinho de uma figa que me tirou da presidência da Câmara dos Vereadores, ele não vai se perpetuar para sempre, pois ele é mesmo muito ambicioso e já está se preparando o governo das Minas Gerais, já tá pensando é na presidência da república Brasileira e, então, talvez daqui a longos anos eu ainda chego lá, mas espero tirar algum proveito e me beneficiar com tudo isso que vem acontecendo.

Então, lhes disse o senhor seu Borduégas:

— Vai sonhando bem acordado! Este senhor não me engana, o que você vai ganhar é um pé no traseiro e com mais um fumo grosso deste tamanho, você ouviu bem? E vai se arrepender de tudo na hora que arder, escreva tudo isso e, na hora que arder, a minha posição será sempre a mesma de ontem, de hoje e sempre, num futuro bem próximo, quando eu assumir de novo a presidência da Associação dos Fogueteiros Monteneses, pois eu tenho quase certeza de eu vou ganhar de novo, se Deus nosso Pai e a nossa mãe Senhora Aparecida me ajudar, então, logo tomo posse e todos que estiverem do outro lado serão mal vistos por mim e vão ver e sentir o que é oposição! E você, senhor Nandão, eu vou lhe dizer de novo, eu não estou mesmo a lhe entender e nem acreditando ver você ajuntar-se com eles, mas deixo estar porque vocês vão sentir o tamanho do coice de uma mula, isso vão, eu tenho certeza! Eu já não sei o que está acontecendo com os homens desta corrutela de cidade e agora, o que falta, é todos, ou melhor, quase todos, aparecerem aqui em praça pública de brinquinho, bem salientes e também com as unhas, inclusive as dos pés, pintadas de vermelho, pois é só isso mesmo que falta!

E logo se afastou mal dizendo, todo irritado com estes tais acontecimentos e, logo em seguida, se aproxima o senhor Palha e diz:

— Senhor Nandão, olhe ali quantos puxas sacos estão paparicando o interventorzinho. O sujeitinho é esperto mesmo, com bastante

sabedoria, não é? E você nem acredita, mas agorinha mesmo ele, o senhor Moela, me disse que me preparasse para eu passar lá na prefeitura o mais rápido possível para conversarmos, pois que lá tem uma grana que é para ser quitada em 48 meses e com as prestações bem pequenas para que eu monte uma gráfica novinha e, antes que apareça outro que pegue e eu fique a ver navios aqui na praça, como se dizem os senhores, que talvez eu seja obrigado a trabalhar como empregado sendo que atualmente eu sou patrão, ah, credo, umas três vezes!

Então lhe disse o senhor Nandão: — Olhe, senhor Palha, seja bem mais rápido e pegue logo esta grana e monte uma gráfica bem novinha e moderna pois senão outro pegará. E tem mais, você vende essa velha para uma dessas fabriquetas de fogos, só para ela fazer propagandas nas caixas, já que eles não dão mesmo os serviços para você e mandam fazer lá fora e a todos que iam chegando.

Enquanto isso, o senhor Moela lhes falava:

— É preciso usar essa nova gráfica e fazer propaganda colocando suas mercadorias à venda e, lembre-se, que a arma dos negócios é e será sempre através de propaganda, pois todos vocês sabem muito bem que no seu comércio, quem não propague não fica conhecido e não se vende bem e, tem mais, o jornal é uma empresa como qualquer outra e precisa de verbas para funcionar e nada de mandar fazer lá fora, pois isso dá serviço enquanto enquanto os daqui ficam parados.

E o senhor Nandão lhes disse: — Esse senhor seu Moela enxerga é bem mais longe e só agora é que estamos vendo a sua capacidade bem mais ampla, nós teremos é de repensar as nossas posições em relação a ele, este forasteiro muito bem intencionado que faz tudo às claras, não é senhor Nandão? E nós não temos dúvida né, senhor, Palha? E tem mais, ele é amicíssimo do senhor Solução, que muito o ajuda, mas oculto e, portanto é bom ter mais cuidado! Eu acabei

de falar com o senhor Borduégas sobre este tal assunto, mas ele se está muito irritado e não aprova essa ideia e continua firme em fazer oposição contra o tal. E eu lhe digo, se esse senhor continuar com esse pensamento doentil eu tenho certeza de que ele se perderá as eleições para ser o presidente da Associação Fogueteira Montenenses.

— Ah, senhor Nandão, disso eu tenho certeza! E sobre esta gráfica, eu lhe digo que pegue logo esta grana porque este senhor Moela parece mesmo ter boas intenções e ele é muito animado e muito trabalhador, já se nasceu um político, uma raposa criada!

Terminada a tal reunião, o senhor Moela foi se despedindo e, sempre bem humorado, lhes dizendo:

— Eu estou na prefeitura e sempre à disposição para atender!

Os quatro foram os últimos a saírem, bem devagar, num Ford bem novinho. E o senhor Moela saiu com as mãos sempre acenando para o povão, enquanto percorria o caminho até a sua casa, prolongando com o senhor Doutor de como tinha gente, quase todos ali presentes muito ricos, fortes empresários: — Pobres coitados, se esqueceram de que é o senhor Solução quem está por trás de tudo e que o tal de gabarito acabou deixando o povo, aliás, quase todos, muito contentes e bem satisfeitos, pois cada um queria era mesmo ser o mais rico, mas o senhor Gordo, o engenheiro ali da prefeitura, que tinha pego uma carona em um Galat, junto com o senhor Moela, tristemente e já muito aflito, lhes disse:

— Vocês estão vendo o tamanho deste problema, ele é muito maior, preocupante mesmo!

— E qual é a sua, senhor Gordo? – lhe perguntou o senhor Moela.

— A infraestrutura deste vilarejo, que sempre foi muito pobre e pequeno, não foi projetada para este crescimento vertical e muito menos a rede elétrica, que tem os fios e cabos muito finos e não suportaria tanta carga, os cabos telefônicos também são muito finos

e são poucos pares. Mas o pior de tudo mesmo é a rede de água e esgoto. Isso nem é bom pensar, pois isso tudo está fora de padrão, isso vai ser um Deus nos acuda, senhor Moela.

E o Sr. Moela lhe responde: — Ora senhor Gordo, no momento a gente nem fala ou se preocupa com a parte elétrica, pois está vindo a Semigue, na parte de água e esgoto, está vindo a Comague e na parte da telefonia, está vindo a Telemigue. Mas é por pouco tempo, pois daqui a pouco já chegam os telefones celulares e pronto, o que vai aumentar muito a mão de obra para todos que quiserem trabalhar. Então, senhor Gordo, você já viu e ouviu falar daquele ditado popular que é mais ou menos assim...

E quem respondeu foi o senhor Doutor: — "Quem nunca comeu melado, na primeira vez se lambuza todo"!

— E tem mais! – respondeu o senhor Moela: — Essa corrutela de cidade vai virar um canteiro de obra cheio de arranha-céus, mas é mesmo só no pensamento desses senhores otários, porque na realidade, 99% desses canteiros vão apodrecer e, para que a tal obra saia do alicerce, e olhe lá, ao menos 1% consiga atingir a altura que está no projeto. Isso é para daqui uns três anos ou mais e, até isso acontecer, você já está aposentado e numa boa, bem tranquilo e, se Deus, o Todo Poderoso, a mãe Aparecida ajudar e se tudo correr muito bem como o planejado, já estarei lá no Palácio da Alvorada, em Brasília. Portanto, sossegue senhor Gordo!

Mas, despertando a atenção do senhor Doutor, que juntos deram uma boa gargalhada, o senhor Gordo, este engenheiro da prefeitura, era bem de idade, tremia e o pior, continuava a acreditar nos velhos clamores e falatórios daqueles que pensavam ter o grande título de de empresário, para depois jogar a culpa no senhor Prefeito, por não terem como e onde gastar a sua parte da riqueza, para guardar o dinheirinho de suas economias, sem erceber direito que muitos deles, uns 99% era ser gasto com o senhor Desenhista de projetos, é claro.

Enquanto os ricos se preparavam para se afundar mais, o senhor Moela ria do tamanho da armadilha e tinha já se preparado para os ricos de uma merda que, a ânsia de serem os mais ricos, ia passar um bom tempo sem se preocupar com ele, o senhor prefeito, mas, o senhor Gordo, o engenheiro da prefeitura, já bem de idade e muito cansado, só via os problemas e as suas consequências do grande e volumoso crescimento populacional, dada a tanta falta de moradia, de policiamento e engarrafamento do trânsito dessa corrutela pequena. Ele fora criado no tempo que só se andava a pé ou a cavalo e pouca coisa se fazia, pois ali não tinha indústria, era só mesmo aquelas fabriquetas de fogos. E, em silêncio, ia se crucificando, foi quando a senhora Esbelta perguntou:

— O senhor desce aqui ou vai conosco até a casa do senhor Moela?

— Eu desço aqui mesmo, muito obrigado pela carona! Me desculpem, eu estava meio pensante e distraído mas, por favor, eu desço aqui mesmo. E mais uma vez muito obrigado!

Ele desceu e se despediu muito cismado pensando no tamanho do problema como se já estivesse acontecendo mas, de verdade mesmo, o problema mesmo era o que o senhor Solução tinha aprontado com esta liberação do tal gabarito, uma coisa nunca esperada pelos pobres de espírito e incautos.

Chegando, o senhor Moela e a senhora Dona Fofa desceram e se despediram agradecendo à Dona Esbelta e o senhor Doutor, que diz estar com muita pressa mas que depois voltava para se prolongar mais sobre a tal filantropia.

Entrando em casa, o senhor Moela se deitou para ver se descansava de não fazer nada mesmo e continuou pensando nos pobres imbecis líderes de uma figa: — Eles não sabem é com quem estão lidando e me tratam como um matuto e é como matuto que eu vou dar-lhes uma lição, só para eles verem como é que se faz política

bem honesta! Eles estão se esquecendo do braço forte, então que aguentem, seus imbecis! Pois, desde que aqui cheguei, notei o quanto de excesso de vaidade e fome de poder, de ser melhor que o outro e, principalmente, uns 99% ainda carregavam a alcunha de coronéis sem divisas. É claro, a gente olhando de longe dava a impressão de que eram unidos e davam a entender que todos trabalhavam por um ideal sério pela corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte e pelos seus irmãos em Cristo e a senhora mãezinha Aparecida. Mas, na realidade, todos eles estavam se comendo vivo e se engalfinhando entre si e mesmo entre a família. Isso representa o subdesenvolvimento do ser humano. Na realidade eu estou lhes emprestando um honesto serviço, aqui desta corrutela, e tinha absoluta certeza que, terminando esta interinidade, vão é me agradecer como prefeito! Os que antes me apedrejavam vão é me agradecer pela grande lição moral e também política que lhes passei já neste curto espaço de tempo mas, da segunda vez é que todos lamber o sal da minha mão, ah, isso é palavra de um matuto lá do quiabo assado.

Então o Doutor, que tinha colaborado para que a campanha do senhor Moela com aquela liderança, era bem ativo entre eles e entrou com todo o seu poder na tal campanha para o senhor Moela mas, pensando no seu filho, o Doutorzinho para ser o futuro candidato.

O senhor Ranchinho conseguiu que o senhor Alvarenga ficasse uns vinte dias a mais fingindo que estava pescando, mas estava dando tempo e comendo ovos de tartaruga assado no braseiro, dizendo que era pra descansar (de não fazer nada) e não se queimar e deixar o senhor Moela mais popular e armar terreno para o futuro substituto, lhes disse o senhor Ranchinho:

— Por motivo pessoal e para não deixar a peteca cair do seu lado, ajeitando o aflhado para que política não caísse nas mãos de seus opositores safados, o Doutor vai arrumar uma boa e forte chapa com critérios, entre só aposentados para não haver despesas gastas fora

do necessário com a polícia, médicos, professores e, entre o apresso e respeito com os amigos do senhor seu Moela, sempre que aparecia um meio indeciso, o Doutor convencia a aceitar e ajudar o senhor Moela que, na realidade, está ajudando a corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte e acabava tirando fortes nomes de outros opositores que já estavam perdendo para o senhor Moela e seu amigo Solução que, com aquele presente de grego, o tal aumento de gabarito ali para aquela corrutela e com a amizade do senhor Moela com os gerentes de bancos, principalmente da Caixa Econômica Federal e mais alguns agiotas, para que da primeira vez fizesse os juros mais acessíveis mas, que da segunda em diante voltasse ao normal depois dos otários estarem presos nas prestações. Ficou bem claro que os que se julgavam ser fortes empresários muito ricos, com interesses pessoais, esses pobres incautos queriam ser os primeiros nessa corrida de construção de prédios majestosos. Pois assim vão ter o a perfeição desse plano de desestabilização arquitetado pelo senhor Moela e pelo seu amigão, o senhor Solução. Pois era bem feito e até o senhor Doutor, sem se perceber, botou o pé na cumbuca e fez um grande empréstimo na Caixa Econômica Federal para terminar a construção do seu hospital.

O senhor Moela obedecia o seu amigão como político renomado e deixou o senhor Ranchinho quase de queixo caído e ficou bem alegre com tudo que estava acontecendo e por saber que seus planos deram bons frutos, bem antes do tempo previsto.

Então começou a bem disfarçada campanha política e ainda com mais força, com a adesão de um beneficiador de café ali da corrutela, o Sr. Jaiminho que, embora arredio e sem lábia com tais assuntos políticos mas com muita ambição, o que tornou até fácil para o senhor Comentado.

O Sr. Ranchinho foi logo dizendo as vantagens e falou dos longos prazos para quitar com as prestações bem pequenininhas ali, do se-

nhor Jaiminho, que já pensou em ser o maior torrefador de café das Minas Gerais e do Brasil e, porque não, de todo o hemisfério sul. Já pensou em construir um armazém bem grande para guardar um bom estoque que podia exportar lá para o mundo de fora e, já pensando em vender o café torrado e moído, era só ferver a água e pronto, estava fácil e resolvido o problema das donas de casa.

Pobre senhor Jaiminho, um apelido posto pelo senhor Bigode, é coisa de quando eram pequenos e devido ao seu bigodão parecido com o presidente do Brasil, e de imediato assumiu a coordenação da tal de campanha, pois já era de seu conhecimento do senhor Moela a ambição do tal rapaz e ainda com aquele incentivo, o senhor seu Jaiminho, que só pensava grande, nunca ao contrário, de ser o primeiro que não demorasse a cumprir o seu intento. Quase tudo isso corria sem muito problema, pois ele, o senhor Jaiminho, continuava era mesmo sonhando bem acordado e todos os assuntos era sempre em torno do novo gabarito:

— Com o gabarito, senhor, com isso as rixas e mal-entendidos diminuiram e todos ficaram bem mais sociáveis, porque todos queriam um projeto bem mais ambicioso do que dois outros amigos.

É, mas com isso, quem ganhou muito dinheiro foi o senhor Desenhista de projetos arquitetônicos. Um sujeito muito falador e de bons princípios e que sempre mostrava seus desenhos bem diferentes um dos outros e os enaltecia, mostrava que era um luxo, uma beleza de harmonia e sempre dizia que parecia de ter sido feito para corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte, um lugar montanhoso e que tudo tinha mesmo de ter muito luxo. O senhor Desenhista não se preocupava porque 50% era pago na hora de fechar o contrato, 25% quando mostrava o rascunho e os outros 25% na hora de entregar o projeto. Mas, como cada um queria ser o primeiro, pagavam tudo na hora e uma de vez!

O que virou quase um pesadelo de tanto serviço de uma só vez, então, o senhor Desenhista conversou com a Dona Maria, diretora e dona da escola normal, e conseguiu com que os estudantes com destino à construção civil e também engenharia de projetos arquitetônicos fizessem umas horas extras nas suas horas de folga e ajudassem o senhor Desenhista. E isso foi muito bom para todos pois, terminando os estudos, eles já estariam bem capacitados, mais quando pegassem o diploma teriam que sair para outras cidades, é claro, onde houvesse mais trabalho. É porque ali, em Santo Antônio do Monte, os imbecis, otários, metidos a ricos já estavam bem apertados e sem dinheiro, com muitas dívidas com os bancos e também com a Caixa Econômica federal.

Já no dia 7 de outubro, o senhor Ranchinho e o senhor Alvarenga prefeito e vice-prefeito, chegaram da tal pescaria na beira do rio Araguaia, mas sem peixe, pois tinham ficado era comendo o tão gostoso ovo de tartaruga assado no borralho e nada mais. Então foram direto para a prefeitura onde estava o prefeito Interino, o senhor Moela. E, já ali os três presentes, o vice-prefeito nem parecia estar ali, pois estava com o pensamento longe, para o lago do arrebenta rabicho, olhando as plantações dos canaviais. O senhor seu Moela e o senhor Ranchinho logo viram que a transferência ou a transmissão de cargo era mesmo automática e, tão logo o senhor Prefeito e o vice pisassem no solo da comarca, já ali o presidente da Câmara de Vereadores pediu para a senhora Dona fofa que trouxesse os livros para que o senhor Prefeito se inteirasse todos os detalhes e acontecimentos da corrutela. E, embora o senhor Moela já sabia que era mesmo só fachada, na realidade era sua obrigação, mas o senhor prefeito,, o senhor Ranchinho, já sabia de tudo de cor e salteado através do seu serviço de inteligência, sobre tudo que se passou, ainda quentinho é claro.

Já o senhor Alvareda, como o assunto era mesmo sobre política, ele bem desligado e também cansado de não fazer nada, pediu muitas desculpas e licença para ir-se para casa, e tomar um bom banho lá na cachoeirinha, pois afinal, vice é sempre vice e só faz alguma coisa quando está traindo o seu superior para derrubá-lo do cargo, o que não era seu caso, mas já que ali estava, naquele posto, quase que obrigado, só para compor a chapa do seu amigão, o senhor Ranchinho.

É, mas quando o assunto era sobre cachaça, embora proibido pelo senhor Médico, ele não podia nem mesmo beber, mas ele defendia qualquer outra de unhas e dentes, e se preciso fosse, embora a sua fabriqueta fosse mesmo muito pequena e mesmo assim considerada a única das redondezas, se algum mesmo desprevenido reconhecer outra é bem melhor, e aí o senhor seu Alvareda se punha de pé e falava bem alto e em bom tom, com um porte agressivo, e se preciso fosse ele, o senhor Alvareda, mandava chamar o senhor Neto, um dos maiores provadores, ali das redondezas pois o talzinho provava normalmente uns três litros num só dia e se fazia isto 7 dias por semana, ôh cabra bom! Vai ser bom de copo assim...

E o senhor seu Prefeito, o senhor Ranchinho, convidava o senhor seu Moela, o presidente da Câmara de Vereadores, para juntos fazerem visitas nas obras da prefeitura e irem ver o que tinha que ser visto. Isso era mesmo um prato cheio, bem simples e certo, para que quase toda a população da cidade visse de perto o relacionamento entre os dois, ou seja, o executivo e o legislativo juntos, coisa nunca vista antes ali em Santo Antônio do Monte.

E para todos os lados e até repetidas vezes no mesmo dia, de acordo e com eleitorado bem pequeno, o conserto na tubulação de água que, apesar de ser rápido, os trabalhadores já deixavam para terminar depois, sempre propositalmente, para que todos daquela população e para as redondezas, os dois fossem vistos, o senhor seu

Moela é sempre atento a tudo que o senhor Sr. Ranchinho explicava a ele sobre política, era uma verdadeira aula que ele dava para o seu senhor futuro sucessor. Enquanto isso o tempo ia passando muito lentamente e dava até a impressão de que o globo terrestre tinha diminuído o seu próprio movimento de rotação.

E lá vem chegando a temporada de caça aos tais votos, visto que as leis eleitorais que, só a partir de tal data estava a iniciar a revolução na informática, e até dava a impressão de ser muito boa mesmo. O senhor prefeito e o senhor Ranchinho não queriam se aparecer nos assuntos vindos dos seus adversários e sobre as tais medidas de que ele se estava usando a a máquina pública a seu favor, não é nada disso, o senhor Solução sempre avisava:

— Nós vamos é ter muito cuidado, ouviram todos? Sou muito exigente e firme nas decisões e o senhor, seu Jaiminho, não aceitava muito erro. Mas em muitas das vezes o senhor Ranchinho fazia-se aproveitar e não cumprir para que assim a campanha, quando não cumprida na hora, não desce prejuízo nos planos já marcados e é claro, o senhor Solução sempre dizia que já é chegada a hora da grande virada e será uma mudança radical nesses quadros políticos, esses podres e safados aqui desta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte. Pois aqui tem que ser o início de tudo e é sobre as graças da Nossa Senhora Aparecida, aqui neste sertão das Minas Gerais do Brasil que o senhor Jaiminho está contribuindo e muito para a desestabilização das já desestabilizadas lideranças locais que, com o seu egoísmo sem limites, eram mesmo um bando de otários, desprevenidos, aproveitadores e metidos a muito ricos que mandavam e desmandavam e os mais fracos eram os que sofriam, e os que pensavam ser os mais desenvolvidos, na realidade eram os mais mesquinhos que, em vez de ajudarem os mais fracos, fazem de tudo para pisar mais, sem o menor respeito e insanidade total e em quanto tempo.

E assim, lentamente passando e se aproximando o dia D para o prefeito e seus vereadores ali, daquela corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte, o senhor Moela e seus colaboradores do partido saco murcho preparavam uma armadilha para os seus adversários, porque só os do partido é que sabiam e eram todos já aposentados que, portanto, não precisavam ganhar e nem roubar a pobretona da prefeitura, mas era tudo sobre muito sigilo e para uma maior surpresa dos senhores.

E o senhor Palha conversava com o papa do senhor seu Moela e colocava fofuquinha no jornal. Mandavam tudo bem preparados e enfeitados dos senhores, de preferência do comandante da tropa do senhor Ranchinho e, logo ali, nas primeiras páginas, dos adversários bem no centro e sempre misturado com as manchetes comerciais. E era tudo publicado do jeito que vinham no original, sem enfeites e retoques e se alguém perguntava, o senhor Palha respondia fazendo propaganda do seu jornal, que era tudo bem misturado, pois tinha que forçar os leitores a ler todo o jornal.

O que interessava mesmo era o seu faturamento, pois se previa que, logo passando as eleições é que as vacas gordas iam voltar ao normal, pois eram poucas vendas e anúncios de casas e lotes a venda.

— Seu Bernadinho, adivinhão, o senhor seu Solução preparou esse mandato para que o senhor Jaiminho se preparasse, pois todos os candidatos tinham de estar presentes ali nos festejos e, entre outros assuntos, ainda convenceu o senhor Di a fazer uma grande compra de tinta bem branquinha com entregas parceladas e com preços especiais para a turma que dizia:

— Vocês sentem ao menos na frente, pois isso representa a paz! Só depois das 5 horas disse encerrar os registros para os candidatos, que o senhor Moela venha se registrar como candidato.

E sempre o senhor Moela dizia para os estudantes:

— A cidade de Santo Antônio do Monte é uma das melhores do país e com um professorado bem preparado, inteligente e com muito esmero nos trabalhos.

E diziam para quem quisesse ouvir que:

— Cada dia que se passa, nós aqui do PSM – Partido Saco Murcho, chegamos a conclusão de que os senhores opositores se distanciaram mais de nossa democracia e também de toda nossa realidade presente e que o senhor Moela seguia as ordens do senhor Solução.

E então as armadilhas, todas apresentadas, para eles era uma beleza e ao mesmo tempo lazer, de muito respeito nessa corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte e com os municípios, já que ali não haviam falcatruas, muito menos roubalheiras e eles eram aposentados e muito honestos. A companha ia muito bem e cautelosa conforme seu amigão lá da capital Brasília explicava para todos do partido PSM, como já tinha se preparado para toda a turma, o plano e sempre o repetia para todos sigilos da campanha e ainda os orientava para serem bem encobertos.

E o senhor Jaiminho não fazia reuniões em público, era só entre eles porque com isso estaria bem preparado para o último dia da campanha. O que já era sabido mas é sempre bem repetido o tal assunto e sempre a explicar em várias reuniões. E ali, entre a turma que estava sempre a aparar as arestas, sempre a explicar para os mais novatos que iam se ajuntando à turma. E, já com os interesses de ajudar a população mais carente, conforme o senhor seu Solução os falava quase constantemente, o senhor Moela seguia tudo conforme o acordo e também os seus correligionários e todos os assuntos eram bem explicados.

E se preciso fosse sempre junto, todos vocês que sempre prestem atenção, é no sigilo nessa nossa campanha e ainda lhes dizia:

— E vocês entre si podem comentar sobre o que estava sendo preparado sobre o dia em que era um grande segredo!

O senhor Solução, através de seu amigo ali do correio brasiliense que conseguiu esse jornalista, que é um cara bem novo e com muita garra e vontade de vencer na vida, lá do jornal do estado de Minas Gerais, é para vir fazer a cobertura da campanha política ali da corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte Minas gerais-Brasil.

É um cara muito brincalhão e sempre muito sorridente de um corpo bem atlético, além de ser um bom profissional, mas que também foi bem treinado para trabalhar muito bem disfarçado e causando a impressão de estar contra tal candidato, o senhor Moela, que nem tinha se registrado ainda, mas falava fazendo suposições de que aquele roceiro ficasse mais só.

— Ah, otários! Se preparem mais um pouco. O senhor jornalista virá para a cidade de Santo Antônio do Monte só sete dias antes das tais eleições, vocês entenderam bem?

Na verdade, os trouxas acreditaram e formaram seis chapas, nem perceberam como o roceiro era chamado e então completaram a sétima chapa e ele era o último a se registrar, Mas o que ninguém deles percebeu é que o tal número era do partido saco murcho e se alguém desconfiasse desse número então já seria tarde.

— Aguardem e verão a trama e fiquem com a sede de poder.

E os egoístas onde predominavam os senhores charlatões não perceberam que estavam era aumentando o racha entre eles mesmos e as suas bases políticas e que o senhor jornalista conseguiu.

Muitos debates e reuniões sem cafezinho e até um almoço ali entre os seis, mas sem se conhecerem e, nem assim, perceberam que dois candidatos registraram no mesmo partido o PQSTI – Partido Que SóTem Imbecil. E enquanto o senhor seu Jornalista colocava mais mosca no angu dos tais adversários, entre esses otários de

uma quenga bem velha, o senhor Solução foi com o senhor Moela até a cidade de Belo Horizonte a ter-se com o senhor Governador das Minas Gerais, para o deixar em dia com as notícias e acontecimentos e, entre conversas, conseguiu do senhor Governador que, através de concursos conseguisse evitar muita resistência e a transferência de vários promotores juízes e delegados, aqueles já em fim de carreira, e até muito birrentos e metidoa a conservadores, de muito bairrismo, a tal promoção. E os daqui de Santo Antônio do Monte acabaram indo lá para o Rio de Janeiro e ninguém os viram mais.

Para se ocupar as vagas ali da corrutela de Santo Antônio do Monte e de outras cidades mineiras, um concurso para os jovens recém formados e muito ambiciosos para subirem na vida mas, que no início de carreira se dedicassem de acordo com a músicas dos futuros prefeitos, e foi-se bem claro que os cidadãos que vieram para Santo Antônio do Monte, o senhor delegado era de Ouro preto e o senhor promotor era de Uberlândia, o senhor juiz era ali de Três corações, a mesma terra do senhor Pelé, um garoto de formação simples mas que passou a ser o rei do futebol e ainda será por muito tempo ainda, até que apareça um outro para o substituir, o que não vai ser fácil. Conseguiu ainda que a posse desses senhores e novas autoridades acontecessem a exatos 17 dias.

Tudo isso iria acontecer para quando estivesse previsto e no cronograma bem traçado pelo senhor Solução. Já famoso Jornalista iniciante na carreira, que aliás foi muito curta, era bem apossado e sorridente, como eu já lhes disse, sempre a excitar os candidatos imbecis da oposição a fazerem mais reuniões, com mais fome e, com isso, mais entrevistas. Mas isso era só com a turma aqui da corrutela de Santo Antônio do Monte e sempre esquecendo dos roceiros, e os deixando de lado, esquecidos.

Ah, seus trouxas e imbecis, os votos dos roceiros, como eram chamados, era bem mais da metade. Aliás, eram mais de dois terços

dos aqui da cidade de Santo Antônio do Monte. E também muito dos senhores moradores que só vinham para a corrutela para dormir por que os filhos estudam todos os dias bem cedo, para as fazendas ou sítios onde trabalhavam ou administravam, enquanto o senhor jornalista falava para que eles tirassem mais proveito do Partido Saco Murcho, mas que, na realidade, com seu jeitão de muita astúcia, acabava conseguindo era bem mais discussão e muito desentendimento entre os partidos aqui, da tal decisão da oposição onde não se entendiam, os trouxas.

Por que todos são metidos a muito ricos, mas sempre tropeçavam no tal de gabarito e como ficar do contra de tal assunto, assim não podiam, pois o projeto é muito majestoso, nada disso! Então acabavam eram se aquietando e, muitos deles, bem na surdina, acabavam se filiando ao Partido Saco Murcho.

O senhor Solução fez várias reuniões com todos na turma, o senhor prefeito, o senhor Moela, mas o seu vice é o senhor Cornicha, o senhor Jaiminho, o senhora Boca, o senhor Biaquia e mais todos os candidatos a vereadores, sempre na surdina para se acertar bem o programa com os candidatos a vereadores para acertar bem um programa dos comes e bebes, bem planejado e preparado para que se sobrasse bastante carne e vinho que seriam elevados lá para a casa do seu Sopão, de modo que acontecesse na última tarde antes das tais eleições.

E, naquela euforia, ninguém percebeu que o senhor Solução tinha instruído o senhor Jornalista para que, na hora dos comes e bebes, ele se tornasse bem mais quieto para dar a impressão que o senhor Moela era mesmo seu melhor candidato e que todos comessem a analisar e então se sentiriam mal porque era verdade mas, quando se deu a falta do senhor seu Jornalista porque ninguém mais subiu e saiu bem de fininho e na surdina, é que o senhor Solução preparou a sua transferência lá para o Rio de Janeiro. Adeus e até a vista, e

se isso acontecer, adeus de novo, pois tudo estava bem preparado e era o senhor Jaiminho com seus auxiliares que cuidavam de quase tudo para grande festa da tal concentração. Pois até o convite nas redondezas foram feitos quase de porta em porta e todos são pelos seus amigos que, sempre sem saber de nada, estavam ajudando e ali todo mundo em município de Santo Antônio do Monte, que o tal de comes e bebes foi mesmo muito bem preparado: foram 77 novilhos bem gordos, por volta de uns 17 arrobas cada, carne bem macia e suculenta, mais 77 porcos bem gordos, numa média de umas 17 arrobas, muito carnudos feito na gordura de porco e o restante é bem assado em pururuca. E assim foram lá para a casa do Sopão, onde encheram várias geladeiras só com coisas de primeira. O carvão foi doado pelos senhores fazendeiros e sitiantes, os vinhos também, de graça pelos seus dados do sul e era tudo como o senhor solução disse:

— Isso tudo é servido com custo zero e pelos cofres da prefeitura!

E isto foi mais um motivo para os seus opositores e adversários se engasgarem pois antes, um problema da prefeitura é que não se podia pagar, isto era ordem dada pelo senhor Solução e ordem dada é obra cumprida. Mas será uma festa que deixará muita saudade e mesmo muito interessante pois, os vinhos vieram de um senhor montensse que se desgarrou lá para o sul do país e, como era presidente de uma grande cooperativa vinícola, conseguiu ser o sócio e que eles lhe deram 77.777 mil litros de puro vinho que veio em corotes de 100L cada. E colocado ali em Santo Antônio do Monte, tudo de graça e cortesia para os caminhoneiros com suas jamantas novinhas e o senhor montensse estava preparando um lugar para ir treinando a turma, homens e mulheres para tomar um puro vinho pois a intenção dele era mesmo montar um posto avançado e aí já se tinha a clientela garantida. Disse que a tal cerveja já estava ficando esquecida e o vinho era cortesia e, posto ali para todos da população, mas o certo era beber do puro vinho e comer bastante porque

uma coisa dessa grandeza ninguém nunca tinha visto. Foi planejado pelo senhor Solução que tinha dito para os do partido saca murcho:

— É mesmo uma carraspana para todos os senhores, que toda a turma que ficaram com muita dor de cabeça e muito mal estar para o tão falado e esperado dia antecedente as eleições. Vocês vão ver, me aguardem!

E já aqui presente, leu um pequeno texto do seu programa de governo. — Isso é, se eu ganhar é claro, é para ser o senhor Prefeito e em cada trechinho de cada assunto, mas é com muita dignidade.

Ao amanhecer o dia antecedente ao dia D, estavam todas as ruas e avenidas já bem enfeitadas com bandeirinhas de um lado a outro, era mesmo um espetáculo, e ainda com fotos dos senhores candidatos. Estávamos mesmo renovando e vejam vocês, é a grande virada e este é um novo tempo que marca nossa história e que todos vão se orgulhar dessa virada.

— E ai, o senhor Santo Antôniense que se preze, colaborando com o seu voto, e que vote no senhor Moela, o roceiro!

E vamos ajudar nessa transformação e ainda falaremos mais sobre isso, mas voltando atrás do assunto do começo pois vocês agilizaram uma festa bem animada, tão bonita e muito luxuosa, uma passeata de grande apoio ao senhor seu Ranchinho, os três senhores encarregados de preparar a festa, mas os seus auxiliares e até mesmo alguns do contra que por ali passavam diziam: — Que coisa mais bonita de se ver, quanto bom gosto, que esmero... – E ficavam de boca aberta com tanta atividade e esmero, tão bom gosto, muito lindo mesmo e baluciavam: — Eu já perdi! – E, devido a tal surpresa desvendada ali, naquele sábado, com o bom trabalho da turma e o senhor Ranchinho sempre guiado pelo senhor Solução, o que se esperava já estava ali acontecendo.

E era uma surpresa da população ali, de Santo Antônio do Monte e arredores. Todos a ajudar em tudo, até parecia tudo ensaiado, com muita segurança no que estava planejado e ali se foi tudo bem preparado e de muito boa escolha. O melhor lugar foi o campo do Nacional Esporte Clube, cedido pelo senhor Presidente do clube, e toda a aparelhagem bem novinha, dois portões grandes, largos, automáticos e seguros nas entradas principais e mais 7 portões menores para a saída do pessoal depois de terminada a pejeja. E também, em caso de emergência, pois eram todos colocados estrategicamente no melhor lugar para uma grande festa e outras reuniões de peso, bem programada no mesmo bairro, é do senhor candidato, e já pronto como um corredor formado ali com as carretas que trouxeram o vinho e começou a formar duas filas, uma de homens, outra de mulheres e crianças. E muito ordeiras onde todos passavam e, o mais interessante, eram os que já tinham títulos prontos para votar, é claro. E ali, logo na entrada, pegavam um prato de louça bem branquinho, com a escrita no fundo bem grande onde se lia “a grande virada’!”. Depois pegava-se o garfo e também com as letras grandes onde se lia: “É cortesia do senhor seu candidato!” e depois se pegava a faca também escrita com: “Guarde essa lembrança, é para sempre”, depois o copo de vidro claro de 55ml onde se lia: “Esta é mesmo uma grande virada neste dia”.

E ali estava tudo pronto para uma grande festança naquele dia que jamais será esquecido por todos os que estavam presentes e redondezas. As ruas vizinhas ao campo ficaram todas tomadas por carros, motos, carroças, jipes, caminhonetes, caminhões, carretas e também ônibus ali da corrutela, vizinhanças e tudo perto, e os convites mais se pareciam uma ordem do senhor Ranchinho, a tropa e quase que tudo era feito pela turma dos seus correligionários do PSM – Partido Saco Murcho, e a população quase em peso, mas os matutos, em especial atenção, se apresentaram em peso, com muita uma agitação e muita euforia.

Estava mesmo muito bem animada, mais do que eram as festas do reinado, que saudade! Então seguiram lá para o início da fila da tal comitiva e, para que todos ali se assistissem, no início, o senhor Bialquel, o senhor Boca e o senhor Jaiminho, eles três com um megafone nas mãos orientavam todos os que ali iam chegando e, lá pelas 14 horas deu-se início a passeata e, na frente do comboio, vinha uma grande e novinha jamanta de 34 pneus enfeitando aquele enorme cargueiro que simbolizava a grandeza daquele espetáculo e dos dois candidatos, o senhor Moela e o senhor seu Vice, o senhor Cornicha, ambos em cima da cabine da carreta já preparada para a tal festança daquela envergadura.

E, ali de pé, os dois candidatos já quase na pracinha do capão amarelo, tão logo que foi ordenada, na frente vinha a carreta e logo atrás um carro puxado por bois guiado por um boi amarelo cor da terra, chamado Carinhoso, com a guampas grandes e na horizontal, com 1 metro e 77 centímetros de uma ponta a outra, que representa o solo montense. E seu colega de canga, vinha um boi vermelho cor de sangue era o Milidroso, também com suas guampas grandes e aprumadas dando a impressão de estar dando vivas ao seu candidato.

E no cabeçalho vinha um boi preto, com sua guampas grandes e aprumadas, longas se formando um V da vitória, era o Soberano que muito bem representava o carvão de lenha para os fogos, e também o fumo produzido no município, e o seu parceiro de canga vinha um boi branco, muito grande e gordo, era o Figurão, também de guampas grandes em V da vitória, que vinha representando a fartura e também o leite tirado no município e, atrás, o carro que era puxado pelos quatro bois, todo enfeitado com ramos de café, can-de-açúcar, laranjeiras de milho, feijão e arroz, todos eles do município de Santo Antônio do Monte. Na traseira do carro vinha um grande queijo e escrito com letras maiúsculas: CORRAM QUE LÁ VEM OS PARASITAS! E, ali dentro do carro vinham o senhor Ranchinho e seu vice, o senhor

Alvarenga. E mais fazendeiros a representar com seus matutos, e o comboio em marcha lenta em rumo, desceram a rua principal até a avenida Juscelino Kubischek, onde ali desceram até a praça da Matriz e subiram pela rua Pacheco de Araújo até a praça da estação da rede mineira de viação, onde teve mais uma palestra sobre o novo governo e mais explicações referente a ele. Depois se desceram e pegaram a avenida Amâncio Bernardes até a praça da matriz e, de novo ali, o senhor vigário, o cônico Paulo rezou uma ladainha pedindo muitas graças para o novo prefeito e deu a bânção para todos jogando água benta, uns 7 litros, em quase todos que ali iam passando, mais devagar descendo a rua Nova, subiram até a pracinha do colégio Senhora de Fátima. E pegaram a rua que ia até os portões do campo do Clube Nacional e ali, durante o trajeto da grande e ordeira comitiva, o senhor Moela e seu vice, o senhor Cornicha, vinham acenando para os seus fãs com os dedos em forma de V da vitória. Vinham chamando a todos, até os sem saber o que fazer se acotovelado nas janelas, meio assustados com tanta barulheira, fogos e também muitas músicas sertanejas bem bonitas.

E ali, na traseira da carreta onde estavam quase todos bem animados, acenavam ao povo ainda meio arredio, mas que também resolveram acompanhar, até mesmo os de outros partidos. E teve muitos que não se aguentaram e foram se rendendo a tudo, adeus preconceitos! Os mais velhos e meio desaboados também acabaram se rendendo e foram acompanhar todos ali presentes, de ouvido em pé sobre a tal surpresa que estava marcada para a hora da churrascada. Os mais curiosos, se esforçavam para ouvir o que iam falar e, ao passar em frente a prefeitura, o senhor Moela vinha acenando para o povão e todos estavam emocionados. O Sr. Moela deu um puxão no paletó do senhor Cornicha e falou: — Isso é quase a Glória e daqui alguns dias, muito breve nós dois vamos desfilar como candidatos ao governo das Minas Gerais e vamos ganhar, não é, senhor Cornicha?

— Ah, espere aí, senhor Moela, pois ainda não passou as tais eleições para prefeito e nem sabemos se vamos ganhar e você já está a pensar em sermos o governo aqui das Minas Gerais?

— Se acalme senhor Cornicha, eu já lhe falei que a gente começa bem mais cedo a se preparar, ou você está achando que é quase tudo de última hora? Não senhor, nós vamos preparando o terreno e começando bem antes para não cairmos em arapucas de outros como estes trouxas e otários que caíram nas nossas armadilhas, e aliás, ainda falta um pouco, mas eu já tenho pensado na república brasileira, já com muita certeza, se Deus quiser e a mãe Aparecida nos ajudar, guiar e proteger, nós chegaremos lá, começaremos bem mais cedo para fugirmos destas surpresas antes que se tornem desagradáveis, não é? Pois eu já lhe disse e repito, senhor Cornicha, que estes trouxas vão é ver como se faz política e vão sentir na pele e ver que nós fazemos por gosto, ajudar ao próximo e se servir aos menos afortunados, e nada para esses tipos com suas falcatruas e roubalheiras que o senhor Ranchinho sempre reclamou e ainda não sabia como fazer, mas agora que estamos com as rédeas bem presas em nas mãos, agora você já se sabe, senhor vice, nós vamos fazer carreira bem honesta e limpa, pois é como eu já lhe disse: Somos aposentados e para nossas despesas está muito bem, portanto que os outros roubem por enquanto, aqui em Santo Antônio do Monte, mas muito breve, como eu já disse, será em todas as Minas Gerais e depois em todo Brasil, se Deus quiser! E se tu dúvidas, então escreva e guarde bem guardado, verás que não estou para brincadeiras nesta nova empreitada.

E sempre acenando para a multidão que não perdia tempo, falava: — Nada de roubalheira igual a esses palhaços e pilantras, nós vamos ser muito honestos igual os nossos das roças de onde viemos, e tendo muita honra, não é senhor Cornicha?

O senhor seu Moela continuou acenando para o pessoal e a comentar com seu vice:

— Pois é companheiro, nós vamos ensinar esses jovens mais novos a fazer também sempre com honestidade, e sempre ajudar os mais fracos e humildes com essas lamas que andam por aí, não dá mais, pois é mesmo tudo como eu já lhe disse: É por gosto e compreensão.

A população quase em peso e contagiada pelas músicas sertanejas ia aumentando e também acenando ali para os dois bem no alto da carreta, sempre gritando: — ‘Viva o nosso futuro prefeito Sr. Moela! Esse é o nosso candidato!’

E o senhor Ranchinho, por enquanto, é o atual prefeito ainda em exercício, olhava para aquela multidão e já não estava cabendo dentro da calça de tanta emoção, convicto de que estava mesmo no caminho certo, e falava para os mais próximos: — Agora é só esperar os resultados das urnas para confirmar a certeza que temos de que esses políticos safados vão ter mesmo é que lambar o sal da palma da mão deste roceiro!

E o Sr. Moela responde: — Ah, isso vão sim, e sentirão a força dos lá do arrebenta rabicho. E o melhor, nós somos roceiros e não negamos. Mas pare e veja, nós, do partido sacco murcho é quem vamos mandar, seus palhaços de uma figa! E daremos as ordens nessa turma para ajudar os mais humildes, não é, senhor Cornicha?

— Muito bem, senhor Moela, no que precisar de mim, por favor me mande e não peça pois eu aceitarei para ajudar a amenizar o sofrimento de muitos aqui, desta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte.

E ali se estava também o senhor Biaquel, o senhor Boca e o senhor Jaiminho a andar de um lado a outro muito rápido, conversando e animando a todos, principalmente os mais tímidos, a também acompanhar o desfile e, por sua vez, o senhor semi-louco, o general

sem divisa, também ajudava correndo de uma ponta a outra sempre gritando: — Batalhão, ajude os rapazes a manter a ordem, a paz e a tranquilidade de todos, pois assim também nós garantimos a ordem e a democracia de uma posse tranquila do nosso prefeito, e não deixem que nos atrapalhem, pois está aumentando o andamento da festança, por favor, se necessário, desçam o cacetete sem dó ou piedade, vocês se ouviram bem?

E ali o pessoal que ia chegando um pouco atrasado, deixavam suas conduções por perto e vinham a pé, descendo até se encontrar com o povão e depois voltavam a ocupar os seus lugares ali perto das carretas grandes ajudando na proteção, que também servia de palanque para todos ali presentes e todos numa alegria bem contagiosa, ali com a turma toda misturada, candidatos e eleitores, até adversários que vieram no sentido de tumultuar, bem induzidos pelo senhor Arruaças. Até o jornalista que antes se parecia do contra ao senhor Moela, mas que tinha nas mãos o cronograma escrito pelo senhor Solução, a população quase toda em peso estava ali muito mais pela bebida de graça e a vontade.

Mas os curiosos que vieram sobre a tal surpresa prometida pelo senhor Jaiminho, que o próprio candidato, o senhor seu Moela, é quem ia falar sobre: — Ah, pobres coitados e metidos a políticos, tinham se ferrado mais uma vez.

E o serviço de som ali do estádio do Nacional era todo de graça e cedido pela direção da associação e ali falou o pároco da cidade com a voz firme e com sotaque alemão: — Meus senhores, senhoras todos aqui presentes, meus irmãos em Cristo, por favor, humildemente vos peço que façam o favor de permanecerem em silêncio para para todos nós ouvirmos agora a Ave Maria, pedimos para que Deus, o nosso pai e a Nossa Senhora Aparecida, que nos aluminem bem na hora de darmos o voto e a decisão. E ouviram as orações, todos muito emocionados. Teve muitos que até choraram de tanta

emoção, pois parecia que até a Ave Maria daquele dia era mesmo especial. E terminada as orações o senhor Vigário lhes disse: — Que a senhora Aparecida também nos ilumine e, nesta hora, para que vocês se votem bem e de consciência bem tranquila.

Em seguida, passou o microfone e para o senhor Boca que em tornou a dizer: — Meus senhores, senhoras e senhoritas, nós todos em geral, por favor, vamos ouvir o candidato, o senhor Moela para que ele nos diga o tal assunto que é mesmo muito importante para nós todos aqui de santo Antônio do Monte.

O candidato também muito empolgado com os tais acontecimentos ali presentes pegou o microfone e foi dizer bem pausadamente e muito calmo: — É, meus senhores jovens e criançada, prestem bastante atenção. Em primeiro lugar e por mais de uma vez eu peço desculpas pelos incômodos, que é bem contra minha vontade, que tenha causado esta minha campanha e também pelas faltas. Mas nesses últimos dias de preparação eu tive que viajar ali para Belo Horizonte e também para Brasília para acertar mais detalhes, se eu for o escolhido por vocês, já votem sabendo com certeza do meu programa de governo que já está escrito e registrado no cartório do Caçador. Eu espero que todos me ajudem e que também me cobrem com alguma coisa que eu tenha esquecido e, se houver. Meus senhores e senhoras, sobre a tal surpresa e eu ainda vou aguardar mais um pouco para que vocês avivem bem a memória, até daqui a pouco!

E voltando a palavra para o senhor Boca para dar mais um prosseguimento, estavam todos surpresos pois nunca tinha se visto uma festança daquela proporção, o Sr. Boca diz: — Essa data será mesmo muito importante e histórica aqui para nossa querida corrutela de cidade Santo Antônio do Monte e redondezas, e garanto para todos vocês que vão adorar, principalmente os mais humildes e sofridos!

E ouviram muitas palmas e vivas por mais de sete segundos para o senhor Moela e seu vice, o senhor Cornicha, de toda a população

excitada pelo senhor Arruaças, era o que mais gritava e batia palmas muito alto. Isso era bem feito para a destabilização do Partido Saco Murcho e os pobres coitados que se diziam opositores mas, que na realidade, estavam era dando a maior força e as palmas.

O senhor Boca deu uma raspada de garganta e, se fazendo mais uma pausa para dar mais enfoque e expectativa no assunto, mais vivas! Disse então: — A curiosidade é como o gato! Pessoal da nossa cidade, também os visitantes e todos os presentes aqui, vamos dar ao início a esta grande noitada e, como nós já dissemos por várias vezes, o nosso candidato a prefeito, o senhor Moela, que se eleito for, fará um grande marco na história dessa cidade, aliás, em primeiro lugar, depois em toda Minas Gerais e, mais tarde, em todo Brasil!

E o senhor Boca começou a chamar, primeiro a senhora Araldite, para subir e sentar ali perto do senhor Moela, com uma grande salva de palmas e vivas para ela. Depois chamou a senhora Forte para perto do senhor Cornicha, mais palmas e vivas para ela. E subiu também o senhor prefeito e sua senhora, e também o seu vice e sua senhora e continuou a chamar todo o pessoal. Enquanto isso, o senhor Arruaças induziu os seus adversários e uma meia dúzia de imbecis a fazerem muito barulho até que soltaram uma bateria de fogos, umas setenta dúzias de fogos de lágrima formando um lindo espetáculo lá no espaço. De acordo com o senhor Arruaças: — Isso era para parecer gozação e vocês acreditam nesses imbecis ainda! – e, sem perceber já estavam abrilhantando a festa do senhor Moela.

Já acalmada um pouco a barulheira, o senhor Boca de novo lhes disse: — Atenção meu pessoal! De acordo com minhas chamadas e todos vocês vão subindo na carreta e tomando seus assentos, por favor, pois ainda há muito espaço.

Daf foram muita mais vivas, muitas palmas e, principalmente, da parte dos adversários, que vem incitados pelo senhor Arruaças.

Isso era para parecer uma provocação e logo vem subindo o senhor Delegado, o senhor Promotor de Justiça e, em seguida, o senhor Juiz de Direito e as suas namoradas. E ali, em uma poltrona separada especialmente para o senhor cômico Paulo, nessas alturas dos acontecimentos, as palmas e vivas se tornaram conotações bem mais sérias por ali, com a presença das autoridades constituídas, pois não deviam facilitar e de ter bastante cuidado, pois o xilindró, a cadeia é muito fria, escura e fedida.

Todos ali, aliás quase todos, menos o senhor Borduégas presidente do senhor Mata Boi e seu vice, Tira Couro do PPC – Partido Pau Caído, o senhor Capão e o seu vice, o senhor Curiango, candidato a prefeito e vice prefeito do PT – Partido Triste, o senhor Cameleira e seu vice, o senhor Nogueira, candidatos do PP – Partido Pau Caído, o senhor Relógio e seu vice, o senhor Hora Certa do PP – Partido Pau Caído, o senhor Gambá e seu vice, o senhor Macaco do PPM – Partido Pau Mole e enfim, o senhor Labareda e o seu vice, o senhor Lanterna do PFP – Partido Fogo de Palha.

É mas vocês nem perceberam, era mais uma armação do senhor Solução, pois tem dois partidos com o mesmo nome PPC – Partido Pau Caído. Então, lhes disse de novo o senhor Boca:

— Meus senhores, muita atenção por favor! Com o adiantado das horas e o grande número de candidatos, não vai dar para chamar um por um pessoalmente, então me desculpem, mas desta vez lhes convido a tomarem seus lugares aqui no palanque por favor, como eu já lhes disse, esse será definitivamente um marco histórico aqui desta corrutela, e por que não na vida de todos os brasileiros que aqui estão dando o primeiro passo para darmos uma grande e honesta caminhada.

Mais palmas e vivas. Nessa altura dos conhecimentos já estava bem dentro do previsto no cronograma do senhor Arruaças, o povão

quase em peso já se estavam ali meio boqueaberto, principalmente os trouxas dos adversários que foram induzidos, ali reunidos no sentido de tumultuar o grande e esperado discurso antes dos comes e bebes. Isso já era preparado e planejado pelo senhor Solução para a grande data. E todos do PSM – Partido Saco Murcho, já sabiam e só esperava, o desfecho, pois seus adversários que vieram induzidos a tumultuar estavam agora nessa baita enrascada, porque não contavam com a astícia de seus grandes inimigos do PSM, principalmente a do senhor Solução, era quem diziam, então os outros candidatos pensavam a mesma coisa, se subissem naquele palanque estariam dando o seu apoio ao roceiro e se deixassem de subir no maldito palanque e aí então estariam recusando o convite publicamente, o que seria bem pior, pois o povão ali presente em peso ia dar mais votos para ele na com certeza.

Todos os presentes tomariam como uma baita e grande desfeita em público e, além disso, tinha o grande e majestoso gabarito, então todos os do contra pensavam a mesma coisa e em silêncio, mas ao mesmo tempo, que situaçõzinha, credo umas três vezes! Mas, o melhor agora é aceitar o tal convite e aguardar o tamanho do tombo, porque se caírem nessa malvada arapuca em silêncio, todos os do contra pensavam quase juntos: — Ah, senhor Arruaças, "filho de uma puta", só agora é que vimos! Ou melhor, nós não queríamos ver e perceber que o forte do eleitorado é mesmo dos roceiros e é bem mais de dois terços da população aqui desta corrutela de cidade, que muitos nem moram aqui, na realidade só vem para dormir, e os que trabalham nas fazendas e sítios só vêm nos domingos ou feriados para assistir a santa missa rezada pelo senhor Vigário, o querido cônego Paulo e ali continuavam a se lastimar bem baixinho. Foi quando o senhor Boca, dando prosseguimento e também já agradecendo a presença de todos lhes disse: — Atenção por pessoal! – E passou o microfone para o senhor Moela que foi logo se dizendo:

— Meus senhores e senhoras prestem atenção. Todos vocês em geral... – e aí foi interrompido por mais de sete segundos com muitas palmas, vivas e também muito fogos, uma segunda bateria de fogos e foi mesmo ensurdecador. Os que ali estavam sentados se levantaram e puseram em pé, inclusive os adversários que até palmas bateram também, mas que no peito estavam se sentindo amargurados.

Oh, situaçãozinha, heim? O filhos de uma puta alí ainda ouvindo o senhor candidato se exibindo bem alto levantando a mão direita com um livro bem grosso, do tamanho ofício e com a mão esquerda segurando o seu microfone e dizendo:

— Meus amigos, eu mais uma vez tenho que lhes dizer e pedir mais desculpas pois hoje era para que eu passasse para as mãos de todos vocês, cada chefe de família o meu programa de governo, a carta magna aqui do município de Santo Antônio do Monte, que após a posse do senhor prefeito aqui dessa terra, todos temos de obedecê-la e seguí-la bem nos mínimos detalhes e também respeitar e proteger integralmente. Mas quebrou uma peça lá na gráfica encarregada dos serviços e só me entregaram este exemplar para que eu possa mostrar para todos vocês. Disseram que até terça-feira eles me entregam o restante da encomenda, ou seja, 77.777 mil exemplares, é o que prometeram me entregar e logo que receber eu vou distribuir parte pessoalmente e também pelos meus colaboradores. É um exemplar para cada família, mas então, fica para mais depois.

É a maior arapuca forte e também armada ali pelo senhor Solução, o seu colaborador, pois na realidade, a gráfica só fez um livro, a tal de carta magna municipal, como foi combinado, as páginas ali de estavam em branco de propósito. Reparem que na hora certa o senhor Arruaças, bem atento e muito bem instruído para provocar a todos ali presentes, e os adversários em geral a assinar bem legível para que não houvesse trapaças, mas na verdade era para que ninguém depois pudesse ignorá-la ou mesmo desrespeitá-la e, devido

as suas próprias assinaturas de próprio punho, as tais leis que para muitos iriam ser muito severas, por enquanto alí era para a comarca, mas depois seria em toda as Minas Gerais e mais um pouco depois em todo Brasil.

O senhor Arruaças, se fazendo de empolgado, mas que na realidade, estava a cumprir com a sua tarefa, lhes disse: — Meus senhores e também as senhoras, nada é para depois e todos nós vamos assinar é agora mesmo! A cada 3 pessoas por favor, se completa uma página e nós não vamos deixar margem para que este senhor Moela e mais ninguém que retire páginas deste livro e vamos logo, o primeiro a se assinar é o senhor Nandão, em seguida são os outros candidatos e depois todo o pessoal em geral. E logo que assinarem já vão saindo para o grande churrasco e vinho lá do sul. E quando todas as assinaturas foram feitas o povão em geral já tinha ido saborear o tão falado churrasco com vinho. Mas sem saber da famosa e triste carraspana e muita dor de cabeça, para a grande surpresa, pois todos ouviam com atenção voltada para as mesas e cadeiras, e não deram falta do senhor Arruaças. Ninguém mais o procurou mas o senhor Solução sabia, pois tinha-lhe enviado ele para Divinópolis para levar o livro, a tal carta magma até a gráfica, que estava bem preparada conforme o combinado, com todos prontos para começarem o serviço e virar a noite para ser entregue antes do dia D, como foi planejado, bem melhor do que o cronograma.

E os candidatos do contra, que também se assinaram, estavam era curtindo o vinho e o churrasco de graça. E os mais otários pensando na renúncia de todos, principalmente do senhor Moela, que ouviram falar, mas que não se ligaram tanto sobre o tal assunto e já o professorado estava de olho bem aberto sobre o tal assunto do salário pois, de acordo com o que foi bem explicado na campanha, ninguém podia ganhar menos do que um vereador, mas na verdade não era o salário deles que ia subir, é que os vereadores iam desaparecer logo

depois da posse do novo prefeito e isso estava bem claro, pois não iam receber era nada da prefeitura, pois não iam receber era nada e deixar de ser pagos com o dinheiro da prefeitura e vocês, gostaram da primeira surpresa?

É mesmo muita dor de cabeça, só deram uma olhada por cima na tal de carta magna e, embora não entenderam bem do tal assunto, já começaram a tremer com os gastos, que não eram poucos, pois o costume era de esbanjar e muito, tirar uma de muito rico e sempre a fazer política com o dinheirinho dos outros, mas os do contra só pensavam que a prefeitura é quem pagava e agora, seus palhaços?

De acordo com a tal carta magna não saía nada mesmo para ninguém gastar com a tal campanha de cada candidato e, portanto, quem avançou demais, agora terá de pagar do seu próprio bolso, seus imbecis! Então, se a beleza e o charme era tirar uma de muito rico com o dinheiro dos outros, se ganhassem, ainda que não merecessem, a tal pobretona da prefeitura que pagava tudo e se sobrasse pagava os policiais, professores, médicos, empregados do hospital. Agora se gastou tudo, então que paguem do próprio bolso. Teve muitos que venderam carros de luxo e ainda não deu, então vendeu a casa onde morava. E muitos outros deram foi o calote mesmo, pois não tinham como pagar.

Muitos foram trabalhar na fábrica de foguetes para sustentar a família e comer um feijão com arroz. Lá na prefeitura, os vereadores de merda já não existem mais, agora é a vez dos senhores.

— Meu amigo Solução, por que você fez isso? Me desculpa, mas você está maltratando os senhores. – questionou o Sr. Moela.

Assim ele disse:

— Porque isso, senhor Moela? Pois você bem sabe que eu não maltrato ninguém, então por que isso agora? São tantas as obrigações que nós devemos a todos eles. Oh, velhos amigos, todos vocês sabem,

já são mesmo aposentados, já trabalharam muito, então é justo e merecido também, pois só vivem em rodinhas a conversar fiado ou no truco, para passar o tempo. Também sabemos que muitos já são surdos ou não escutam bem.

— Mas você disse incapaz e isso você sabe que não são, pois já trabalharam e muito, e então porque você disse isso?

— Isto o que amigão, senhor Moela?

— Você acabou de dizer que são incapazes não disse?

— Amigo, você está levando esse assunto para outros lados, por que eu disse e repito, eles são mesmo incapazes de fazer roubalheira ali na prefeitura ou mesmo fora dela e como esses filhos de uma puta se faziam, você entendeu bem este assunto, não é?

— Agora eu acho que entendi bem, é que eles são incapazes de fazer essas roubalheiras e falcatruas.

— Bem que o senhor Ranchinho sempre reclamou mas não tinha o que fazer, mas agora eu lhe dei e bem dado e as coordenadas e você vai é me provar que eles são mesmo incapazes de botar a mão no dinheiro da prefeitura, ou mesmo de qualquer um outro lugar e, com isso você pode e vai fazer é muita coisa boa para essa cidade e habitantes, já que eles não faziam.

— Esses vereadores, filhos de uma puta, faziam era só mesmo roubar, tomar cafezinho e fumar as custas da pobretona da prefeitura. Agora, não vão fazer é quase nada, só mesmo para completar os que outros fizeram menos, roubarem, tomar café e fumar, pois é o prefeito que resolve e está resolvido. Agora, com esses vereadores que temos posse no dia primeiro de janeiro, não vão receber nada mesmo e nem se ficar tomando café e fumando as custas das prefeitura, portanto é adeus roubalheiras e viva os novos tempos!

E o senhor prefeito lhes disse: — É, senhor Solução, e tem mais, vocês se lembram de quando aquele padrego safado vendeu todo o

ouro, as relíquias e as imagens aqui desta igreja matriz onde se casaram os nossos trisavós, bisavós, avós nossos pais... e por que por último muitos de nós também? Sumiu tudo e ainda mandou destruir a igreja para depois fazer essa outra muito simples, feia, que na realidade é esquisita mesmo e fora dos padrões católicos, eu até me lembro dessas coisas. É, senhor Solução, e o que é que aqueles asnos e imbecis fizeram para impedir? E atenção, meu companheiro, naquela época era a mesma coisa de hoje, então tenha um pouco de calma, porque a partir de agora, se acabou essas roubalheiras e palhaçadas a partir do dia primeiro. Não podiam ter deixado demolir a igreja matriz e deviam ter construído uma com a metade do dinheiro gasto.

— Ah, pois agora eu lhe repito, porque com esses senhores imbecis no comando da chefia não vão deixar mesmo que estes safados queiram passar pela gente com o dinheiro da prefeitura e eu ainda conto com você, que fique de rédeas bem curtas fazendo sempre o melhor aqui para este povoadinho aqui, das Minas Gerais, seu Moela.

— Meu amigo, senhor Solução, me desculpe e ainda bem que você sabe de tudo isso, eu lhe garanto que o dinheirinho da prefeitura vai virar mesmo um dinheirão e só será gasto com funcionários, a polícia, professores(as), hospitais, bons médicos e enfermeiras, com serviços gratuitos para a população. E os senhores vão cuidar de quase tudo, muito bem cuidado, pois acabou esta palhaçada com estes sem vestimenta e narigão, eles já tem suas aposentadorias para as suas despesas, e tem mais, antigamente eram só 7 imbecis e agora vamos voltar a este número, gostou do número 7? Eu estou a lhe avisando e acho muito errado que passamos de 14, e não se assuste com a mudança, mas acredite, será feita. Aliás, você já reclamou destas coisas pois o salário deles mais os das suas secretárias e dos guarda-costas dá para pagar 15 bons professores, um delegado, 7 borra botas, 7 bons médicos e 13 boas enfermeiras. Quanta gente Heim?

E ainda continuou o senhor Solução:

— E só depois de 5 décadas do aparecimento dos primeiros automóveis foi que ganhamos os asfaltos em poucas ruas desta corrutela, aliás, não ganhamos, pois tivemos que pagar muito caro e agora vem esses de "filhos uma puta" e botam esses caixões de prefeito para atrapalhar o nosso trânsito. Embora tudo isso é culpa daqueles asnos imbecis que nem para barrá-lo se prestaram. E até nas estradas colocaram, você já notou? Ah, você não está sabendo do pior, que estes otários, os sanguessugas da prefeitura, fazem em qualquer coisa ou faziam, meu senhor Solução.

— É que eles cobram de 20% ou mais jetons e, portanto, quem vende ou faz qualquer coisa para a prefeitura tem isso como status.

— O que é mesmo jetons?

— Olha eu olhei no pai dos burros, o dicionário, e lá se está escrito que é o mesmo que roubo.

— Credo, isso é mesmo muito sério, então, meu amigo como que fazem e acham que está certo, e tem mais... – o senhor Moela lhes disse de novo: — Senhor Solução, agora, com esta economia mensal dá para você se sair muito bem. Com esse dinheirão dá para reformar todas as salas de aulas e continuar construindo um grupo a cada 7 meses e eu quero estar presente nesta primeira inauguração.

— Oh meu companheiro, senhor Solução, isso é bem claro e é em todas elas, você ouviu bem? Da minha posse, a cada 9 meses, estaremos entregando mais uma e a primeira será lá no bar do Texas, pois é bem pertinho do parque de exposição e rodeios, todos com capacidade para 27 alunos por cada turno e cada um com sete salas e é com o nome de Grupo Escolar Dona Rosa, em homenagem a minha sogra. Esse numero 27, é a data de nascimento dela.

— Ora pois, muito bem você assim está é dando uma demonstração de muito valor para nossa segunda mão! – lhes disse o senhor Solução.

— Agora, meu senhor amigão Solução, no meu governo, em primeiro lugar é a educação, higiene, lazer e cultura para todos os alunos do primeiro ao quarto ano primário e será tudo de graça, o material escolar, o uniforme, sapatos, pastas e tudo mais, a merenda bem nutritiva e forte para todos. Tudo fornecido pela prefeitura, os livros também, só que estes, tem uma condição, no fim de cada ano letivo terão que ser entregues em bom estado de conservação e esta será a única e firme exigência. Também um currículo e escolar bem bonito e exemplar, e isso eu se posso garantir, não é? Meus futuros alunos terão a boa educação que é essencial para nós todos. E, num futuro bem próximo, vocês vão é sentir muita falta e até saudade de encontrar um papelzinho no chão, ponta de cigarro, cocô de animais, água suja a escorrer pelas ruas ou praças e avenidas e, quem se encontrar, aplicará uma multa no dono ou no responsável de 50 reais no mínimo. Onde o cidadão que aplicar a multa passará 10 reais para a prefeitura e ficará com o restante pelo seu serviço e, ao ver vai dar essa bobeira? E, para um bom lazer, vamos construir pistas esportivas de todas as modalidades e para a cultura, também vamos construir várias salas de aula para leituras, com grandes bibliotecas e bem sortidas. Todos os medicamentos também serão de graça para quem não puder pagar bons médicos e um posto de odontologia garantido pela prefeitura ou por quem causou os danos, portanto, meus senhores e senhoras que gostam de uma encrenca e briguinhas, tomem cuidado porque vai pesar nos seus bolsos. Teremos, ainda uma alimentação farta e nutritiva para todos, isso não será mais privilégio de uns poucos, desde quem está trabalhando ou que já trabalhou, inclusive a juventude, fora do horário escolar e dos deveres, quando vão para o serviço, vocês se ouviram bem?

E continuou o Senhor Moela:

— E nada de crianças perambulando pelas ruas. Por exemplo, se são dois irmãos, então um vai de manhã e o outro à tarde e sem

perder as aulas. E no comércio também, pois, enquanto um vai para um lado o outro vai para outro.

Aqueles que por aqui passarem ou em qualquer repartição do comércio ou da prefeitura da corrutela, ficarão muito surpresos e bastante satisfeitos de verem que aqui a tal lei que proíbe um menor de trabalhar foi abolida pelo senhor Moela, pois todos com mais de 5 anos ou estarão na sala de aula ou então no trabalho, aprendendo uma profissão. E nada mais de vadiar por ali.

A facilidade oferecida pela prefeitura para abrir um comércio sem burocracia, para vender produtos produzidos no município, tudo fácil a turma adorou, pois assim, podiam vender bem mais barato os seus produtos e ter muitas outras vantagens.

E tudo naquela localidade se transformou em quase todos os aspectos e também nos vilarejos, quase todas as casas. Na frente, um comércio do roupas de beleza, barbearias, docerias, o famoso churrasquinho, restaurantes, lanchonetes e os famosos sucos de frutas da época, tudo com nomes pitorescos exemplos: "Urubu no espeto", "Coxinha de sapo", "Galo no poleiro", "Gato ensopado", "Arroz e feijão com rapadura", "Quiabo com frango", "Porquinho fujão", "Franguinho da vovó", "Brasa no boi", "Feijão sem tropeiro" e muito mais, inventados por ali e era mesmo muito gostoso, mas o "Suco de lobeira", ah, este era mesmo o mais gostoso, devido ao tal de imposto ser mesmo muito alto para tudo que vinha de fora.

Ali não tinha e nem compensava manter fábricas de cerveja ou refrigerante, pois a onda eram os sucos naturais e todos eram muito falados e também recomendados pelos médicos da corrutela. Era só lá no vilarejo do cachaço é que serviam outras bebidas quentes e também os sucos naturais. Por isso, as tais bebidas industrializadas foram acabando e também por causa do imposto que era mesmo muito alto. Até os viciados já não pediam mais uma dose de bebidas

quentes, mas sim um suco de lobeira natural, de goiaba, de milho verde, de caju, de limão, suco de batata doce, de jaboticaba e outros. Com esses novos hábitos saudáveis até as arruaças de bêbados foram desaparecendo e os botecos foram sumindo.

Como eu já disse e contei um pouco para vocês que os bêbados nas praças por onde andavam era muito poucos para quem vendia as tais bebidas e, ali, só então o Cachação era quem vendia ainda e esse, era pra evitar as tais multas, comprou uma kombi e colocou de prontidão, com motorista, só para levar um bêbedo em casa, com uma taxinha por km rodado que até parecia uma gozação, mas que na realidade não era, pois como não podiam vomitar nas ruas e praças públicas, vocês já pensaram em quantas multas o cara bêbedo ia ter de pagar até chegar em casa? O melhor é se tomar um suco de lobeira com sal grosso, não é?

— Agora nós se vamos falar de segurança que será para todos onde sempre estão acontecendo encrencas com bêbados e arrua-ceiros, vagabundos, eu estou lhes dizendo e repito, ou vão todos endireitar, ou vão é mudar de município em muito pouco tempo. E vocês todos terão um lugar para visitar, uma sala bem montada e com todos os tipos de armas de fogo, facas, punhais, soco inglês, garruchas e muito mais.

Tudo isso segundo a carta magna que o senhor Solução mandou, ou melhor, se pediu ao senhor Moela para trocar os borra botas aqui do município por mulheres.

— Ah, senhor Solução, isso não vai dar certo porque os arrua-ceiros não vão respeitá-las.

— Pois isso é o que eu quero ver!

E, através do senhor da Pesada, que arrumou, lá no rio de janeiro, sete senhoritas, uma delegada e mais meia dúzia, todas muito es-beltas, educadas, sérias, altas e muito boas de papos e sorridentes.

Todas elas eram viciadas em todo tipo de droga, assaltos, roubos, e mais tudo o que era errado, mas que, devido a mão amiga estendidas à elas pelo senhor Solução, que muito bem informadas sobre as novas condições de trabalho e como tinham que agir e fazer tudo nos conformes, completamente oposto do que faziam antes.

— E então o serviço é mesmo muito sério, em até certo ponto é muito perigoso. – Lhes disse o senhor Solução. Elas tinham que impor muito respeito às pessoas.

E, depois de muito papo e explicações, elas resolveram aceitar a mudar de vida e entraram de corpo e alma. Todas elas com uns 20 anos de idade, mas que devido as novas condições e como nem tudo em nossas vidas é perdido, elas aproveitaram muita coisa boa, e o novo modo de vida é viver e realizar com respeito para com elas mesmas e também ao próximo.

A nova vestimenta é do tipo uniforme, sempre bem limpinho e aconchegante com um emblema muito lindo, onde se lia "PoliciaI Militar". Isto é o que as diferenciava das outras mulheres e traziam no peito com muito orgulho. Segundo o senhor Solução, elas andavam sempre de duas em duas juntas para o trabalho diário e rotineiro e, entre conversas, lhes disse o senhor candidato a prefeito, para que ele desse um jeito de construir um grande salão com banheiros e vários vestiários bem claros, arejados e um salão de artes maciais em um lote grande com 37m livres de cada lado e bem ajardinado.

E o senhor Solução lhes disse: — Vamos planejar tudo isso, mas quem vai fazer é o senhor Bigode e o senhor Biju. E a tal plantação de mudas das árvores de lei como ipês de várias cores, jatobás, cedros, mognos, sucupiras e etc... E uma área para 37 carros, 27 motos, e mais 37 bicicletas, tudo bem encascalhado e com uma mureta separando o gramado, onde só se podia pisar descalço. Ali seria um lugar para descansar e refazer os ânimos depois de terminar uma competição,

mas que em casos de rixas e desentendimentos, o melhor mesmo era ali para tirar as diferenças, na academia. E rapidinho providenciariam logo para funcionar, com preços bem especiais e simbólicos, uma taxinha por treino para manutenção do lugar e, então, era só começar a peleja de 37 minutos cada.

Funcionaria das 5 da manhã até as 11 horas, depois das 14 até as 22 horas, todos os dias da semana, com uma turma de professores bem formados e capacitados para esse serviço e também duas policiais que dariam aulas de 2 cada vez. A academia ficava bem ao lado da delegacia, mas a senhora delegada era quem sempre diria para toda a população para evitar vários problemas, pois ali, na tal corrutela e municípios, o que imperava era o respeito entre todos, pois a lei era igual para todos. Só assim ficaria preso e fichado quem ficaria ali comendo, bebendo e dormindo as custas de outros, e todos sabem de quem é o dinheiro, é do povo, então, deu bobeira e foi preso, vão pagar. Portanto, se está encrencado, o melhor mesmo é tirarem suas diferenças lá na academia, pois lá tem que pagar, melhor do que pagar na delegacia, pois na academia é melhor porque tem o status de ser esportista, e ainda tem os professores para darem dicas de como evitar lesões ou pelo mesmo pegar mais leve.

Ali, na delegacia, se o cara não tiver o dinheiro para pagar na hora terá que pedir para a família e, se não pagar, terá que trabalhar lá na Casa da Amizade, onde será o dobro do que ali na delegacia pois tem que pagar a diária. Então, se você for preso às 23 horas e 37 minutos do dia tal e se sair no outro dia às 7 horas, será considerado duas diárias.

— Lá para a Casa da Amizade tem que trabalhar quatro dias, se não pagar, um funcionário será destinado a ir cobrar o que você deve, com serviço mais pesado e, além do mais, todos ali ficariam sabendo o porquê do tal otário estar ali. E o pior serão as chacotas e gozações.

Então, a senhora delegada ditou uma lei ali em Santo Antônio do Monte, e também em todo o município, que crime grave por ali é três vezes em credo em cruz, e este assunto é para ser lembrado de hora em hora, sete dias por semana, pois o tal criminoso tem que pagar todas as despesas dos médicos, remédios ou sobre o enterro, mais a pensão para as crianças até os 18 anos, mas os senhores velhos ou inválidos sobre a responsabilidade de quem morreu. Se sair às escondidas será perda de tempo porque, enquanto não pegar a família do senhor boiola, será pior. O melhor é viver numa boa e pacatamente, ou tirar a diferença lá na tal da academia onde muitos deles frequentavam por vários meses e, quanto mais tentavam, mais apanhavam. Os senhores presos de outros municípios ficavam ali na delegacia só o tempo necessário para avisar ao senhor delegado mandar buscar os safados e obrigar a pagar o que deviam, e era para ser rápido e nada de conversa fiada, tinham que pagar a taxa ou um dia de trabalho mínimo por dia, ali preso.

A divisão era feita, não por trinta dias, mas sim por vinte e um dias, pois como já era sabido de todos, os sábados e domingos não contavam. Além disso, o mês base era janeiro, e o dito cujo era de 31 dias, então, o melhor é não discutir com a senhora advogada, então o senhor Solução disse ao senhor Moela:

— Agora é bem mais prático e sensato, pagar o que deve e sair cabisbaixo e fazer uma promessa para o Todo Poderoso Pai do Céu e para a Nossa Senhora Aparecida, para que os proteja e não deixe cair nessas besteiras, ficar bem mansinho e frequentar a academia que, além de ser um esporte bem mais barato, é mais agradável do que ficar preso, não é?

Ali na academia o mínimo de alunos por aula são 12, o mesmo número dos discípulos de Cristo, o nosso salvador, por turno. E, terminado a peleja (e bote peleja nisso!), os senhores e senhoras tinham que pegar na mão um do outro e se despedirem, agradecer

pelo prazer de terminar e sorridentes dizerem: — Até a próxima, se Deus quiser e se a Senhora Aparecida proteger! Muito obrigado por me dar este prazer.

E ali, naquela vida mansa, ia se levando a vida bem pacata, até mesmo meio sedentária, de todos os dias. Cada um cuidando de seus afazeres, suas obrigações, até que, numa sexta, 13 de agosto, mais ou menos às 7 horas da manhã, vem chegando uns ônibus vindos de Belo Horizonte, passando por Divinópolis, outro de Formiga, outro vindo de Bom Despacho e um outro vindo de Lagoa da Prata, todos quase juntos no mesmo horário, ali se cruzavam na praça central, aonde o senhor Roxa alugava um cubículo para vender passagens e coisas relativas às conduções de todos os dias.

E, junto aos outros passageiros, desceram quatro caras mal encarados e três mulheres também mal encaradas, todos muito esquisitos de mais ou menos 37 anos de idade, como eu já lhes disse: — É mesmo fora dos padrões e um deles é, talvez, o chefe, se exibindo, portando uma cartucheira calibre 12 de dois canos, bem antiga e, por sinal, muito linda de se ver. O cara tipo mandão botando banca e seus comparsas foram descendo rumo ao banco do nacional que estava abrindo as portas para mais um dia de trabalho.

Nisso também vem chegando duas policiais que estavam por ali fazendo ronda, o que despertou uma atenção e, chegando perto deles e cortesmente lhes para os mesmos entregassem as armas. Então ouviram de um deles, o tal de arrogante botando banca, sem um pingão de educação, talvez para intimidá-las, foram logo destratando-as. Quando uma das policiais, muito cortês e com muita educação lhes disse:

— Pessoal, por favor, nos entreguem as armas e peguem o buzão de vocês de volta e saiam bem de mansinho, todos juntos e até mais, se Deus quiser! E atenção, pois eu já estou me despedindo e liberando,

mas sem as armas, pois elas ficam aqui ficam e vão lá para o museu que temos ali na delegacia e vocês, vejam se não criam problemas ou confusão. Está muito bem explicado, não está?

— Ah, não senhoras, nós não vamos de maneira nenhuma e quem é que disse que vocês não me intimidar? Nós não temos medo de vocês, não vão nos impedir ou vão?

E ali, naquele momento, sei lá como ou avisada por alguém, vem chegando a senhora delegada e uma das policiais que, por sinal é a mais novinha da guarnição e, a delegada, toda sorridente lhes disse cortesmente: — Ôh, pessoal, por favor, a colega já lhes disse o que é pra fazer, então, por favor, obedeçam e saiam bem de mansinho enquanto ainda dá tempo!

Os senhores motoristas e também todos os passageiros ali presentes, pararam para ver o que se estava acontecendo e, naquele instante, o cara machão que estava com a cartoxeira em punho lhes disse em alto e bom som:

— Ora, qual é a de vocês? Estão achando que com essas roupinhas de homem rico vão nos intimidar?

E antes que ele acabasse de articular toda palavra e intimidasse as policiais, já estavam todos os 7 deitados com a cara no paralelepípedo e suas armas nas mãos das policiais.

E eles tentavam se levantar, só tentavam e caíam de novo, todos os 7 estavam ajoelhados pedindo clemência e a policial chefe tornou a lhes dizer, muito cortesmente: — Todos vocês, por favor, de pé e deem as mãos para serem algemadas. – E todos, muito sem jeito e a gemerem de dor, foram se dando os braços. Quando de pé, o senhor cara machão e arrogante que antes se estava tão sisudo, tentou correr, mas a policial só deu uma rodada para a direita e foi o bastante para o cara sesfolar a cara no paralelepípedo, então a policial lhe disse: — De novo, dê logo os braços para as algemas, seu imbecil!

O cara se levantou de mansinho e deu as mãos para se algemar. E a senhora delegada lhes disse: — Por favor, se levante.

E, então, todo o pessoal dos ônibus seguiram viagem e, com muito respeito, pois ali ninguém se atrevia a se fazer de valente, e eles e elas desceram a rua nova, subiram até a delegacia onde as armas iam-se para a gôndola, ali instaladas para que todos vissem, então a turma ficou presa até que o senhor delegado, de tal localidade deles, viesse buscá-los e pagar as taxas da estadia e também as comidas e bebidas consumidas por eles.

E a senhora delegada lhes disse: — Vocês me desculpem pelos fatos aqui acontecidos, mas por favor, que nunca mais nos visitem com segundas intenções pois podem ser bem pior, pois não vamos tolerar mesmo, vocês se ouviram bem?

— Sim, senhora, ouvimos muito bem e não vamos esquecer.

Então a senhora delegada lhes disse: — Aproveitem bem durante o tempo que estiverem ali dentro para refletir sobre o que fizeram e quando chegarem lá, entre os seus, digam como foram tratados aqui, em santo Antônio do Monte.

Depois de deixarem todos presos, as policiais comentaram entre si: — Pessoal, está parecendo que esta turma foi bem encomendada pelos borra botas, para acabarem com as policiais femininas, já que a turma não quer respeitar os senhores.

Mas, depois dessas cenas é que a turma ficou mais séria e sentiram um calafrio no espinhaço e, pior ainda, viram de perto, todos os policiais sempre muito corteses, nem sujaram as mãos a não ser para inutilizar todas as armas que foram apreendidas até a delegacia.

E todos perceberam que ali não se estava para brincadeiras, pois o assunto é bem mais sério do que parece e, muitos metidos a arrua-ceiros, que gostavam de tomar biritas para depois se galantear, mas que depois dessas cenas que assistiram, ou pelo menos ouviram falar

sobre as tais cenas, muitos se aquietaram e outros foram trabalhar nas fazendas e plantar batatas, pois o ano que ia começar, que era bissexto e o tal de dia 13 próximo era agosto.

Isso se deu em uma sexta-feira, dia 13. Mas era em 20 de outubro que as turmas se misturaram tudo e só deram mesmo fé, credo! Como pode ninguém perceber, todos sentiram mais uma vez o peso da realidade e da responsabilidade de prestar mais atenção nas coisas, se não era cair na esparrela de novo.

Ali, no município, são os mais velhos os primeiros a entregarem as suas armas, que antes eram muito cobijadas e eram um verdadeiro troféu, agora são só vistas ali, na delegacia. E também os punhais, facas e outros tipos de armas, antes de muita estimação, mas agora era só entregar para a policial de plantão que as recebia e em 7 segundos as inutilizavam como armas, agora eram só relíquias mesmo. Eram bem limpas e lubrificadas para irem para a gôndola, onde ficavam presas com o nome do doador escrito nelas. Eram muitas armas e a senhora delegada, em conversa com o senhor prefeito, lhes disse:

— Tinha muitas armas amontoadas por falta de espaço e que estavam no corredor. — Então, falou o senhor Solução sorrindo e bem alto:

— Ora essa, senhor prefeito, a cadeia é tão grande e está como eu lhe falei, entregue às aranhas, você se lembra? Tudo ali é cobrado dos senhores otários presos, desde a água que usam e, o resultado é este mesmo. Então, você converse com a senhora delegada e vocês dois transformem as selas em gôndolas para acervo onde serão vistas por todos que quiserem ver, só deixe duas salas maiores, uma para os presos e outra para as presas e, então, o restante vira um museu, gostou?

E a novidade correu mundo à fora, muitos iam até Santo Antônio do Monte só para ver o acervo na delegacia e se admiravam de ver

tantas armas bem antigas. E os fazendeiros mesmos levavam suas armas para o museu, já que não podiam mais usá-las, pois a lei era dura, então, se matassem ou só atirassem em uma rolinha ou pardais. se uma policial ficasse sabendo quem fez tal ato, este tinha que pagar multa de dois frangos grandes e gordos, um para ela e o outro para quem denunciou e, se fosse coisa maior, uma juriti ou uma trocau, ai era mais pesado ainda, pois o cara tinha que levar quatro frangos grandes, nas mesmas condições; Se fosse maior ainda, uma seriema ou perdiz, ai tinha que levar seis frangos; E se fosse um tatu ou pata, tinha de se levar oito frangos; mas, se fosse maior ainda, um lobo ou um veado, o cara tinha é que levar dois novilhos grandes, gordos e bem macios e, se não tiver, então teria que comprar e levar, porque o negócio era sério.

O cara está na tocaia vigiando e atento para ganhar o dele honestamente, a parte que lhe toca, então, se parar o bicho pega e se correr também o bicho pega, e o denunciante não podia receber e ficar às escondidas pois o próprio multado o denunciava, então ficava com a parte que era para ele. Na casa da amizade sempre tinha frangos, porcos e gado para o sopão dos mais desfavorecidos, ou mesmo afortunados, como já diziam e, por ali, é pior se não pagasse até à tardinha, senão iam presos. E presos era pior, pois além da multa que tinham que pagar, também tinham que pagar a carceragem, pois só saiam se pagassem, ou senão, iam trabalhar lá na casa da amizade, aí a coisa era horrível para quem procurou, portanto é melhor mesmo não caçar encrencas e deixar os bichinhos em paz, não é mesmo?

O pior era que, do maior ao menor, todos ficavam sabendo e fazendo chacotas, rindo dos tais caras que, se zangassem, era bem pior, portanto, o melhor mesmo e mais prático era entregar as tais armas lá para o museu, como se dizem:

— O que já está feito então, está feito e nada podereis fazer.

Quanto às armadilhas, estilingues, laços, arapucas etc... o mais prático e certo era queimar tudo e jogar as cinzas dentro da água ou senão enterrá-las bem escondidas e, se estiver encrencas, pois o dia primeiro de janeiro já está chegando, os tais pássaros engaiolados, por mais cantadores que fossem, além de ter que soltar ainda teríamos que dar dois frangos gordos lá para a casa da amizade nas mesmas condições e até, credo em cruz, pois se um não presta, o outro é pior. E esta lei estava bem clara na tal de carta magna e olhe para ter certeza, então o prazo está chegando ao fim e, como dizem, não devemos pagar para ver. O senhor prefeito, a secretária e a senhora delegada vão pegar o dinheiro das multas e ele será distribuído pelo senhor Solução e depositado na conta da casa da amizade.

Já toda cheia de razão, e com mais de 99% da população dando a maior força e cobertura, rindo ainda diziam: — Tomem cuidado, a lei é para todos! Ali ditado. E, para não pegar de surpresa, tem bem mais, nós fazemos o que ele manda e guardamos o que sabemos e, então, fizeram várias reuniões e muita conversa, até que o senhor Gambá nos deu uma solução: nós vamos chamar o senhor Bigode para ver como vamos fazer os presos saírem à procura mas, mesmo assim, demoraram a achá-lo pois ele estava lá dando ração e raspando o seu pangaré de estimação.

Só depois de uns minutos é que o senhor Bigode, que não tem gosto de ver pássaros ou outros bichos, pois a única coisa que ele gosta é de uma pescaria lá na beira do Araguaia, ou no Pantanal, mesmo assim veio para ajudar na tal reunião e, depois de ouvi-los, lhes disse: — Esse assunto é bem complicado, pois você tem pressa e o prazo está ficando curto. Rapazes, eu não tenho o telefone dele, mas a senhora dona Fofa tem e, saibam de uma coisa, já que nem lembramos antes, vamos até ali falar com ela que pode nos ajudar, pois ela tem o número e pode ligar para o senhor Solução e eu garanto para todos que queremos uma resposta boa e rápida e eles nos dirá como sair dessa.

E aí, foram até a casa da Dona Fofa, logo foram atendidos e pediram muitas desculpas pelo adiantado das horas e lhes disseram: — Por favor, é urgente e mais uma vez pedimos desculpas. – e ela os atendeu e prontamente lhes disse:

— Eu vou ligar daqui mesmo, já que também eu tenho um sabiá peito amarelo, preso há uns 17 meses e ainda não sei como resolver. Vou liagr agora e nós já ficamos sabendo do resultado. – Então ela ligou e ele atendeu rapidamente e ela lhe disse:

— Vocês me desculpem pelo adiantado da hora mas, senhor Solução, é urgente mesmo.

E Dona Fofa foi logo dizendo a história aos poucos, contando a situação, o sufoco da turma que já estavam com os nervos à flor da pele. E o senhor solução rindo lhes respondeu:

— Chega de aperto, vocês estão se parecendo um grande pesadelo! Daqui uns 17 dias todos vocês vão ver e gostar que foi muito boa essa tal medida, e que na realidade vocês não vão perder esta passurada e outros bichinhos de estimação. Vai ter um coreto bem bonito alí na praça da matriz. E vamos colocar vários coxos de comida na praça para eles com alpiste, painço, milho, arroz com casca, fubá mais grosso etc... um coquinho raso e bem comprido para colocar água, bastante poleiros e, por uns 27 dias, vocês deixem um de cada raça ali preso nas gaiolas penduradas e o resto deixem soltos. E todo dia serão tratados e ouvidos a cantar, também verão a bagunça deles ali soltos e, como eu já lhes disse, o dia primeiro de janeiro está chegando e ai vocês queimem e destruam tudo que era da prisão, gostaram?

— Ah, senhor Solução, acredite que sim, pois foi mesmo de uma grande valia para todos nós, e mais uma vez nos desculpe, muito obrigado e uma boa noite! Pois agora tudo foi resolvido.

— É, Dona Fofa, foi bem melhor do que acordar de um pesadelo, e obrigada! Nós vamos dormir um pouco e logo cedo uns irão comprar

os materiais e outros vão contratar o senhor Cordo para que cuide do resto e todos vocês que tiverem esses bichinhos presos, que o ajudem nos gastos. E, segundo o Senhor Solução, quem estiver por ali que vá ajudar para o bem de todos.

E foram conversar com o senhor Moela sobre o acontecido, sobre o quanto eles trabalharam muito para ajeitar tudo para a posse, e também todos os vereadores eleitos para exercer a função, que juntos o senhor candidato os agradeceu e lhes disse:

— É de gente assim como vocês que o Brasil precisa! É uma declaração desta que precisamos, meu muito obrigado e façam para resolver bem.

Mas, ele não contou que o senhor Solução tinha ligado mais cedo e contado tudo sobre o aperto deles, e também da tal de carta magna que tinha muita surpresa, pois eles não leram e não entenderam bem que o pesadelo está só começando e, então, contaram para o senhor candidato que ficou muito satisfeito com o acontecido e lhes disse: — Ficou muito bom! – e sugeriu para que eles fizessem mais coretos nas praças em cada canto da cidade. Tinham agora um coreto cheio de pássaros pois, assim, a passarada ficava bem perto dos ex-donos para eles verem sempre os prisioneiros e todos por ali cantando na mais alegria nas madrugadas de sempre.

E deram início às tais obras, que o senhor Cordo administrava todas as construções, então fizeram grandes, bonitas e em tempo, pois o dia D já está chegando e, com suas multas, que eram muito caras, tiveram muitas vantagens, pois os tais pardais que sumiram e nunca mais voltaram por medo de outro foguetaço, e aquela passarada ali toda solta nos jardins da cidade e seus vilarejos da comarca, e também em muitas casas com alpendres, áreas cobertas e com muitas samambaias prontas para receberem os ninhos da passarada e, principalmente, o sábio do peito roxo.

Os pentacilgos, tico-tico, o charme de todos os moradores e os canários da terra, os fazendeiros traziam lá das roças caixinhas de de barro e as colocavam por ali, onde os canários da terra tomavam conta e rapidamente faziam seus ninhos e tinham as suas ninhadas, Já os periquitos, papagaios, araras, jabuti, tartarugas etc., eram levados para uma fazenda ou sítio onde ficavam soltos, com muita comida fácil e também laranjeiras, jabuticabeiras, cafezais, onde ficavam alegres e faziam algazarra. E, já que não podiam matar ou prender os animais silvestres, o melhor e único jeito era fazer seus galinheiros bem seguros onde seus animais ficavam presos e protegidos por essas medidas, a bicharada ficava mais à vontade e mansa, e sempre por ali perto do gado e dos currais.

Na beira dos córregos, onde se via veados, raposas, lobos e outros mais por ali, é difícil de acreditar, mas até o gado teve uma grande melhora. Porém, aquelas vacas ruins de leite desapareceram quase todas, pois vacas com menos de 9 litros por dia eram descartadas e iam para o abate ou para aqueles caras que ainda não caíram na realidade e ainda não tinham um bom trato e nem a ordenha elétrica. Então continuavam na pobreza e, no lugar delas, apareceu um nelore para os criadores de gado de corte, que era grande e bom de engordar, e o gira ou holandês era para os grandes produtores de leite, com média de até 57 litros por dia ou mais, cada vaca e, as famosas campeãs, entre elas aquela do doutor Vilmar, que sempre pegava o primeiro lugar com uma produção invejável de 99 litros por dia. Os fiscais da companhia em baré, ali em Lagos da Prata, que visitavam todos os tiradores de leite diariamente, olhava a vacada leiteira e receitava remédios, sal e mais alguma coisa.

A higiene era rígida em todos currais e arredores, a vestimenta correta do pessoal era obrigatória, pois tudo isso era muito importante no geral e sempre conversando, ouvindo e ensinando, até parecia uma grande família, era mesmo uma irmandade e a companhia

sempre a incentivar seus fornecedores a se aperfeiçoarem cada vez mais, pois o leite tinha preços diferentes, então o negócio era mesmo de se pensar cada vez mais, pois um centavo a mais na qualidade e também na quantidade era o que fazia uma grande diferença. Então, já que estamos molhados para que sair da chuva não é mesmo? Quem mais se ganhou com isso foi o município, porque passou a correr bem mais dinheiro e a gerar muito mais negócios, mais mão-de-obra e, especialmente, veio à tona de novo aquele ditado que a mente e o corpo ocupados se tornam mais saudáveis, e isso ficou bem claro de se ver e provar. E lhe disse o senhor Solução: — Eu lhe falei, senhor Moela, agora você está vendo e sentindo, pois só se vê os aposentados que já trabalharam muito, mas que já não precisam trabalhar mais pois já fizeram a parte deles. Agora é só vir ali pra pracinha para jogar um truco, conversar fiado, jogar conversa fora e aproveitar nas sombras das árvores, no frescor das águas, tomarem um cafezinho, comer pitangas fresquinhas e, para os que ganharem no truco, porque não podia ter aposta em dinheiro?

E o Senhor Moela alertou: — Tomando cuidado pois as policiais estão de ronda por ali, e sempre muito sorridentes, então cuidado e atenção!

E o senhor Solução lhe disse:

— Se errar então vai pagar lá na casa da amizade já sabendo que terão todos os tais serviços sujos ou pesados, é o que sempre sobra para eles e, como os fiscais corruptos e ladrões que agora se perderam do lugar, agora, além do comércio dos vendedores de frutas, guloseimas, pão de queijo, sucos de frutas da época, tudo bem fresquinho, feito ali quase na hora.

E seguiram andando, o senhor Moela num bate-papo com o senhor Solução, sobre as tais eleições e suas consequências, de como é fazer um povo mais feliz e deram uma paradinha para na quitanda

para tomar um cafezinho de rapadura, igual lá na roça, bem no sertão, daí falou o senhor Moela:

— Você está lembrado sobre o tal de alecrim, aqueles que os fazendeiros odeiam muito, que as senhoras usam para varrer os fornos de assar aqueles pãozinho de queijo, que viviam jogando praga porque estava estragando as passagens e que, agora, depois dessa descoberta de que o tal de alecrim é um dos pratos cheios, como se dizem por aí, para as abelhas fazerem aquela famosa geleia real, e que também elas lambem aquela cerinha quase impossível de se ver, agora ninguém corta um pé, somente se limpa por baixo e deixam os pés apumados para que eles cresçam bem e com muitos ramos, fortes e grossos. Todos que tem um pedaço de terra ou uma chacrinha e têm lá suas caixas com abelhas bem limpas para tirar o mel, mas, principalmente, a tal de geleia real, por enquanto está ficando muito famoso, tanto no consumo e também nas importações do tal de mel puro, clarinho e bem classificado. Mas, o interessante é que não se perdem nada, até aquelas que antes eram tido como perdidas.

Lhes disse o senhor Solução:

— Oh, meu amigo Moela, o mel é muito saboroso mesmo, mas a famosa geleia tem muita fama de que é rejuvenescedora. E então todos estão usando muito, os franceses principalmente, os da capital estão importando tudo mesmo. É melhor e mais clara, a tal de geleia, e com isso eles estão faturando alto e deixando o tal de foguete na esquerda e, aliás, tem muitos deles já comprando, nem que seja um pequeno um sítio para criar abelhas e, com isso, lá nas roças, tudo ficou bem mais bonito e cheiroso, pois vocês sabem, que o alecrim é sempre bem florido e aromático. Agora tudo virou fonte de renda.

Ali junto estava o senhor Cornicha que brincou e disse a todos:

— Tenham muito cuidado pois, se não bastasse isso, agora que já estão condenadas mesmo, só limpem e zelem, pois os que dão frutos

viraram fonte de renda e a tal famosa, repudiada e maldita lobeira, que agora é a predileta para fazer o suco, tomem muito cuidado com esse tal de senhor Solução, que este apronte uma com o tal de Juá, então, como é que vamos andar por ai nas roças?

E ali, naquele momento, o senhor Arruaças gritou lá do meio da turma, bem alto:

— Meus senhores e senhoras, isso tudo que ele está falando é uma grande farsa! Pois vocês todos sabem que o dinheiro da pobretona da prefeitura não dá pra nada mesmo, não é? E vem esse farsante, desse senhor Moela, cobrar mais impostos, que já está muito caro e nós custamos a pagar os que já são cobrados.

Nesse instante foi uma grande salva de palmas e muitos vivas para ele, o tal de Arruaças, muitos gritos de "fora farsante, fora! E quase toda a população ali presente entrou na gritaria e foram interrompidos, quase que repentinamente, pelo senhor Doutor Juiz de Direito, que pegou o microfone das mãos do senhor Moela e gritou bem alto:

— silêncio! Vamos ouvir as suas palavras do senhor Moela primeiro, e por favor, ai foi mesmo que jogar um copo de água em 1 quilo de cigarro, e o silêncio foi profundo e absoluto e o próprio Arruaças falou baixinho, e quase sussurrou: — Pessoal, cuidado, esse senhor é novato aqui nessa corrutela de cidade de santo Antônio do monte e quer fazer o nome dele crescer e de ser bem respeitado e dando a impressão de que ele era mesmo do contra ao tal candidato do PSM partido saco murcho, e ali oi senhor Juiz se pediu muitas desculpas ao senhor seus candidato, e de imediato entregou o tal microfone, e já de posse o senhor candidato, o senhor Moela lhes disse pausadamente:

— Meus senhores, e senhoras, e a todos vocês aqui presentes, eu lhes garanto a todos vocês de que a nossa prefeitura terá todo recurso necessário para todo isso que lhes falei, e garanto-lhes, e muito mais se Deus quiser e se a senhora Aparecida ajudar, eu não

sei, estou pensando em aumentar os impostos, mas, sim diminuir! Eu já tenho e garanto para vocês, é que dentro de nove meses, se não estiver cumprido e está escrito aqui nesta carta magna por enquanto regida pelo senhor Solução, e eu humildemente lhe afirmo.

O candidato o senhor Moela se exibindo e bem alto com a mão direita e dando-se uma pausa para as palmas e vivas de todos ali presentes, mesmo os do contra e aí nesse instante o senhor seu Arruaças se excitou a todos os adversários ali mais afastados da multidão a soltar mais uma bateria de fogos do tipo rojão, e sempre se dizendo que era para se desestabilizar, e os pobres até de espírito a se acreditar de novo lhes disse o senhor Moela:

— E todos vocês prestem bastante atenção nisso que estou a lhes dizer, a partir da posse do novo prefeito, aqueles que realmente produzem alimentos ou matéria prima para as indústrias e o nosso comércio local, pagarão mais imposto territorial municipal e, prestem atenção, mais uma vez eu repito aqui, dentro deste município tudo será livre!

Aí o povão se empolgou e foi bem mais de 7 segundos de palmas e vivas ao senhor Moela, e todos em peso aplaudiram e, já acalmada a euforia, ele disse:

— Está aqui escrito nesta carta magna, podem ler se quiser, a partir da posse do novo prefeito, se este programa de governo não estiver se concluído dentro de 9 meses a contar da posse do novo prefeito, no mínimo 99% deste programa de governo, então terá que ser marcada uma nova eleição, que será no dia 30 de setembro próximo para todos que foram eleitos, todos mesmo! O senhor prefeito, vice prefeito e todos os vereadores terão que renunciar-se e entregar os seus cargos e ficarão oficialmente proibidos de se candidatar a qualquer cargo público aqui deste município de Santo Antônio do Monte. E todos os candidatos assinaram essa carta magna e o que

estamos fazendo hoje é tudo automático. Façam um favor, leiam atentamente pois isso é será muito útil.

Mas, apesar dos apesares, o senhor seu Nandão que ainda era tido como líder, – mas que só na mente dele é que ainda mandava, ou melhor, achava que mandava –, a atenção é voltada para as festas que se prolongassem mais um pouco, pois é tudo de graça onde todos tiraram a barriga da miséria e, como dizem, só deixando para depois bem mais tarde a leitura da tal carta.

Ou melhor é para depois das eleições, e já que pensavam que aquele livro era mesmo coisa de campanha, onde todos prometem para depois e não cumprem, o tal livro foi mesmo bem escrito pelo senhor Solução e registrado no cartório do senhor Caçador. E que estava reconhecida por todos, aliás, quase todos menos o senhor Borduégas. O senhor Solução conseguiu que o registro fosse uma cortesia do cartório e que ele, o senhor Caçador, fosse o guardião da tal carta durante as assinaturas. E que ele além de ser muito exigente e sério, fez questão de cumprimentar e agradecer a todos que iam assinando, um por um, e lhes dizia: — Muito obrigado! Aproveite bem as festas. – e, com isso, ficou mais difícil de duvidar do que fizeram, estava bem claro, mas eles acharam que era coisa de políticos safados e ladrões, mas que, passado as tais eleições, adeus promessas, porém, depois de assinada e registrada a carta é que foram tirado as cópias.

A tal carta voltou para o tal cartório, onde ficou bem guardada para sempre, mas o senhor Caçador era mesmo muito esperto e sabido ou velhaco, como dizem, pois guardou uma cópia e a original, ele depositou em um cartório lá em Belo Horizonte. Depois aquela tal notícia tipo escapulida, se visse à tona, e que o público ficasse mais quieto, pois assim ficava mais difícil de alguém perder a cabeça de camarão e, às escondidas, vir perturbar o sossêgo do senhor Caçador, então lhes disse o senhor Solução:

— O senhor, seu Moela está tudo indo muito bem!

Respondeu o Snhor Moela:

— Ah, está mesmo bem acalmada as tais festanças e só ficou mesmo a dor de cabeça e o mal estar ali em todos, já que é tudo de graça e, além de não estarem acostumados, todos só estão preocupados com a próxima churrascada e o vinho, e até o prazo que será maior, segundo o senhor Doutor Juiz de Direitos, que diz ser sexta, sábado e domingo.

Se o senhor Moela, o senhor Cornicha e todos os candidatos do Partido Saco Murcho forem eleitos, o que era como certo, de acordo com o eleitorado que era grande parte dos roceiros ou mesmo uns poucos moradores ali da corrutela, que ficavam o dia todo cuidando da suas fazendas e sítios e que só vinham para a cidade à tarde para dormir e aos domingos para assistir a santa missa rezada pelo cônico Paulo. E ali só os da cidade que pensavam no tal de gabarito, então, como ficar contra um homem desta envergadura de negócios?

O gabarito é que deixa muito mais dor de cabeça, tira o sono e a dor de cabeça é bem pior que a deixada pelo vinho de graça, esta era pelo menos passageira. E, já passada as tais eleições e no que ficou constatado, é que os do Partido Saco Murcho e o seu candidato, o senhor Moela, o vice, o senhor Cornicha e todos os vereadores que tiveram uma quase simples votação.

Só mesmo a inesquecível porcentagem de 99% a favor e, já passada as ditas cujas e também a carraspana do vinho, todos já pensavam na tal próxima, que o senhor Moela, se eleito fosse, então começaram a dar uma olhada na tal de carta magna, mas pensando que essa é como as outras mesmo, e só vale antes, mas, depois se cair no esquecimento, este tal de programa de governo, ainda mais deste senhor roceiro, sem beira e sem eira, como dizem os mais velhos.

Mas é aí que quase todos foram olhar, principalmente os derrotados e também o povão em geral, de que o tal senhor Nandão era mesmo um imbecil muito atrapalhado e precipitado e não viu que aquele problema do governo do senhor Moela, era a tal de carta magna ali preparada pelo senhor Solução. Então ele caiu na real e viu que eles todos assinaram e publicaram incitados por ele, o senhor Nandão, e também os pernetas que só vieram para comer e beber de graça ali na cidade vizinha, que foram no embalo, também assinaram, tornando-a bem mais válida do que foi planejado pelo tal de senhor Solução e, que todas as outras 77.777 mil, eram mesmo cópias, muito bem tiradas, mas a principal, como vocês todos já sabem, está em um cartório lá em Belo Horizonte, depositada pelo senhor Caçador.

Mas que ninguém se preocupasse pois já tem a dor de cabeça em casa mesmo para se olhar e ver que, o pobre do coitado que não a obedecer, vai gastar muito dinheiro pagando multa, agora, do jeito que vai ser cobrada, é só 20% que é da prefeitura e o restante, os 80%, será do cara que aplicou a tal multa, portanto não havia tal calote contra a prefeitura. É claro que ninguém se arriscaria a fazer isso, pois o próprio podia entregar e ficar com o dinheiro dele, então é bem melhor ler a carta magno para ficar bem ciente das coisas. Precisam ler o grande livro ao menos uma vez por dia, até decorá-la direitinho.

A votação terminou bem antes das 14 horas e 30 minutos mas, o senhor Doutor Juiz de Direito, ali da comarca de Santo Antônio do Monte, lhes falou:

— Meus amigos e amigas, como vocês estão vendo e sentindo já está praticamente terminada a votação. Mas, nós vamos ficar aqui com todos vocês até as 17 horas para cumprir rigorosamente o tal horário eleitoral estabelecido pelo Superior Tribunal Eleitoral. E, para evitarmos assim que haja reclamação de algum desses caras fracassados, que por simples maldade deixou para votar em cima da

hora. Tem aquele ditado mineiro: que quem tem pressa come cru, ou come na boca, não é assim que eles falam?

E ali todos batendo papo foi até rápido, às 17 horas se lacrou a primeira urna e o senhor juiz, acompanhado pelos mesários, as mesárias, o senhor promotor e o senhor delegado foram para o ônibus cedido de graça pelo senhor Li para este serviço e foram até a sétima urna, que era a última, e seguiram para o fórum onde foram postas em ordem de 1 a 7. Em cada uma tinha uma policial de sentinela e, tão logo ajeitada a área para a apuração, o povão veio chegando e se acotovelando de pé no grande salão da independência, onde já tinham tirado as cadeiras para dar mais espaço e caber mais gente.

Ali, já assentados todas as autoridades e todos os mesários para dar início à contagem dos votos, o senhor seu juiz se assentou e lhes disse: — Meus senhores e senhoras, neste momento nós vamos dar início à abertura das urnas e a contagem dos votos, portanto eu vos peço, por favor, bastante atenção. Eu, como presidente nessa mesa de apuração, não quero e nem aceito falatórios e nem comemorações aqui dentro deste fórum. Eu vos aviso que já mandei colocar alto falantes bem estratégicos na praça para que todos vocês possam ouvir a contagem. Mas se comemorarem, façam com muita ordem, em paz e sem provocação, por favor!

Naquele instante o povão saiu as pressas para pegar um lugar melhor. E atenção lhes disse o senhor juiz novamente: — O primeiro voto é para o senhor... – e fez uma pausa para provocar a boa curiosidade dos ouvintes e completou: — É para o PT, Partido Triste, é o senhor Capão e o seu vice o senhor Curião.

Para andar mais rápido, o senhor juiz só dizia o nome do partido e do respectivo candidato, a praça quase que estremecia de tantos fogos e gritos quando o senhor juiz anunciava o tal voto e os caras do tal partido faziam a festa, contando e cantando os números para a frente e para trás, ou que seja na ordem crescente ou decrescente.

Depois, de acordo com o senhor Arruaças, os que incitavam os partidos opositores a festejarem, parecia até marcação, mas que, na realidade não era, era só mesmo coincidência, parecia uma piada. Do primeiro ao sétimo voto, foi para todos para os partidos opositores e adversários, parecia mentira, mas não era, e a praça clareava e depois escurecia com tanta fumaça ali no espaço, de tantos fogos do tipo canhão que estouravam, muitas frutas caíram no chão, principalmente os abacates que forraram toda a calçada de tanta fruta e a passarada, principalmente os pardais, voaram tanto e chegaram a mudar de cidade por causa do foguetaço. Era cada estampido forte, mas os filhotes de pássaros não conseguiam voar e com o susto caíam no chão e os gatos fizeram a festa. Os ovos que tinham nos ninhos se perderam todos. Na realidade, até que foi bom, pois até hoje, ainda quase não se vê pardais por aqui.

Então, do oitavo voto em diante só dava o senhor Moela e se o seu vice, o senhor Cornicha, do PSM – Partido Saco Murcho.

E o silêncio era total, pois todos do tal partido, até parecia combinado, mas era o mesmo jeitão deles, sempre calados, sem euforia e de vez enquanto o senhor juiz lia o candidato do partido opositor e quando isso acontecia a oposição incitada pelo senhor Arruaças começava a gritar e a soltar fogos e muitos vivas para o tal candidato. Quando foi aberta a última urna e cantado o último voto anunciando o nome do candidato, veja você que tamanha coincidência, é até interessante que o tal voto era para o candidato, o senhor Capão, fazendo com que ele tivesse um modesto 00,7% dos votos e isso fez com que fechasse a tal contagem.

E ali, de posse de todos os votos, o senhor juiz se preparou para dar o total de votos para cada candidato a prefeito e os seus candidatos de cada partido. Mas não dizia a porcentagem que, em muitos casos era mesmo muito vergonhoso para o tal partido e para os caras que o pertenciam, que se envergonhavam. Mas a porcentagem dos

candidatos do PSM – Partido Saco Murcho e do senhor Moela com a sua turma, o senhor juiz falava em alto e bom som que era de 99,97% e, ali nesse momento, o senhor Arruaças lhes disse:

— Senhores e senhoras, moços e donzelas, nós vamos desestabilizar! Todos vocês, soltem o restante dos fogos!

Os bobocas da corte assim fizeram sem perceber que estavam enobrecendo o vencedor, o senhor Moela, que ganhou de disparada. Agora o que os senhores políticos vão ver e sentir é que as rédeas são mesmo bem curtas e que a prefeitura não é mais aquela casa de viúva desgovernada, isso era de outros tempos onde os mais imbecis se sentiam no direito de passar a mão no dinheirinho público como se fosse deles.

Ali, quase às escondidas, num canto do salão, o senhor Jaiminho estava reunido com o senhor Biaukel mais o senhor Arruaças. Entre eles comentavam da tal eleição. Naquele bate-papo, o senhor Arruaças lhes disse: — Meus caros e novos amigos, já está tudo bem mesmo, não é?

Das tais e quase verdadeiras lideranças já quase esquecidas e já se estava bem zelados os trabalhos e o idealismo que marcavam um novo período dos acontecimentos políticos daquele povo, e ali naquele momento, a queda dos que pensavam que eles eram mesmo os donos da corrutela de cidade e a tal da liderança política se esquecendo que ali, todo povão que tanto sofreu estavam agora bem acordados e ajudados pelo senhor Solução junto com o senhor Moela. Tinham aprendido a tirar o próprio cabresto e se libertado daquela antiga e triste situação. E ali, o senhor seu Moela pegou de novo o microfone e agradeceu e parabenizou a todos pela grande virada que eles quase que em peso tinham se ajudado durante a campanha. E todos confiavam nele e prestigiaram ele com os seus votos, e também lhes disse:

— Meus senhores, rapazes e senhoritas e a todos vocês em geral, de coração mesmo é que eu torno a agradecer. Em primeiro lugar eu vos peço e confio na ajuda de todos vocês e na proteção do nosso Pai Poderoso, e também da nossa mãe Aparecida, por tudo que fizeram e nos muito ajudou e confiou, peço de novo e espero que sempre nos proteja a todos no geral. E nesse momento que, esquecendo as diferenças de cada candidato e partido, nós estaremos sempre de mãos dadas e trabalhando juntos para o bem do povo e principalmente de nossa juventude, também em especial para o progresso de nossa querida corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte e dos seus municípios. Mais uma vez eu repito a todos vocês, que assim ficaremos mais fortes a esperar por dias melhores para o nosso futuro e dos nossos filhos, netos e bisnetos. A todos vocês, muito obrigado e um bom e merecido descanso a todos!

Era quase duas horas e trinta minutos de um novo dia, ainda dava-se para tirar uma boa soneca e descansar um pouco, e foi uma boa e longa e demorada salva de palmas e vivas ao senhor Moela. Logo a seguir os cumprimentos e tapinha nas costas dados por quase todos e ainda dava-se um grande aperto de mão, até o senhor quase já ex-prefeito o senhor Ranchinho, abraçaram-se demoradamente entre os cochichos ao pé do ouvido, ainda lhe disse:

— Eu, com emoção, só estou aguardando o dia e hora para lhe fazer essa transmissão de cargo para, então, poder me dedicar ao truco. Esse tal senhor Solução mostrou para nós todos os novos tempos pois, além de me divertir, eu também eu quero dar um pouco de contribuição e formar mais truqueiros, vários grupos de nossos mais jovens, tipo uma escolinha para todos que quiserem sair dessa rotina sedentária, então estarei contribuindo um pouco para a ajudar o próximo a tirar esse povo das adversidades políticas que eu, como prefeito, nem sabia como fazer melhor para todos aqui desta corrutela de cidade. Hoje eu fico é mesmo muito envergonhado, mas agora,

com esse novo governo que o senhor Solução lhe deu de presente, eu vejo o quanto que vocês, senhor Moela e senhor Cornicha, vão fazer muita coisa boa e bem feita, se perpetuarão como grandes líderes! E se sairão muito vitoriosos nesta nova empreitada. E você, senhor Moela, já sai é grande para o governo das Minas Gerais e mais depois para a presidência da república brasileira, lá em Brasília. Os meus mais sinceros votos e também o nosso muito obrigado, meu amigão e afilhado, senhor Moela.

O senhor Moela, agradece:

— Ah, senhor Ranchinho, muito obrigado, meu padrinho! Quem agradece sou eu pois lhe devo tudo isso que já está acontecendo e que há de sempre chegar para todos os brasileiros.

E ali, o agradecimento à Deus e Nossa Senhora Aparecida, gritado por todos ali presentes, nesse momento o senhor Arruaças, que nem sei como conseguiu mais uma bateria de fogos, dessa vez mais alto ainda, disse a todos:

— Atenção, todos vocês! Soltem o resto de vivas à nossa mãe Aparecida que nos está abençoando, viva! viva!

Naquele momento a cidade se clareou de novo com a queima de fogos e o senhor Arruaças, todo empolgado, lhes disse novamente:

— Como já lhes disse, os do contra bem induzidos e no intuito de perturbar, os otários acreditaram e, apesar da esfrega que tomaram, sem perceber que tinham perdido até o rumo de casa, que vergonha!

No mesmo dia o senhor Solução, em conversa com o senhor Moela, ouviu dele a preocupação que tinha com o senhor seu Arruaças, e reclamando, de novo, dizia:

— Senhor Solução, esse homem é mesmo perigoso, com este sorriso largo e franco que ele tem, você já pensou em tê-lo mal satisfeito? É meio que um inimigo e eu não sei como fazer para me livrar dele. Se num jornal vier contra mim, vai tudo pro brejo de novo!

E um dos senhores mais velhos da turma disse a ele:

— Sim, senhor seu Moela, e foi pensando nisso que já tomei uma providência para nos livrarmos dele, não precisa mais se preocupar, pois este senhor Arruaça não vai ter tempo de lembrar de nós. Vai muitas das vezes é ficar sem tempo, aliás, vai ter dias em que ele vai precisar estar com o bolso cheio de dinheiro, mas sem tempo até para comer um dos pastéis de carne de porco, que é o que ele mais gosta na vida, ele não passará das 7 horas entre nós, aqui nesta corrutela de cidade de santo Antônio do Monte, pois ele terá que viajar e rápido, dará adeus ao seu tempo de jornalista. E também nem em sonho terá tempo de se lembrar de nós e principalmente de nos visitar.

Enquanto todos estavam empenhados no tal de assunto e nas conversas nos detalhes para se acertar todas as soluções, lhes dizia o senhor Solução:

— Meus caros amigos, se tudo começar bem preparado vai terminar bem, mas se começar mal começado o frouxo nem termina, portanto vamos nos esmeirar no preparo para começarmos muito bem! E que o senhor Deus e a senhora Aparecida nos ajude!

Daí todos, quase numa só voz, responderam:

— Muito bem, senhor Solução! Nós acreditamos no senhor Moela, que estará sempre com rédeas bem firmes.

Estavam todos ali juntos no salão da prefeitura, o senhor Moela, quase chefe da tropa, com o senhor Ranchinho e todos ali sentados acertando as arestas com seus auxiliares para o dia de amanhã, então pararam o assunto e lhes disse o senhor Ranchinho:

— Meu amigo, senhor Solução, o seu jornalista que veio para Santo Antônio do Monte só sete dias antes das eleições, sempre os incentivou a formar as chapas pois, quanto mais candidatos, melhor, nós não ganhamos da primeira vez, mas na segunda todos se reúnem e formarão só duas chapas.

E ali o senhor seu Moela disse:

— Nós vamos é todos para a casa de cada um e amanhã, nós faremos mais. Uma boa noite! Ah, isso é uma verdade, mas como é que eu vou fazer?

— Aguardem e isso será mesmo uma boa surpresa, e lhe digo mais, todos nós só veremos ele na televisão, isto é, se o senhor Moela também tiver tempo, o que eu acho bem difícil, pois o senhor acha que está tudo bem, mas não está, pois agora é que o senhor vai ficar bem mais arrojado. Mas vamos dormir ao menos um pouquinho, tá bom?

Antes das 7 horas da manhã ensolarada e linda, o senhor Arruaças chegou na prefeitura, onde já estavam o senhor Moela e o senhor Solução. Depois os cumprimentos tomaram um cafezinho no boteco e, enquanto isso, todo envaidecido, o senhor Arruaça mostrava a eles um telegrama vindo da senhora Jacler, lhe dizendo para ir às pressas e, se desse certo, ele ia fazer o papel de um personagem de uma nova novela, sendo o papel principal junto com uma boa atriz. E que ia se transformar numa outra personagem ali da vizinha, da cidade de Formiga, e que era para ele ir às pressas porque na próxima segunda-feira ia começar a passar na TV. E nesta data, à tarde, já tinha uma reunião de apresentação dos novos colegas de trabalho e a distribuição dos primeiros atos para que, já à noite, começassem a ensaiar as primeiras cenas.

E o senhor Moela ficou mesmo muito impressionado e também muito surpreso com essa senhora Jacler, por descobrir ele neste sertão das Minas Gerais. As notícias parecem que voam. Daí o senhor Solução, fingindo-se muito surpreso com a tal notícia, lhe disse:

— Oh, meu rapaz! Como é que você fez contato com essa tal de senhora Jacler? E como ela o descobriu aqui, nesta corrutela de cidade?

E, antes que ele o respondesse qualquer coisa continuou lhe dizendo: — Você, meu rapaz, não vai nos esquecer, mas já que a sorte bateu de em sua porta, então vamos apressar e eu vou lhe fazer um pouco pelo muito que você nos fez e ajudou, eu vou te levar até ali no aeroporto de Belo Horizonte. Você chegando lá, pegue o primeiro avião que vai para o Rio de Janeiro e lá você pegue rápido um táxi direto para o estúdio e logo se apresente a ela. Faça de tudo para dar certo e vê se não perca essa bela oportunidade de carreira, que é muito boa, ouviu bem? E talvez nós nem nos vejamos mais, mas nós, de cá o veremos na TV todos os dias da semana.

O senhor Arruaças, muito apressado e empolgado, se despediu da dona da pensão e de todos, agradecendo muito aos colegas e amigos, e também à Dona Fofa.

Todos lhe desejando muita boa sorte na nova empreitada, lá se foi o senhor Arruaças e o senhor Solução a seguirem viagem e, quando já estava a sair um ônibus de Lagoa da Prata com destino à Belo Horizonte, ali, naquele instante, o senhor Arruaças disse ao senhor Solução:

— Oh, meu amigo, meus sinceros agradecimentos por tudo que se está fazendo, mas você me desculpe de novo, mas eu vou é mesmo nesta condução que já está a sair lá para a capital.

Na hora repetiu o senhor Solução: — Você meu amigo, preste bastante atenção no que eu já lhe disse e torno a repetir, você se esforce muito, porque essa carreira é mesmo muito grande, boa e promissora. E faça uma boa viagem e, lá chegando, apresente-se à ela e logo comece a estudar o seu texto. Que você se saia muito bem mesmo e, já esqueça deste tal apelido de senhor Arruaças, porque ali, na tal de novela, o seu apelido será outro.

Como todos vocês que se assistem ao menos uma parte de um capítulo de novela, já sabem como ela será, é mesmo muito boa e

agradável de assistir e, como se previu e preparou quase tudo, logo ele pegou mesmo muita fama.

E o seu tempo ficou mesmo muito curto e mesmo muito escarço e todos ali daquela corrutela de cidade, descobriram que tudo era mesmo uma arrumação do senhor Solução e que foi o senhor Moela quem ganhou, isso ninguém se discute, pois foi mesmo um jogo muito lindo e de custo zero para todos. O senhor seu Biaukel que percebeu mas, um pouco bem tarde, das armadilhas do senhor Solução e, então, porque foi aceitar aquele tal de empréstimo oferecido pela Caixa Econômica Federal. Até que parecia mesmo muito boa a oferta para que eles pudessem ampliar sua oficina de motos, então ele aceitou e acabou montando uma boa casa de peças bem sortidas e também uma boa representação de motos zero km. No início estava mesmo uma beleza, mas quando as tais das construções dos prédios arranha céus, mal começaram e veio o tal de aperto para todos os otários e imbecis que caíram nessa armadilha de empréstimo.

O senhor Biaukel foi quem também se viu arrojado e perdeu a sua alegria com os negócios quase parados. Até os concertos, quando apareciam, o pagamento era para depois. Então ele perdeu toda a alegria que tinha, pois os negócios estavam praticamente parados e o tempo já não esperava mais e as tais prestações estavam a vencer. Dava até a impressão que era só um convite de sete dias e isto lhe tirava o sono e também o apetite.

— Oh, vida, como é que fui cair nessa, que vergonha! Enquanto isso os meus cabelos estão branqueando... – E ele se perguntava novamente:

— Como é que eu fui cair nessa, credo! Pra onde foi aquela vidinha que era só passear de moto com meu netinho?

E isso aconteceu também com o senhor Jaiminho, que com o seu idealismo deu uma boa ampliada na forretação de café.

Mas, nem sempre muito empolgado, também nem muito rico, mas bem vaidoso no seu modo de pensar, então passou a andar de carrão novo, era só a fábrica soltar um novo modelo e ele trocava de carro, dizendo que estava muito velho e trocava por outro novinho.

Até que veio uma segunda fábrica de carros novos ali para a revenda em Divinópolis e o senhor Jaiminho exigiu do gerente da loja que o carro novo que era para ele só descesse da carreta bem ali, na praça da matriz, para que muitos vissem seu carro zerinho, coisa nunca vista ali naquela corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte. Mas, quando pensou em acordar já era muito tarde, viu que estava era mesmo em uma grande e complicada enrascada.

Sentiu e viu que a sua grande riqueza era mesmo às custas de outros e chegou a tentar fazer uns estelionatos que não deram certo, como não dá sempre, e foi preciso que seu pai, o grande boiadeiro, vendesse umas terras que tinham para lhe ajudar, para que ele não fosse preso. A tal de torretação de café, fechou e ele sentiu muita vergonha, então, foi lá para o cantinho da roça do seu pai, ficando afastado do convívio social.

Isso também aconteceu com vários outros que também foram no embalo da tal suposta riqueza, entraram nos bancos e na Caixa Econômica Federal, fizeram promissórias e agora viram o tamanho do buraco em que se enfiaram. Eram os mais riquíssimos, de olhos bem grandes e com seus projetos majestosos, um luxo mesmo, mas foi aí que perceberam que tinham caído na armadilha do senhor Solução. Todos que só viviam falando das suas grandes riquezas, mas que na real era só mesmo uns centavos, uns 99% que só viviam falando mal uns dos outros, culpando, mal dizendo e também mal tratando.

Diziam agora que o culpado de tudo isso era o senhor Prefeito, mas desta vez, aliás, mais uma vez, era para culpar esse tal de senhor Prefeito, pois, se antes não prepararam bem os bolsos, agora que

perdessem o sono, e também o apetite, seus bandos de otários, pois as dívidas estão vencendo e acumulando cada vez mais e os seus pesadelos também, até mesmo o senhor Palha com sua graficazinha tranquilo, transformou em uma grande e novinha gráfica. Mas, cadê os serviços? E lá vem as prestações vencendo, e o tal de Fofquinha, ficou mesmo muito restrito e acabou-se, foi desaparecendo, pois sobre a tal quebradeira generalizada não dava para comentar. As tais de propagandas também quase se acabaram, então ficou mesmo quase que restrito e praticamente só se mantendo pelos serviços que fazia para a prefeitura.

Os casos mais comentados eram mesmo as construções, só umas 99%, mas não davam certo e, conforme dizia o senhor Solução: — Foram vocês que pediram, eu só planejei e este aumento de gabarito é aqui para todos, ou quase todos, só uns 99% de vocês é que não têm tanto dinheiro e mesmo a tal camisa de onze varas e, é, principalmente, para os mais vantajosos, que se dizem ser muito mais ricos do que os outros, com as vistas bem altas, mas com os bolsos quase vazios, só uns centavos mesmo, então fizeram grandes planos sem saber do rumo certo e se perderam.

E, conforme previu o senhor Solução, mais para não dar um braço a torcer, vendeu até o carro e ficaram de pé mesmo quase todos que não saíram do alicerce, enquanto isso, o senhor Prefeito e seus lacaios continuam a trabalhar muito tranquilos e sem os tais imbecis para lhes perturbar, pois cadê o tempo? Então, tiveram que abaixar as cristas e se cumpriu muito bem a tal de carta magno, assinada e a saber por todos dali, daquela corrutela de cidade.

Por enquanto, em toda a Minas Gerais e mais na frente, em todo Brasil, se Deus quiser e a senhora Aparecida nos ajudar. Ali já estavam quase todos a se afogarem em um simples copo de água, então o senhor prefeito, eleito por 99% dos votos, já estava bastante preocu-

pado, pois essa senhora crise até que podia atrapalhar os seus planos, foi aí então que a senhora sua secretária, a Dona Fofa, lhes disse:

— Oh, meu senhor Prefeito, porque o senhor não procura de novo o senhor Solução, pois ele sempre acha uma saída boa para tudo.

E o Senhor Prefeito responde: — Muito bem, senhora Dona Fofa, bem lembrado, como não lembramos antes dele? Então, por favor, veja se você consegue falar com ele por telefone mesmo bem rapidinho.

A senhora Dona Fofa a cada dia se esmerava bem mais, eram poucas as secretárias que tinham um bom e rápido raciocínio, bom desempenho em seus cargos e também muita vontade de vencer na vida e de mostrar um bom trabalho como ela.

E então foi bem rapidinho e ela já estava a falar com o senhor Solução e transferiu a ligação para o senhor Moela, que falou: — Oh, meu amigo, quantas saudades, um bom dia para você, e aí, está tudo bem?

Senhor Solução cordialmente responde: — Tudo na santa paz de Deus, o todo poderoso e também da nossa mãezinha do céu, a senhora Aparecida. E a senhora Araldite, também vai bem? Dê lembranças a ela. E aí na prefeitura, também se está bem, não está?

Senhor Moela: — Tudo bem sim. Estamos precisando da sua ajuda e é preciso que você nos faça um favor, aqui para a turma, um sufoco com os otários. Ah, senhor Solução, a minha esposa Araldite também está muito preocupada com este tal de aperto dos grandes ricos, então, por isso é que resolvi lhe pedir mais essa ajuda porque eu estou com muito medo dessa quebradeira e só você e a proteção da nossa senhora Aparecida, porque os negócios aqui nesta corrutela de cidade e municípios, só uns 99% que estão realmente a me preocuparem muito, e isto está até parecendo uma brincadeira de mau gosto, principalmente na construção civil. Então é por isso que pedi à Dona Fofa para ligar para você, se não for muito incomodo,

que você venha até aqui, meu amigão, me dar mais uma ajuda, pois é só você mesmo para me tirar desse sufoco, pois você sempre tem uma solução.

— Ah, meu amigão, senhor Prefeito, essa é uma boa ideia e também uma boa oportunidade de eu dar uma ida por aí e ver você e todos que nos ajudaram. Mas nesse momento, só por causa dessa novidade, eu não preciso ir até aí, nós resolvemos por telefone mesmo, então eu deixarei a ida para uma próxima vez, tá bom? E, voltando ao tal assunto a que você se referiu, você se lembra de quando eu lhe disse daquela imbecilidade, desses que só tem um centavo no bolso, de querer falar mais grosso e alto, que com essa tal de liberação de gabarito é que você iria trabalhar bem mais sossegado, mais tranquilo e bem à vontade, e que era mesmo uma verdadeira trégua meu amigo Moela, que aí, nesta cidade de santo Antônio do Monte é que ninguém ia ter mais tempo para lhe aborrecer e ter tempo de conversar sobre política e muito menos de se preocuparem com a sua administração. Então se reavive sua memória, meu senhor Prefeito. Agora é só dar mais uma cartada nesses imbecis e otários, desde já, começando e se preparando para a próxima e bem feita de uma boa campanha para as próximas empreitadas políticas para o governo das Minas Gerais, mas depois é para o governo do Brasil, não é mesmo? E mais, é como eu vos falei, faça isso, meu senhor Prefeito, dê uma olhadinha novamente na tal carta magna e lá está quase tudo explicadinho, mas já eu lhe digo, é só você se marcar uma reunião com todos eles, os mais apertados, e com os que ainda pensam é que ainda são os líderes, mas que são só de fachada mesmo, são esses justamente osos que são os mais apertados, quer dizer, os mais endividados, só eles que serão os mais interessados. Então, você faz uma boa explanação das conjunturas sócioeconômicas de todos os tais assuntos e lhes sugere atenção e que todos se juntem em sociedade para formar os condomínios.

E que eles façam os planos de vendas dos apartamentos de cada unidade e de cada grupo, parcelando em até 244 meses em prestações mensais, mais uns juros de 12% ao ano até quitarem. Então, os sócios de cada grupo devem fazer um contrato bem explicado, assinado e registrado em cartório. E lá vem mais umas extras para o senhor Caçador! Então eles vão até o banco ou à Caixa Econômica Federal, renegociam as dívidas e pegue mais um pouco de dinheiro. Terminam a unidade e, como não tem mesmo uma outra saída, pois essa é mesmo a única solução, você está a me entender, não está? Talvez eles aprendam e reavivem aquele ditado de que diz: ‘um boi só não puxa o papo mais que o burro por ser mesmo burro e que sozinho não se puxa carroça’, não é assim que se fala?

E aí o senhor Moela disse para seu amigão, o senhor Solução:

— Só você mesmo para poder me tirar dessa dor de cabeça e, olha que sufoco! Agora mesmo vou providenciar e pedir à senhora Dona Fofa que marque uma reunião com todos eles e eu vou expor a eles esse tal assunto. No mais, meu amigão, um grande abraço e desde já me desculpe mais uma vez!

— O meu muito obrigado quem diz sou eu e sempre que precisar é só chamar e eu estarei pronto para o ajudar meu amigão.

Desligando o senhor Moela pede à Dona Fofa: — Dona Fofa, me faça um favor, ligue para eles todos, principalmente para os mais endividados, uns 99%, e marque com eles uma reunião para segunda-feira à tarde, lá pelas 17 horas, tá bom? Mas, convença eles que é mesmo muito muito importante, para que todos eles venham, principalmente os do contra, pois são eles os que mais precisam. Aqueles que estão com as obras paradas, no alicerce, e é melhor para eles virem.

Dona Fofa diz: — Já que é assim, senhor Prefeito, me desculpe a pergunta que eu vou lhe fazer, mas segunda é mesmo com ‘s’ ou com ‘c’?

— Senhora Dona Fofa, marque para terça-feira, primeiro nós ajeitamos toda a papelada.

Ambos continuaram sem saber a resposta sobre a tal segunda-feira, se era com 's' ou com 'c' e, já na terça-feira, os senhores estavam todos reunidos, do maior ao menor nas dívidas, ali no salão da saudade, bem antes da tal reunião.

O senhor Prefeito passou no banco nacional e também na Caixa Econômica Federal e conversou com os senhores gerentes, expôs a situação à eles que, por sinal, ficaram muito contentes, bem aliviados e satisfeitos com a tal solução e juntos aprovaram, já que eles também iriam se livrar do tal pesadelo, da insônia e da falta de apetite. Então, agora com os senhores gerentes assentados bem na frente e também ao povão em geral, o aglomerado, a Dona Fofa os recebeu e foi dando início à sessão dizendo: — Meus senhores, essa nossa reunião tem por objetivo achar uma saída, ou melhor, uma solução para este problema que é principalmente dos mais arrojados, os das construções, e também sobre o sufoco maior, como já lhes disse e vou repetir, nós vamos tratar bem todo o assunto. Por tanto, todos vocês prestem bastante atenção ao que o senhor Moela, o prefeito dessa corrutela, vai lhes expor.

E ali, já com a palavra de novo, o senhor prefeito, o senhor Moela, deu uma raspada de garganta, pegou o microfone e lhes disse em tom intimista para mostrar o seu espírito de cordialidade mas, sabendo que, na verdade, ali que a maior parte deles eram seus adversários e estavam muito engasgados com a perda das eleições, mas, como na hora da tempestade a onça e o carneiro se abrigam na mesma toca, por isso nunca tenha vergonha na cara:

— Meus senhores e senhoras, meus amigos! Nos demos as mãos que juntos teremos muita força nesse momento de crise financeira e aperto em geral, por favor prestem bastante atenção, pois eu não

estou a lhes dar uma ordem mas sim, quero vos ajudar e tenho vocês todos como meus colegas de trabalho. Todos vocês devem se lembrar do que eu já lhes disse em minha campanha política, que é de coração que nós devemos amar esta corrutela de cidade, e também todo o Brasil. Então, temos de fazer tudo que pudermos para todos nós e para o nosso progresso, pois só assim é que seremos grandes e muito fortes... – e foi-se longas salvas de palmas para o senhor Moela.

Já terminada a euforia, ele vos disse de novo: — Eu só vou explicar as minhas ideias, mas o resto serão vocês mesmos quem decidem sobre esse assunto e, se for das melhores soluções, aí é só vocês mesmo é quem devem decidir. Mas o que eu tenho a lhes dizer é que vocês se reúnam em grupos, então formem uma associação de condomínios e se juntem, de preferência de acordo com as obras, ou que seja uma duas mais adiantadas e as outras mais atrasadas, umas sete ou oito em cada grupo. Sendo assim, desse jeito, que vocês aproveitem bem os restos de materiais como: cascalho, areia, brita, ferros, tijolos e principalmente a mão de obra dos carpinteiros, pedreiros, pintores etc. De acordo com o andamento das obras, sendo separadas, os donos de cada obra têm que dispensar todos e só mais depois é que serão fixados por outros e isso aumenta e muito os seus gastos. Sendo desse jeito, formando condomínios, isso não acontece, porque vão de uma obra para a outra, então os prédios ficam com o preço bem mais acessível para os futuros compradores, principalmente nessas medias de uns 7, 8 construções por cada grupo de condomínios. O que dá 844 apartamentos ou mais, dependendo das fundações e, sempre mantendo nessa média, quando se entrega um, já vai adiantando o outro, e o tempo das construções vai se estendendo para continuar e todos trabalhando juntos vai bem mais rápido e tranquilo.

E a turma de imbecis se espantou, pois sem fazer os cálculos e, como pensavam, as construções eram coisas para uns dias e não

meses ou anos. Pois, como ouviram dizer, lá em Brasília as tais de construções eram muito rápidas e se fizeram da noite para o dia, pois até fizeram um catetinho para o senhor Juscelino, o Presidente da república, em menos de 24 horas.

— Ah, mas não é bem assim, meus senhores e companheiros, estas tais de construções relâmpago eram feitas de tartarugas e madeirite e não precisavam de fundações, alicerces etc. E era mais para a peõesada, que ficavam bem perto das obras para não ter de andar muito. Por exemplo, só no congresso nacional, no desterramento e desproporção do sol, gastaram 77 dias e, ao deixarem ele prontinho para entregar foram 37 meses, ou seja, 3 anos e 1 mês. E isso era diuturnamente, pois eram 3 turnos trabalhando e não paravam. O serviço era como que se diz, direto e reto, e ali, entre engenheiros, mestre de obras, armadores, carpinteiros, marceneiros, pedreiros e tudo mais, eram 1.777 homens a trabalhar e não tinham folga. Eram assim em todas as obras: palácio da alvorada, catedral, rodoviária, ministérios, prédios de apartamentos, interquadras, igreja e mais. E com os trabalhadores vindo de todos os estados do Brasil, pois cada engenheiro buscava o pessoal de seu estado natal para trabalhar, pois eram sempre os conterrâneos e, nós aqui, devemos trabalhar com nossos conterrâneos, pois esse é nosso caso aqui, desta cidade e comarca, com o dinheirinho bem escasso, enquanto lá, em Brasília, o dinheiro vinha da nação. Aqui, com os apartamentos financiados pela Caixa Econômica Federal, poderão andar um pouco mais rápido, mas nunca é com menos de 17 meses, mas é para os demais adiantados. Mas, vocês ouviram bem, senhores?

Todos foram quase de acordo mas, muitos deles, para não mostrar que não entendiam, não sabiam o que era administrar em conjunto, e ainda com aquelas tristes lembranças ainda recentes dos tais altos fornos e para se transformar minério em ferro museu e que a diretoria é como sempre e sem competência e de muito menos administrar

que os safados, golpistas como eram, que desviavam o dinheiro que era para pagar os caminhoneiros e também principalmente os fornecedores de carvão. E que era para se pagar até o dia 10 de cada mês e não os pagavam, desviavam com compra de carro, novas mobílias etc... e os coitados eram quem ficavam no prejuízo, os que mais perderam, então preferiram modificar as plantas e os projetos dos majestosos arranha-céus numa casinha do tipo sobradinho com uma cozinha e sala embaixo e os dormitórios em cima, apesar das fundações já prontas com alicerces para um prédio de até 21 andares, com as garagens no subsolo. Só uns 2 menos é que conseguiram terminar, mas ficaram muito arrojados. Mas, se vocês têm alguma dúvida eu tenho os recibos em mãos.

E, conforme o senhor Solução havia previsto, os incultos e imbecis metidos a muito ricos, mas que eram pobres mesmo até de espírito, isso ficou mais que provado, não é mesmo?

Enquanto descansavam um pouco o senhor Moela lhes disse:

— Oh, senhor Solução, por favor, conte de novo para todos nós o trecho da carta magna que diz respeito às escolas de que nós já falamos, mas vamos repetir pois é muito importante mesmo.

— Ah sim, a partir do dia 2 do mês de janeiro, e logo após a posse desse novo prefeito, dentro de um prazo de 7 dias, todas as crianças acima dos 2 anos terão que estar matriculadas, ali nas escolas. E aí, prestem bastante atenção, isso está valendo para todos e os que não estiverem assistindo às aulas, o seu pai ou responsável terá que pagar uma multa de três reais por aula perdida, que será fiscalizada pelos professores(as) na hora da chamada. Quem tiver faltando, então o professor ou professora passará para a diretoria e ela se encarregará da cobrança. E também não pode dormir ou tumultuar as aulas. As faltas com justificativa só serão válidas com um atestado médico, e isso eu lhes garanto. Não vai ser fácil, pois todos eles estão muito

empenhados no saber de todos e, portanto, eu vos digo e repito, que a direção da escola terá o poder de levar, do aluno ou do responsável, o seu bem à leilão, exemplos: velocípedes, bicicletas, motos ou até animais de estimação. Então muito cuidado porque não se pode é um sapo engolir a cobra, isso é muito perigoso e todos vocês entenderam muito bem, não entenderam? E, na hora da matrícula, o aluno pegará todo o material escolar, assinando uma lista em duas vias que vai para o arquivo da escola e, na hora que for pegar outro, tem que mostrar o usado que deverá estar em bom estado de conservação, pois os livros serão emprestados e devem ser devolvidos no fim do ano letivo, limpos e sem rabiscos ou falta de folhas, senão terão que ser pagos para a compra de outro. Assim como todos os cadernos tem que ser mostrados sem rabiscos ou falta de páginas, então o zelo, a responsabilidade é dos alunos, mesmo especial. Essa responsabilidade deve começar cedo para se ter bastante atenção e, quando estiverem adultos, no trabalho ou mesmo fora dele, mesmo em casa, saberem zelar por suas ferramentas, pois até o papel e a caneta já são ferramentas no escritório ou comércio, nas indústrias ou fazendas e sítios, e a boa educação e a higiene fazem parte da vida de cada ser humano. Portanto, é a partir da posse do novo prefeito que ninguém deve jogar lixo ou mesmo cuspir, ou jogar quimba ou toco de cigarro nas ruas, praças e avenidas, pois a multa será cara. O fiscal pegará um talão com três guias onde, na prefeitura ficará uma, a outra ficará com o multado e a marrom ficará com o fiscal. Quando for paga, o fiscal ficará com 80% do valor e os 20% restantes ficará com a prefeitura. O fiscal não pode ser empregado e ninguém pode suborná-lo, é quase que impossível. As tais multas são dívida ativa que, se não forem pagas até o prazo fixo, terão de ser quitadas com a entrega de bens equivalentes ao valor da multa. A partir do dia 2 de janeiro todos terão tudo bem documentado. E, para quem não tiver multas atrasadas, os serviços serão todos de graça.

Mas até para se fixar em um emprego, ou pegar empréstimo terá que estar com um atestado para dois dias úteis senhor, e água limpa ou suja a escorrer pelas ruas ou avenidas e, não sendo a serviço da companhia para os reparos etc., pode ser cobrada por mais de um fiscal com intervalos de duas horas, por tanto e por qualquer motivo que aconteça, o responsável deve ir rapidamente lá na prefeitura para pagar uma taxa por duas horas e, então ganhará a comissão. Só paga os 20% que, neste caso só pagam os 10 reais para as construções ou reparos. Quem quiser deixar material ou entulho na rua, o melhor mesmo é ir antes na prefeitura e pagar uma taxa diária ou mensal em troca de óleo nos carros ou motos.

E, para se trocar um pneu, o prazo máximo é de 30 minutos e se andar sem o estepe ou com ele murcho, isso pode lhe custar mais que um pneu novo. Então, os donos de casa, ou imóveis, ali na cidade ou vilarejos, têm prazo até o dia 27 de dezembro próximo para limpar a frente dos seus lotes ou casas e manter as calçadas ou passeios bem arrumados, pois a partir do dia 2 de janeiro vai se incentivar e criar um fundo em dinheiro para a casa mais bonita e arrumadinha no mínimo por fora de cada rua ou avenida, e também prepara a árvore mais corpuda da tal rua e no caso das que deram flores se limpem só uma vez por semana, e isso é tudo de acordo com todos, e que cria um prêmio para ser sorteados entre eles de cada rua, mas as despesas por que a prefeitura só se dá ideia, mas pagar a eles mesmo, e então o mais interessante e até muito pitoresco destas medidas que a população, e principalmente os visitantes se achavam era ver os animais de estimação exemplos: os gatos e cachorros. E quando iam se sair com suas donas para fora da residência.

E então para se evitar as tais sujeiras que se acabavam em multa, e então resolveram se usar fraudas, e também os senhores carroceiros se usavam nos seus animais, para evitar as tais multas ou de ter que limpar e colocar numa sacola para se jogar mais lá fora, e

então com as tais fraudas estava resolvido o problema e, já ali os de montarias eram os que ficavam mais interessantes e, com aqueles fraudões grandes e coloridos a higiene era interessante, e que os senhor Bigode e seu amigão, o senhor Biju, foram os mais espertos e rapidinhos.

E montaram uma fábrica das tais fraudas para todos os animais, dando, assim, mais empregos para as mulheres. Mas, co isso, ficou uma pequena minoria que ficaram muito irritados com essas tais medidas impostas pelo senhor prefeito o senhor Moela.

A maioria da população, ou seja 99%, gostou muito e apoiou o senhor Moela e, graças a tais medidas, os corruptos e safados pediram as contas ou os mais idosos se aposentassem dos seus trabalhos, pois a maior parte deles não tinha mais jeito e não podiam cobrar as tais multas, então o melhor mesmo era sair pelas ruas a cobrar as benditas e caras multas, ganhar somente os 80% honestamente e só com a renda das ditas cujas é que deu para cumprir a promessa da campanha com IPTU, PLU e também o peitorial rural de todo município. E quem não quiser pagar as multas, é só não cometer as infrações e seguir a tal de carta magna.

Não terão mais vagamundos, mendigos, preguiçosos, ali naquela corrutela de cidade, e todo município da comarca de Santo Antônio do Monte, pois se alguém for preso dando esmola de qualquer maneira ou jeito, dinheiro, roupas ou comidas serão multados. E, como vocês todos sabem, o senhor prefeito eleito é sempre de acordo com o senhor Solução e, conversou com o senhor vigário, o cônico Paulo e também com os senhores fazendeiros e sitiantes, para que eles se comprometessem em ajudar sempre a casa da amizade e estabelecerem ali o tal sopão num taxo grande, bem preparado e o serviam. Pois, dar esmola, ao invés de ajudar o pedinte, estamos continuindo que ele não trabalhe e impedindo ele de ter uma vida boa e responsável. E ali, na casa da amizade se dava de tudo, o alimento,

o vestiário, a cama e todos os alimentos. Tudo bem controlado para que não se sobre pra uns e falte para outros. Fizeram uma horta bem grande de todas as verduras, mantida por todos e bem cuidada pelos menos favorecidos e também pelo povão em geral. Ali, todos eram voluntários e se revezavam para ajudar. Todos ali se sentiam muito engrandecidos, os andarilhos ou desafortunados de passagem eram encaminhados até a casa do senhor Sopão.

E tudo era resolvido, pois ali tomavam um bom café, um bom banho, vestiam roupas limpas e bem passadas, cortavam as unhas, ajeitavam os cabelos e, depois de tudo isso, tomavam a famosa sopa e conversavam um pouco, depois iam dormir. Pela manhã tomavam seu café com leite com pão ou biscoito, pegavam roupas bem lavadas, limpas e passadas para seguir viagem e, se alguns deles quisessem ir de ônibus, os donos das empresas davam a passagem de ida, uma espécie de cortesia, mas na verdade era evitar que os andarilhos ficassem por ali mais tempo. Os que ficavam era preciso que ajudassem trabalhando na limpeza da casa e arredores, dos banheiros, nas hortas, como era o caso do senhor Geraldão que já está por ali desde o início trabalhando e era de um bom papo com todos e principalmente com os senhores e senhoras mais velhos ou doentes. Ele cuidava, dava os remédios, a comida. Foi dele a ideia de pedir para os senhores responsáveis pela administração, para que eles mandassem fazer o grande galinheiro, que foi por sinal, deu muito certo.

Fizeram também três grandes chiqueiros, pois estava chegando o dia de são Sebastião e foi uma grande surpresa, pois quase todos os fazendeiros, sitiantes e quase todos em geral levaram muitos leitões, porcos e porcas grandes. Galinhas, frangos, perus, patos, angolas, gansos, até cabras dando leite, e ainda tinha o esterco para as hortaliças retiradas onde se aproveitava tudo. O senhor Geraldão ficou muito entusiasmado e cuidava de tudo com trato e zêlo, de toda a bicharada e com muito entusiasmado.

Então, o senhor Bigode levou e manteve duas vacas dando leite e, quando elas passam a dar menos de 57 litros de leite, ele fazia a troca por outra. Assim, o senhor Geraldão passou a ensinar a garotada a tirar o leite e formou retileiros novos para os fazendeiros.

Assim, a casa da amizade que foi criada para tirar os desafortunados das ruas, acabou se transformando em uma verdadeira universidade profissionalizante pois, todos ali aprendiam uma boa profissão, fazendo o que mais gostavam, cuidar de cavalos, gado, porcos, ovelhas, galinhas, frangos e, muitos jovens, até os da classe mais alta, iam todos os dias só para aprender como lidar com as criações, para cuidar bem dos pais, dos vovôs e vovós e também dos aposentados. Muitos voluntários, inclusive, eram professores(as) que iam para a casa da amizade passar os seus conhecimentos para a juventude, dando as aulas diárias formando barbeiros, cabelereiros, costureiras, alfaiates, sapateiros, cozinheiros e também grandes restaurantes ajudavam. Ali parecia aprendiam a fazer tudo bem feito e também a comercializar os seus produtos e serviços, eliminando assim, quase que de vez, os atravessadores, pois quando se formavam, já estavam bem capacitados a se lançar no comércio local.

Médicos aposentados também davam aulas e, com isso, já prestavam uma grande ajuda na prevenção de doenças e acidentes. Inclusive com o cuidado com as criações, sempre acompanhados por um bom médico, a ordenha das cabras, por exemplo, que garantiam um leite inatura e se era muito importante para as criancinhas mais fraquinhas e também para os mais velhinhos.

Então as cidades e os vilarejos do município e das redondezas ficaram bem mais bonitos, organizados e se tornaram muito especiais para todos. Pois quem faz o que mais gosta faz bem feito e melhor. Eu já lhes falei dos sucos, mas o de lobeira com leite condensado é mesmo uma delícia.

E ali em toda comarca, mais nada é de garrafa, só sucos naturais. Isso ficou tão popular que o senhor Bigode, junto com seu amigo, o senhor Biju, foram mais rápidos e montaram uma fábrica de "leite condensado da mamãe" e, com isso, deram mais sete empregos para as mulheres locias. E eu não sei o porquê mas, nos seus serviços não tinha emprego para homens, vocês já anotaram é isso? E agora o negócio ficou bem mais ativo.

E todos passaram a cuidar bem das fruteiras e zelar das frutas como gariroba, cajus, algodãozinho etc... e o senhor Moela era quem pegava todas as ideias que o senhor Solução lhe dava, as aplicava e todas davam muito certo e, em volta da casa da amizade se construíram várias salas de aulas com capacidade para 27 alunos por vez, para cada profissão, as que eram das áreas rurais e depois das aulas básicas.

Aí então, eles e elas iam para as fazendas e sítios para pegar a prática e todo tipo de serviço. Muitos acabaram ficando muito famosos e muito respeitados pelos seus talentos e desempenhos e, principalmente, nas montarias de cavalos. Teve uma senhora, a Mariazinha, que foi 3 vezes campeã seguida na cidade de formiga e, também, duas vezes na cidade de iguatâma, que além da fama e muito dinheiro, ganhou, com muita honra, o apelido de carrapatinha.

E também, muito famoso ficou o Toizinho da Conceição na montaria de touro bravo. A sua primeira vitória foi ganhar uma aposta do seu patrão, o senhor Feio, de motar um tolo baio que, apesar de ainda muito novo, era muito grande e apotaram que o Toizinho não ficaria em cima dele nem por três segundos, mas ele ficou por sete segundos pulando e ganhou do tal touro.

Até que, em um mau dia,, ali na cidade de Iguatâma, depois de ganhar o primeiro prêmio e de ter ficado 7 segundos no lombo do boi e de ser muito aplaudido na arena curral, na hora de subir no

palanque para receber o prêmio e mais aplausos, até hoje nós não sabemos ao certo o que lhe aconteceu, só vimos quando ele caiu sozinho do pé da escada e quebrou a ponta a espinha, a coluna. E, depois de ser medicado, foi para Belo Horizonte para ser tratado pelos melhores médicos especialistas e bem renomados. Ele quase ficou curado, mas ficou numa cadeira de rodas e de não pode mais andar. Mas não perdeu o gosto pelos rodeios, mesmo em cima da cadeira ele comandava os seus negócios com tropas famosas pelo Brasil e ganhou muita fama e dinheiro honesto em todos os rodeios que se apresentavam os seus peões.

Enfim, o mais importante de tudo isso foi o espírito de cordialidade que surgiu em cada da amizade e os próprios senhores e senhoras que levavam os materiais necessários para dar as suas aulas, ali na corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte.

E nos seus vilarejos ficou tudo bem mais bonito, quase toda cidade foi pintada de branco e teve muitos dos moradores que também pintaram seus telhados e todos só se andavam bem arrumadinhos e calçados. Na cidade e vilarejos a ideia de todos era não se comparar com outros municípios e era tudo bem feito e no capricho para consumo próprio e também era vendido para todos com preços bem baixinhos para chamar a atenção de todos e vender muitos em quantidades e aproveitarem muito bem.

A mão de obra era muito bem especializada em todas as áreas, e ali, o que reinava era mesmo a gentileza e a cortesia, o prato principal da turma. Eram muitos montenses, para todos os lados, então, precisou, era só ligar ali para a casa da amizade que lá se iam gerentes, governantas, arrumadeiras, recepcionistas, garçons, garçonetes, faxineiros(as) e babás, todos bem preparados e muito corteses e sem reclamações dos funcionários por parte do futuros patrões. E ligavam de Belo Horizonte, Fortaleza, Recife, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro etc...

O prefeito, para ser bom, tem que administrar para o povo, então quando os serviços tiam que se excelentes e diários, exemplo: novas ruas, limpezas, manutenção pública dos bairros etc. Então, para cada demanda deverá ser marcado um plebiscito, publicado nos jornais e, antes dos 17 dias, deve ser publicado para que fiquem sabendo sobre o tal assunto e, então, será bom ou ruim a tal obra do conhecimento de todos para que se votem dando seu palpite. O projeto mais votado ganha e aí se fica sabendo se faz ou não a tal obra. Os primeiros plebiscitos já estão marcados para o dia 17 do próximo mês, se os governos, prefeitos ou órgãos públicos podem mandar embora esses funcionários ruins de atendimento e de serviços por justa causa, pois é sabido de todos que o mal funcionário atrapalha e muito o desempenho do bom andamento das coisas e, agora, se este tal de plebiscito for aprovado, os funcionários ruins sairão e os chefes de sessão não serão mais obrigados a ficar com este tal funcionário, então que mande ele para a gerência para, ou o cara melhora no serviço e no atendimento com o próximo ou será despedido por justa causa.

Então o atendimento nas repartições públicas vai melhorar uns 99%, sendo assim, acabam essas safadezas de que, logo que se entra já querem ser o tal e acham que agora é quem manda ali na tal repetição. Atendem mal para que a pessoa não volte mais, mas agora, se não querem trabalhar, então serão eles os primeiros da lista a serem cortados. Mas, bastante atenção, que vem mais por aí! Aguardem pois esse será o carro chefe da classe que realmente trabalha nesse país, guiados por Deus e a Nossa Senhora Aparecida.

Daí só faltava dar a partida e, agora que demos, voltamos ao tema daquele velho ditado: quem se pensa ou fala permanentemente em algo está orando para a sua realidade! Por isso que é muito sério e importante sempre pensar e falar só sobre as coisas boas, pois é assim que nós vamos pensar e falar para nós mesmos, é assim que

o nosso país dará uma vida melhor para todos, sempre a progredir bem. É só levantarmos bem cedo e com as graças da mãe Aparecida, como a primavera, a estação mais propícia do ano e o alvorecer a hora mais linda do dia para começarmos muito bem.

E assim, o senhor Solução se aproveitou de que todos estavam presentes naquele salão, com o ambiente já bem carregado, então disse a todos: — É agora que nós vamos dar mais uma olhada completa em todas, pois o dia D está para chegar e nós ainda temos muito o que fazer, por exemplo: ali na praça central é que nós vamos dar mais um pouco de conforto aos mais maduros e os senhores truqueiros, construiremos umas 7 coberturas do tipo coreto entre as árvores e também três banheiros, sendo dois para os homens e um para as senhoras. Para que todos sintam mais conforto. Mas atenção! A praça de trucos será somente essa aqui do centro, tá bom? Nada de outras praças, pois só assim nós estaremos forçando os mais maduros a andar mais um pouco por dia. Já ali em outras praças, nós vamos construir pistas para corridas de velocipedes para a juventude mais miúda, para que eles fiquem bem entusiasmados e alegres e que tais brincadeiras faça com que os pequenos já comecem a aprender as coisas boas e úteis da vida. E que cada um deles fique bem, não é mesmo? Para os mais velhos tem a praça de truco, ali no centro, depois de uma vida de bons trabalhos.

Também construiremos uma pista de corrida para caminhões, carros, motos e as famosas bicicletas e, o mais importante, gado e cavalo, começando bem ali perto da pedra que tinha um cascalho para subir, mas vai ter uma rede mineira de viação subindo ali pro lado da torre de TV, com bastante curvas e lombadas, até sair lá no tal de capão amarelo, depois descendo até ali na pracinha para uma saída de um bom despacho, onde serão entregues os prêmios para os vencedores em cada horário. Então corre uma turma e que este negócio tome conta e faça com que todos aqui desse município

passem a trazer bem mais gente de outros municípios para assistir e também competir. Sendo assim, que eles gastem um pouco aqui na cidade, nos restaurantes e bares. E nas ruas com as guloseimas vendidas pelas mocinhas. Vocês notaram que este assunto é útil, alegre e rendável para todos os comerciantes em geral?

Então vamos por a mão na massa e nas obras, assim estamos começando uma nova vida para todos e vocês já sabem que o prefeito, o senhor Moela, lhe dará todo o apoio moral e cívico, mas nada de verbas e de cobre pois, o dinheirinho da prefeitura é só para os gastos necessários com os professores, policiais, médicos, alunos e uns poucos funcionários, para as ruas, avenidas e estradas desta corrutela de cidade e municípios dessa comarca de Santo Antônio do Monte. Que vão e muito bem graças a mãe Aparecida!

E todo trêmulo e ofegante vem chegando o senhor Zé Galinha, apelido dado devido as suas visitas em galinheiros alheios. E foi entrando quase de vez ali na sala da senhora Dona Fofa e lhe perguntou:

— Aqui é mesmo a tal da prefeitura? – e todo tremendo falou:
— Eu preciso falar urgente com o senhor seu prefeito e é só com ele mesmo, por favor, é mesmo muito urgente!

Como já estava no final de semana, então Dona Fofa lhe disse:
— Vou lhe anunciar. Você aceita um copo de água?

— Aceito, minha senhora, Dona Fofa.

A seguir ela deu um toque na porta levemente e disse ao senhor prefeito: — Ôh, senhor prefeito, aqui tem um senhor na sala e está dizendo que tem um assunto bem sério para lhe falar.

— Ah, por favor Dona Fofa, traga ele até aqui, sim?

O senhor Zé galinha foi entrando e dizendo: — Bom dia, meu senhor prefeito, senhor Moela. Eu vim até aqui porque um dia o senhor me disse que podia me ajudar e o assunto que em trouxe é mesmo muito sério. Eu estava andando e acabei entrando num mato sem

cachorro e dei de cara com uma plantação estranha parecendo com a tal de maconha que eu vi numa revista do senhor Zecão, então eu vim correndo para lhe avisar, senhor seu prefeito.

— Ah, aonde é isso senhor Zé galinha? Onde está essa tal de plantação?

— Senhor prefeito, é bem ali no mato sem cachorro, bem pertinho do capão da nascente, se o senhor quiser eu vou com o senhor lá no mato.

— Pois sim, me espere só um pouquinho e já nós vamos.

Então o senhor prefeito pediu que a Dona Fofa ligasse para a senhora delegada e falasse sobre esses fatos e avisasse que nós íamos passar na delegacia, que é para ela ir conosco mais uma policial fazer uma vistoria de inspeção. Logo saíram eles os três, o senhor prefeito, a secretária Dona Fofa e o senhor Galinha. Passaram na delegacia e pegaram a senhora delegada e mais uma policial e lá se foram bem rapidinho. Lá chegando vistoriaram toda a plantação de maconha e então voltaram com umas folhas como prova e, de volta, passaram na casa do tal senhor Zécão e o trouxeram até a delegacia onde o interrogaram para mais informações.

A senhora delegada lhes disse: — Não vamos prender este senhor Zécão por enquanto, pois este senhor vai nos ajudar e se livrar dessas plantas. O senhor fique quieto e cuidando delas com atenção e muito cuidado e só pode vender ali na farmácia do senhor Geu que a revenderá por um real cada trouxinha, vocês gostaram? E é só uma trouxinha por dia para cada um que quiser usar e terá de identificar o comprador e anotar no caderno. E muita atenção! Nada de piadinhas de mal gosto, maus tratos ou abusos com os companheiros. Pode fumar quem quiser mas só aqui no município de santo Antônio do Monte. E para outras drogas que forem aparecendo o sistema será o mesmo, muito rígido. Está tudo bem claro e explicado para todos

vocês, não se está? E os que já estão viciados ou mesmo só para testar a novidade que fiquem sabendo das consequências que vai ter na sua saúde.

E aí lhes disse o senhor prefeito:

— Oh, senhora delegada, mas isso não nos vai causar muito mais problema e também muito aborrecimento?

— Não, senhor prefeito, na realidade vai nos ajudar e muito pois é nessas condições de preço e também na facilidade para se comprar na farmácia do senhor Geu, quem se quiser que compre uma trouxinha como se compra um medicamento e sem aborrecimentos e escondelijos, com isso, as grandes arruaças desaparecem e os atravessadores não vão nos amolar, pelo menos por enquanto. E que fique bem claro, porque muito em breve essa lei será ampliada aqui em toda Minas Gerais e num futuro bem próximo será estendida para todo o nosso querido Brasil. E se Deus quiser e a senhora Aparecida nos ajudar, as tais obras perdem o efeito e força e ficam uns comprimidos igual a um cigarro. E só assim os mais bobos ou otários continuam ali até ver que isso não leva a quase nada, só mesmo ao fracasso e às doenças, aos maus tratos consigo mesmo e os mais próximos. Então, o senhor atravessador que vocês podem ver arranjará um bom trabalho ou um bom emprego honesto, pois essa palhaçada já está chegando ao fim, seus otários! Então não adianta querer inventar nada porque as policiais estão de plantão e pegarão pois estamos todos, pois estão sempre prontas para tudo e depois vocês terão de arcar com as consequências, tá bom, não está? Ouviram bem? E com essas medidas ficou provado e bem esclarecido que tudo isso, mais uma vez eu vos digo, que cuidem bem da saúde de cada um de vocês, porque eu cuido muito bem da minha.

E o tal de gabarito? O gabarito que vai dar muito trabalho e insônia, mas será o carro chefe ainda por muito tempo, até os senhores,

bando de otários, caírem na realidade de que a pobreza é mesmo quase geral mas, em segundo lugar, é mesmo a tal pista de esporte, que assim já é tratada mesmo antes de iniciar, mas é que todos ali do município de Santo Antônio do Monte estavam muito empenhados nesse tal assunto e viram que será mesmo um ótimo meio de prender a atenção de todos, principalmente da juventude, que antes ficava quase que esquecida e, todos nós, os mais velhos e os que sempre queriam aparecer como a moçada mais nova, nós também já fomos jovens e sempre queríamos aparecer e nos dar bem.

As drogas se tornaram um sério problema, mas agora, com essas medidas, todos vocês concordam que essas medidas são o primeiro passo desse de resolver esse assunto. Os pais ou responsáveis pela boa e bem educada família se tomaram parte integral nesse assunto, então combinaram com o senhor prefeito de obedecer o senhor Solução, que na surdina ia fazer tudo bem feitinho e o senhor Padrinho mais o senhor Ranchinho lhe deram todo apoio e cobertura.

Então o senhor Moela, como todos vocês já sabem, dava todo apoio, exceto para abrir o cofre da prefeitura, ali era só para os médicos, policiais, professores e seus poucos empregados. Mas, abriu uma exceção e se prontificou de emprestar a patrôla de terra-planagem para a turma da frente, mas com a condição de pagarem os dois tratoristas que vão sair de férias e são os responsáveis pela patrôla, ninguém mais. Mais os gastos com mecânica, óleo diesel e também com óleo lubrificante etc... e deixar os seis penus novinhos quando terminarem o serviço, além de fazerem mais uma pista paralela para as motos com bastante altos e baixos, bem acentuados, ali no trecho bastante pedregoso e de muita ladeira. Aproveitem e façam uma escadaria larga, bem comprida e segura para a turma sentar e assistir, aplaudir e apreciar os tombos e as derrapagens. Os apreciadores arrumados e uma cerca de arame lisa e muito bem feita cercando a pista desde o córrego até lá no alto, perto do capão

amarelo. E essas são todas as despesas que serão divididas entre a turma e o comércio, fazendo isso, o retorno já é garantido.

E a turma dos roceiros, como são chamados, também se envaideceram e acabaram ajudando muito pois, já viram que o certo é preparar as criações e no geral é mais a cavalaria e os garrotes para o próprio uso e também para vender. Então, se criá-los e treiná-los para participar das competições em santo Antônio do Monte e também fora, em outros lugares, este seria o entusiasmo de todos.

E o senhor Biju foi quem ganhou de presente de seu amigo uma potrinha neta da anelada e a treinou muito e peão nenhum, por mais afamado que fosse, não ficava no lombo dela por sete segundos! Era mesmo uma sensação.

Tem também aquele garotinho do senhor Bigode, que foi bem treinado para competições e festas, pois aprontava com os metidos a peão mas só ele vencia a todos os engraçadinhos. Mas, terminadas as brincadeiras, vinha o senhor Bumbumzinho, chegava ali perto da porteira da arena e o chamava encantado, só uma ou duas vezes, e era somente o tempo do boiote reconhecê-lo que vinha logo e se oferecia as guampas para que o senhor Bumbumzinho colocasse um lacinho no couro de um novilho preto, muito grande e bem trançado e, então, saía desfilando ali para todo povão admirar e aplaudir com muito entusiasmo aquele novilho de muita estimação. Terminadas as apresentações daquele dia, o senhor seu Bumbumzinho o levava até a cobertura aonde lhe dava um bom banho com sabão de coco, depois com um shampoo bom e muito cheiroso, enxaguava e deixava ele ali perto do coxo comendo uma ração muito bem balanceada até terminar as festas com churrasco, muito bem servido. Quando terminavam as festas, o senhor Bumbumzinho abaixava a porta traseira da caminhonete e pegava na ponta do lacinho e lhe dizia: — Encantado, já está na hora, vamos! – Então o novilho vinha todo lento e subia na carroceria da caminhonete e iam de volta para a fa-

zenda onde ele ficava bem a vontade a pastar sossegado. As tropas marchadeiras e os de corrida também faziam as suas apresentações e era mesmo uma beleza, mas quando chegava a hora dos de corrida e os de rodeio, o assunto ficava mais interessante e se formavam as grandes torcidas, contra e a favor dos pangarés.

E, como sempre, só quatro segundos para largar e o peão subia lá no ar para depois descer de cara para baixo, beijando a palha de arroz ali na arena. E o povão aplaudia de pé e a turma, como sempre, gostava de dizer asneiras e sempre falavam que era brincadeira do senhor Bigode, era só para assustar a turma, então ele falou para todos ali presentes que quisessem ouvir: — Pois então vocês preparem um bom churrasco para o próximo dia 7 deste mês e, como vocês já se sabem, é um dia para o churrasco e um outro para o sopão. E vocês que calculem a quantidade de novilhos bem gordos, daqueles lá do senhor Feio, porque são bem tratados no coxo com ração bem balanceada. Arrumem tudo bem arrumadinho, do jeito de vocês, com muita fartura. Então, está combinado, nós vamos fazer uma aposta e se o pangaré perder eu pago todas as despesas, mas se ele ganhar vocês mesmo pagam, sem se aborrecer, está combinado?

E, como o negócio é mesmo certo para nós ganharmos, então nós vamos convidar todos aqui dessa corrutela e vizinhos ali das roças, e nós vamos preparar sete novilhos para as festanças e os outros 7 para o Sopão. E, conforme o combinado, pois era ele, o senhor Bigode que não está para brincadeiras, então o primeiro passo é arrumar um peão apaixonado e bem desconhecido ali da turma, então foram buscar um lá de Ouro Preto. Um tal mulatinho, um rapaz franzino, mas muito alegre, brincalhão e também muito decidido, que veio só pelas festanças e sem cobrar nada de cachê, que por sinal era muito caro. E então chegou o dia D, o pangaré foi colocado na baía do senhor Bigode, tudo bem prontinho só aguardando a hora. E para os que só pensavam na própria vitória, mas a glória era de quem? Do

apostador, é claro! E a festança dominou mesmo em toda a comarca, vilarejos e vizinhanças.

Vinha muita gente dos vizinhos da corrutela e de perto mas, nem a neta da anelada que sempre treinou junto dele, mas nunca ganhou uma partida, era chegado o dia, está marcado para as 15 horas, e se deu início da peleja com 37 disputantes. Era mesmo muita animação de todos ali esperando a vez do tal pangaré. Então a turma viu mais uma vez que não tinha mesmo trapaça, pois o senhor Bigode não aceitava tais brincadeiras. Era bem às claras e sério, tudo bem certo conforme o apostado e todos estão sabendo que os que perdessem iriam pagar, calados e sem reclamar. A festança foi feita pensando na vitória, que dessa vez o senhor Bigode ia perder e já estavam empenhados na próxima que, neste caso, seriam com 28 novilhos nas mesmas condições. — Nós vamos comer bem, muito churrasco regado com o famoso suco de lobeira bem madurinha e com sal, é claro, então, se você tiver peito e coragem e quiser apostar uma outra partida mais lá na frente, eu dobro para 56 novilhos nas mesmas condições! - Assim se falou todo elegante, o senhor Bigode.

E assim, enalteceu bem o seu pangaré mas, nessa hora, apesar de acharem que os futuros ganhadores fossem eles, faltou os parceiros mas, mesmo ali antes da peleja, o tal de pangaré já ficou muito mais respeitado e, deixando muitos já na dúvida, é chegada a hora. Era a vez do tal pangaré mostrar que não estava para brincadeira e que era para valer, era chegada a hora.

E lá vinha o senhor Mulatinho, todo garboso e pensando: — Eu vou bem preparado porque é chegada a hora de eu acabar com essa fama e eu quero deixar ele, o tal de pangaré, sangrando nessas rosetas prateadas, ah, isso sim! – Então, ele ajeitou um touro e montou, se preparou bem preparado e então disse: — Vocês soltem esse pangaré que ele vai perder toda fama agora mesmo! – E soltaram o tal pangaré e pronto, foi mesmo só 3 segundos, ou melhor dizen-

do, só dois segundos e meio, para o famoso pangaré levar o tal de Mulatinho para cima e saiu fora, deixando ele a descer sozinho.

E para a surpresa de todos ele caiu de bruços a beijar a palha de arroz ali da arena. Então foi que os apostadores viram que o tal pangaré, por mais essa vez, não estava mesmo para brincadeiras e, que apesar de muito pequeno e muito feio, nome ficou ainda bem mais respeitado e querido. Adeus, seu Mulatinho! Que se mostrou muita garganta, mas não honrou com o que falou. Então nós vamos pedir muito churrasco bem suculento, com caldo de lobeira bem salgado e esse tal de peão sumiu sem que ninguém o visse mais. Ali, nas redondezas, a fama do pangaré subiu de vez, então o senhor Bigode resolveu vender a reprodução deste tal pangaré para todo o pessoal.

Com isso, entrou em negociação e se desfez da próxima churrasqueira, voltando na página do primeiro caderno, sobre a peia dada no padre Cinfonho. Dizem os senhores mais velhos que uns boiolas sem religião metidos a valentões e jagunços, que tudo por ali tinha que ser do jeito deles e nada ao contrário, que devido ao senhor padre, na hora da santa missa e durante o sermão falar que o povo em geral não podia deixar de pensar, que sempre pedissem ao nosso pai no céu perdão pelas nossas faltas e para sermos mais justos e calmos, que se confessassem ao menos uma vez ao ano e não ficassem achando que eles é quem mandavam, que estavam sempre certos e que não deviam achar assim. Não deviam achar que tinham mais forças do que seus amigos mais humildes e de também não tratar como escravos porque eles não mereciam ser tratados assim, tão desumanamente. Pois a tal escravidão já tinha acabado mas trabalhavam quase que forçados e não recebiam um salário digno. Aquelas carapuças estavam caindo muito bem em certas cabeças, então, os 7 arrogantes que não estava gostando do jeito do senhor vigário que, sempre aos domingos, na hora do sermão, ficava repetindo aquelas palavras, resolveram dar um bom corretivo no tal padre, pois o senhor vigário

estava passando dos limites e as tais carapuças que estavam ficando cada vez mais pesadas nos 7 imbecis. Então eles prepararam uma emboscada do tipo tocaia no próximo domingo, depois da santa missa e, antes do almoço, os cabras foram até a casa do senhor padre, o pegaram e levaram à força para dentro de um quarto escuro e, cada um deles com um chicote de três pontas, deram uma peia bem dada no senhor vigário.

Foi mesmo uma surra bem no capricho, e deixaram ele na cama todo machucado a passar água com sal para ser se melhorava um pouco mais a dor. Naquela hora, o senhor padre Cinfronho fez um pedido ao nosso pai do céu, que ele mandasse um castigo e que tudo ali se transformasse numa quebradeira, buraqueira, nas terras daqueles que moravam e que só parou porque uma senhora muito católica pediu para um outro padre que benzesse e pediu a Deus, o todo poderoso, o perdão para aqueles cabras mal feitores. E eles mesmo assim pagaram, até com as próprias vidas e tudo quase foi para o buraco, se não fosse o resto da corrutela porque o tal padre acudiu, senão tinha desaparecido tudo mesmo, mas os otários ficaram.

Em vez de estudar o acontecido direito, passou a dizer que as terras ali eram frouxas e que não aguentavam o peso dos prédios, bonitos e majestosos para guardar uma boa parte da riqueza deles. Então, o senhor Moela, ouvindo o senhor Solução através daquele serviço dizendo que era para o asfalto e que através deles os senhores engenheiros renomados aprovaram dizendo o contrário, que aquelas quebradeiras tinham mesmo a ver com o antes acontecido, mas eles, os senhores otários e afoitos, estavam querendo mostrar que eram mesmo muito ricos. Só estavam esquecendo que só tinham mesmo uns poucos centavos, então começaram a construção dois tais prédios bem grandes, luxuosos e bonitos, mas só que tudo acabou ficando apenas nas fundações. Só mesmo uns 2 ou 3 é que conseguiram terminar e os donos ficaram no aperto e muito sufocados.

Quanto aos esportes, eram chamados só para depois das 17 horas quando começavam as correrias, as bicicletas, depois as motos, depois os carros e bem mais depois os caminhões, onde a turma se preparava para se divertir até mais tarde e era mesmo um sucesso para os adeptos. E, já que dentro do perímetro urbano estavam proibidas essas tais brincadeiras, as policiais não perdoavam mesmo, pois além da apreensão dos veículos e dos pontos perdidos na carteira de motorista, só depois de se pagar as multas é que podiam tirar um veículo, já que o arrocho é mesmo muito severo. Então, o mais certo era mesmo extravasar lá na tal pista preparada para isso pois, juventude é juventude e será sempre assim. E, como vocês já sabem, participam ou já participaram, pois muitos cresceram e se tornam responsáveis, mas levam ainda, dentro de si, aquele espírito juvenil e travesso de apreciar essas brincadeiras que, parecem erradas mas, que todos gostamos de fazer e isso é e será assim para sempre. Pois um se vai e já vem outros, não é mesmo?

— A grande data está chegando! – disse o senhor Solução, — Nós vamos tomar bastante cuidado com este assunto, que é bem sério e importante, pois é aqui, nesta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte em Minas Gerais, Brasil, o começo de tudo. Pois nós começamos aqui para depois estender a todo território nacional, então, porque nós não conversamos com o senhor Bigode, junto com o senhor Biju, já que eles dois saem sempre na frente e são os primeiros? Pois é sabido que a renda é garantida, boa e muito certa!

E lhe disse o senhor Moela: — Então, senhor Solução, nós vamos conversar com eles dois e eu já vou mandar o meu motorista chamá-los.

Agora, reunidos no salão da prefeitura, a Dona Fofa e eles 4 começaram a definir o local para as tais represas: — Como o assunto é sério, então vamos estudar bem direitinho, pois é claro que será tem de ser muito bem planejado.

Então foram conversar e a Dona Fofa começou a anotar tudo. Depois, foram visitar o córrego e ao encontro com o outro que vinha de outro lado. O previsto era que ali era o melhor lugar porque a água aumentava mais que o dobro, e também ficava mais distante da corrutela.

Ao voltarem para a prefeitura, Dona Fofa fez um rascunho bem melhor e mais detalhado e acertado para terça-feira, já que nem ela e nem o senhor Moela tinham certeza se a segunda era com 'c' ou com 's'. oh vida! Convidaram dois senhores engenheiros de renome no meio ambiente e mais dois em reflorestamento, mais o engenheiro da prefeitura. Já na terça-feira, todos estavam bem preparados e começaram a descer pela nascente, perto do capão amarelo, e foram descendo córrego abaixo e se vistoriando tudo e tirando fotos, discutindo bem o assunto até chegar no local planejado. Depois, voltaram para a prefeitura e foram tomar um bom banho, almoçaram e foram tirar a famosa sesta. Às 14 horas, todos se reuniram no salão da prefeitura e detalharam todo o assunto nos mínimos detalhes.

— Com este grande levantamento quase todo pronto, em primeiro lugar, nós devemos nos resolver numa boa e com grande paz, com os proprietários ribeirinhos. Se eles estiverem com boa vontade será bem melhor e se concordarem com o preço, se forem contra, aí então nós teremos que partir para as desapropriações, mas que o reflorestamento será em primeiro lugar, isso é uma necessidade e é com maneiras de lei e ali nos primeiros 55 metros, a partir do brégio.

Ou no próprio córrego e com ipês das 4 cores principais como arueiras, guatambus, óleo roxo, cedros, perobas, e muita gameleira, e mais 57 metros ou mais com os eucaliptos, para daqui uns 3 anos começar a tirar as despesas. E já ali estava tudo bem detalhado e às claras, então fomos até o cartório do caçador e registramos. Todos se despediram desejando muita boa sorte e muita prosperidade e

foram embora. No outro dia cedo, o senhor Moela, o seu motorista e o senhor Solução, logo que se chegaram à prefeitura ele disse: — Nós ficamos no serviço aqui com ela, a Dona Fofa. E você, seu motorista, já me faça um favor, vá até a casa deles, estes caras que tenham terras até o córrego, e os convide tipo uma ordem para que venham na terça-feira, às 14 horas, que estejam aqui no salão da nossa prefeitura para tratarmos deste assunto que é urgente. E aproveite e lhes diga sobre o que é, pois assim que eles já venham sabendo um pouco mais do que se trata, pois esse assunto é mesmo urgente, então, por favor, explique bem convincente para que eles todos venham e que não faltem.

Aí, na terça-feira já estavam todos eles ali esperando para a tal reunião, até os mais velhos e também os mais doentes vieram para saber do tal assunto, pois o respeito para com o senhor Moela era causar muita inveja aos seus antepassados. Já ali, no salão da prefeitura, juntos com os possíveis compradores, a Dona Fofa explicou tudo bem detalhadamente, o porquê da tal reunião. Para que eles se interessassem do tal assunto que se tratava de ver os preços a serem pagos, ou se ele não se interessassem em vender, mas fazer o que estava escrito e já registrado. Então, era a vontade deles, mas o que estava escrito lá no livro ia ter que ser feito para o bem de todos, principalmente para a juventude ali presente e também dos vindouros, é claro. Depois dessas explicações bem detalhadas que a Dona Fofa fez bem feita, em unanidade total, todos se prontificaram a vender e logo já disseram o preço a ser cobrado por alqueires. E foi bem mais barato do que os dois planejaram pagar, devido ao assunto, venderam bem mais do que o planejado.

Já escriturado e planejado lá no cartório do senhor Caçador, apesar de querer resistir, o que não ia adiantar é de nada, pois, tinha que ser feito devido ao assunto do cheiro forte ou bem melhor mesmo é sair enquanto antes e, já dentro de uma semana, o senhor Bigode

e seu sócio, o senhor Biju, foram ajeitar um maquinário para iniciar o tal serviço e, já quase tudo combinado para o início, aí chegou um sujeito novo, muito falador e com cordialidade lhes disse: — Por favor não terminem esse assunto agora, antes, vocês dois me acompanhem bem urgente porque é do interesse de vocês, ou melhor, de nós todos. — Então saíram os três e foram até a loja de máquinas e tratores novos, em Divinópolis.

Então veio o gerente da loja, os cumprimentou e lhes disse: — Eu fiquei sabendo que vocês dois vão começar então mandei meu vendedor os chamar. É que nós vamos fazer um levantamento do que vocês vão fazer, então, em vez de vocês alugarem um caminhão e um trator, fica bem mais barato comprarem as minhas máquinas novinhas e com preços justos e bem parcelados em suaves prestações. Então vocês dois olhem este levantamento e como vocês vão gastar menos e, depois de terminar o serviço, verão que foi bem melhor e que o trator e o caminhão ficam de graça. Antes da posse do nosso novo prefeito dessa comarca de santo Antônio do Monte, fica bem melhor ali onde era para se formar os lagos que ficaram três grandes criadores de alevinhos e que, quando é maior, colocavam nas represas ou que seja nas lagoas, na parte mais funda e a parte da frente, mais asas para que todo o pessoal, grandes e pequenos, que passavam várias horas se divertindo e pescando e, na hora de ir embora, pagavam uma taxinha simbólica, para dizer que não era de graça, e ali, na frente das lagoas, eram acimentados para que não escorregassem e, na parte mais da frente, jogaram uma areia bem branquinha.

Era para o dia 2 de janeiro que começasse a ser frequentado e sempre à tardinha é que chegavam uma gente para se aparecer nas belezas em que se transformou aquele lugar e descansavam do cotidiano e a criançada ou garotada mais pequena brincavam um pouco, os grandes e os pequenos, tomavam sucos de frutas da época, sendo

bem variadas mas, principalmente o de lobeira, bem madurinha e mais interessante era o que pagavam, pois era bem baratinho, mas na hora que fechavam o caixa é que se via o tamanho do lucro e, como se diz, que é de grão em grão que as aves e galinhas enchem o papo de comida. Já as nascentes e o córrego ali em cima, eram melhor tratadas do que antes, pois era como lixo e agora foram muito bem tratadas e zeladas, ficando bem arejado para que o vapor se subisse para o espaço.

E é como eu já lhes disse e repito, que de onde a água marcava o seu leito até no mínimo 57 metros, era reservado para o plantio de madeiras de lei e também muita gameleira para se formar a tal mata virgem e ciliar para ficar bem melhor e bonito do que era antigamente, só que agora é bem zelada para que venha mais rápido e para os 57 metros, que é o mínimo para plantarem mudas de eucalipto e ficar mais bonitinho. E, depois de três anos, começar a tirar a madeira para cobrir os gastos e mais os lucros, porque é pensando sempre nisso que ali perto da usina tinha uma grande área para colocar o que antes era considerado um lixão, mas que agora é onde a turma menos favorecida ou afortunada separa tudo, um material como garrafas, vidros, plásticos, papéis, latas e ferros, e ali mesmo eles entregam para a própria usina e recebem em dinheiro, com um preço muito justo, o restante vai para o forno de esterilização junto com o material triado para as bacias acima da represa, vocês gostaram?

Então, tudo ali naquela corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte passou a ser feito sempre para o melhor, o gado de corte com uma carne macia e suculenta, também o gado leiteiro e escolhido, a porcada os frangos de corte e as galinhas poedeiras. Era tudo de primeira linha e não ia para outros lugares, era só mesmo para Belo Horizonte e, em todos os dias da semana, saía um caminhão de frangos e outro de porcos, tudo abatido e embalado prontinho para

as donas de casa e também os restaurantes. Era só cozinhar para a turma! E ali, na comarca, não se perdia nada e tudo agora era fonte de renda, até o que era descartado, virava uma boa ração muito cheirosa para os cães e gatos e era vendida. O restante dos descartes de alimentos era para as lavouras ou pastagens e o mais interessante era o preço bem barato, como sempre repetia o senhor Solução. E que se faça e ganhe pouco em cada mas que pense na quantidade e qualidade que o grande lucro aparece na hora que fecha o caixa e, de acordo com aquele antigo ditado: que tudo que se cria se transforma e que nada se perde, pois então essa filosofia era respeitada.

Ali tudo era bem tratado, pois o que antes era sujeira nos currais, chiqueiros, galinheiros, agora virou adubo e fontes de renda e ali, no escritório da usina, tinha um caderno para anotar os pedidos já encomendados e estavam levando 17 dias para ser entregues cada pedido e era só para um dia, era o que dava mais ou menos 77 toneladas, era aí é que aparecia um lucro bem gordo!

Na corrutela tudo ia correndo muito bem, às mil maravilhas, como dizem, porque ali algumas desavenças já estavam desaparecendo, mas, algumas que surgiram ou apareciam não tinham força e eram resolvidas num bom bate-papo. O melhor, então, era ir lá na academia do sossêgo para resolver, porque ali era considerado um bom esporte e também as policiais eram bem corretas e severas na comarca de Santo Antônio do Monte. Nada por ali devia ser o contrário porque as rédeas eram mesmo bem curtas e firmes e todos vocês gostaram.

No município serão construídas moradias para todos, sendo que o lote era vendido pra todos sem residência, e os mais de 7 meses, os lotes eram de sete metros de frente e fundo e 10 nas laterais esquerda e direita, ali, dos dois lados da rodovia que ia para Divinópolis e para Lagoa da Prata, por enquanto, só dentro do município, no valor de 7 mil reais divididos em 70 parcelas para quitar.

E todo material é para construir e deixar pronto para quem não tinha todo o dinheiro e, com essas medidas dada pelo senhor Solução, quem ganhou muito foi o senhor Moela que economizou e muito no asfalto que já estava pronto e conservado pelo Estado, que ninguém paga aluguel, os próprios moradores que ali ficavam perto do transporte, se alugar perde depois, pois o cara que não é obrigado a pagar aluguel e nem sair da casa.

Já no dia da posse que será feita a transferência de cargo, então compareceram todos ou quase todos, menos o senhor Borduégas. Mesmo assim, sem arrogância e de cabeça bem baixinha, compareceram mesmo foi pelos comes e bebes do churrasco e do vinho seco para lhe tirar ou afogar as mágoas e também afirmar a certeza de que terão mesmo que lamber o sal na palma da mão de um roceiro dos bem matutos e por muito tempo e, o pior de tudo, é que o tal, embora guiado pelo senhor Solução, estava sempre certo e ali ele não mandava, só mostrava o melhor caminho e o mais certo, daí todos se enfileiravam bem igualzinho um bando de ovelhas, por que não tinham outra saída melhor. E os que tentaram sair fora, a maior parte deles tiveram que voltar e seguir o caminho bem traçado pelo senhor prefeito e continuar mesmo de cabeça bem baixinha e sempre lambendo o sal na palma da mão do senhor Moela. E, por muito tempo ainda, pois eles obedeciam ao senhor Solução que era quem ditava tudo bem ditadinho.

E nessa rotina foi passando a vida sedentária de sempre ali, naquela corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte. E o senhor Moela, ao querer endireitar ou melhor, querer ajeitar o mundo em que nós vivemos, mas é mesmo muito devagar e lento porque não adiantava teimar, era e sempre será devagarinho mesmo. Só na tal fabricação dos fogos, muito ruins, fracos e mal acabados, pois não tem melhor mesmo.

E tudo se vai ao fracasso, veja você mesmo a tal fábrica de farinha de milho, com bastante Biju e bem arrumadinha, mas que só funcionou uns sete meses e não deu bem certo, então fechou e a transformaram numa fábrica de farinha de mandioca, que também não funcionou, pois ali no município não tinha a tal plantação, então mudou lá para o Bom Despacho, onde cresceu e continua a produzir as duas farinhas, sempre prosperado muito bem. Então veio outra e comprou as instalações e montou uma fábrica de balas bem sortidas e muito gostosas, mas também só funcionou uns 6 ou 7 meses, ou menos. Mas também vendeu o lote com o que tinha construído para transformar em moradia, então se mudaram lá para a cidade de Formiga, onde cresceu muito e está sempre funcionando muito bem.

Daí veio outra e montou um laticínio onde se desnatava o leite, tirava a gordura e o soro que viravam queijo, mas também não deu certo, então venderam para a Nestlè, lá em Iguatâma, que continua não dando certo. Depois de uns 7 meses, vendeu para a Imbaré, lá em Lagoa da Prata, que compra o leite das redondezas e transforma em manteiga e balas, continua a crescer e fornecer um bom produto para todo o país.

A representação de vinho é que não chegou a ser montada e se foi lá para Divinópolis, onde o comércio é muito próspero, onde se expandiu e cresceu muito e continua crescendo. Depois, ali na saída de Divinópolis, montaram um autoforno para transformar as peças em ferro gusa. Íam muito bem, mas só funcionou mesmo uns 7 meses e adeus, para nunca mais. E veio outro e comprou as instalações e transformou numa fábrica de tijolos furados e foi a mesma coisa, durou só uns 7 meses e também não prosperou, foi mesmo um fracasso, credo!

E então montaram outro autoforno, ali na saída da corrutela de Santo Antônio do Monte, abaixo da estrada de ferro, mas também não tinha boa administração competente e, em vez de progredir, os

imbecis ficavam comprando carros velhos e também mobílias para casa, dando muito prejuízo aos caminhoneiros e principalmente aos fazedores de carvão, que eram para ser pagos até o dia 7 de cada mês mas não os pagavam. E foi o fim com uma grande explosão provocada pelo engenheiro chefe, matando ele e muitos funcionários. Os que ficaram era um bando de homens sem personalidade, um bando de otários, ali em peso, no córrego e na construção de lagos para recuperar as nascentes e também servir de ponto turístico para todos. Mas, que ficou mesmo no papel e não foi e nem será ainda, por muito tempo...

A transformação da mata ciliar é, por enquanto, nada. A plantação de mudas de eucaliptos também ainda não é e talvez não seja nunca, só se tiver de outros ainda por nascer. Mas também, uns dois terços dos que moram ali, na corrutela, são fazendeiros e sitiantes que só vêm para dormir e as esposas vêm com as crianças para estudar, são poucos os que vivem sem uma expectativa de vida, aliás, nem vivem, vegetam, ali em uns botecos muito fracos e é só isso mesmo.

E como ali nada se prospera, só mesmo umas fabriquetas de foguetes, muito ruins e fracos, haja vista que todas as outras vão para o espaço. Eu não sei se todos vocês sabem, ou se ouviram falar, que a estrada de ferro que era para cortar dali de perto da grande pedra, onde se tirava o cascalho para colocar nas estradas de ferro, que se saia na tal Cruz das Almas e que já estava bem adiantada e praticamente certa, mas o senhor engenheiro precisou de um bambu para medir a largura do córrego. Então, foi até ali perto da lajinha, na saída da corrutela e cortou um bambu, mas o dono da moita apareceu, não gostou e nem deixou ele levar, ainda o destratou e muito! Então ele, para se livrar dos maus tratos, mudou a trajetória e o rumo da tal estrada e a passou lá para cima, onde está agora, passando bem em cima da moita de bambu e arrancando-a, tirando fora, deixando o senhor seu Boiola sem nada e em a quem reclamar. De quebra,

ele ainda ficou ali perto por vários dias, mas não adiantou de nada mesmo, pois tudo se foi e ficou para mais depois e ele desapareceu, ninguém mais o viu. Até a Semigue já está chegando e vai colocar uma fiação mais grossa para abastecer em geral.

Inclusive, os arranha-céus são para daqui até nunca mais, o que vocês acham disso? Também não vão colocar nos postes as lâmpadas para clarear a noite. Os moradores, para clarear a noite na frente da casa, terão de colocar as lâmpadas tirando energia do seu próprio medidor e a dona prefeitura vai usar o seu dinheirinho dentro da própria, com economia. Chega de palhaçada, pois agora só gastará com os policiais, médicos, professores e uns poucos funcionários para arrumar as estradas, ruas e avenidas bem arrumadas e para o povo, que são os verdadeiros pagantes.

E a companhia vai colocar nas fazendas dos grandes e pequenos de toda as Minas Gerais, que tudo vai ficar bem caro e a Comague vai trocar toda rede de esgoto de toda a corrutela, que já vem tratada para o abastecimento. Tudo novo e vai arrumar todos os vazamentos e sujeiras para tudo ficar bem bonito. Até a Telemigue também está vindo, mas é por pouco tempo, pois já está para chegar o telefone celular, que é bem melhor e prático, pois andam com a gente no bolso.

A nossa querida igreja matriz, que foi feita com muita dificuldade, com trabalho e sacrifício, onde se casaram os nossos trisavós, bisavós, os nossos avós, os nossos pais e muitos de nós também, foi demolida! Apareceu umazinha, sem beira e nem eira, metida a engenheira e sem perspectiva de vida, sem saber o quanto é valiosa para todos, aliás, para quase todos os santos antônienses e a mandou demolir para fazer essa outra, toda muito feia, esquisita mesmo, sem os mínimos detalhes, mais normal e sem graça. Então os senhores safados e ladrões dos vereadores que nada fazem, não fizeram nada para impedir essa burrada, sendo que podia ter feito uma outra igreja ali no bairro dos Texas, com um terço do dinheiro que até hoje

ainda não se fez, e talvez por muito tempo ainda ficarão sem fazer. Daí apareceu um padre muito safado e corrupto que vendeu todos os santos e santas da igreja e também as peças valiosas e se mudou com todo o dinheiro. Adeus, safado! E mais bem depois é que veio o nosso querido padre Pedro, Paula, Michela e que depois de muito tempo, aqui nesta corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte, que então mandou construir várias capelinhas nas fazendas e também mandou fazer um asilo para os pobres largados nas ruas. Também mandou construir a Casa da Criança, onde as largadas pelos pais ou parentes terem onde dormir e estudar, ter uma vida digna e serem cidadãos do futuro e honestos.

Mais depois, um pouco na frente, ele levou muita gente para conhecer a nossa mãezinha do céu, a senhora Aparecida e ainda fez muita coisa boa para o município. Mandou construir o Ginásio Estadual Doutor Álvaro brandão, onde estudam e se formam a moçada para depois pegarem o diploma.

E aí trabalham os fazendeiros, grandes e pequenos, que só ficam nas roças cuidando do que é seu. Só ficam por ali na cidade, os mais bobos e sem expectativa de vida, sem coragem de trabalhar, só fazendo foguetes ruins. São tão ruins que quando se solta, sobem lá para o alto e explodem bem no alto, bem longe do pessoal. Esta é a rotina e nada mais.

Até que, em uma noite bem escura, o senhor Moela acordou bem de repente e sentou na beira da cama, respirou bem fundo, então se chamou a sua mulher e lhe disse: — Eu não sei se estou a acordar de um sufoco ou se é mesmo um pesadelo. Isso tudo que está a me acontecer, a me acordar. Onde está esse senhor Solução? É mesmo um sonho? Pois ele está lá em Brasília e que nada da certo aqui nessa corrutela de cidade de Santo Antônio do Monte. E o padre Sinfrônio é quem sofreu muito com a peia que levou, mas que deixou dito sobre a peia mas, a sua fé em Deus nosso pai foi forte mesmo e o seu pedido

foi atendido. Se não fosse aquela senhora muito católica interferir e pedir a um outro padre para acudir, tinha acabado era o restinho que ainda restava em barreiros, também. Credo em cruz umas três vezes! Ah, então é juntar os cacos e sair bem rapidinho fora daqui enquanto dá tempo e voltarmos para o tal de quiabo assado bem rapidinho. Aqui não dá mesmo mais, em Santo Antônio do Monte, Minas Gerais Brasil.

E lá se vai a saudade do senhor Moela e também da vaca meia noite e adeus para nunca mais, acabou-se!



O Senhor Moela, o prefeito.

Esse é um livro de memórias, um conto do Senhor Bernardino, um mineiro de 90 anos, vindo da pequena cidade de Santo Antônio do Monte, interior de Minas Gerais, Brasil.

Aqui você irá conhecer as histórias do Sr. Moela, um homem simples e de origem pobre que, por acaso do destino, se tornou chefe da Câmara da cidade e viveu muitas aventuras desafiando os coronéis da época.

